



**7º SEMINÁRIO DE SAÚDE
DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**



**4º SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE PESQUISA EM SAÚDE DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**2º ENCONTRO DE GRUPOS
DE PESQUISA EM SAÚDE DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

**1º ENCONTRO DA
RED ENSI - BRASIL**



APRESENTAÇÃO

O 7º SEMINÁRIO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (SSCA) e o 4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente (SISCA) são eventos promovidos pelo Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança do Departamento de Enfermagem Materno Infantil, sendo que a primeira versão do SSCA aconteceu no ano 2000. São eventos bienais que, no ano de 2016, acontecerão nos dias 8 a 11 de dezembro de 2016 na Escola de Enfermagem Anna Nery, , junto com o 2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente e o 1º Encontro da Red ENSI - Brasil. Este ano, o tema central é "Cuidados Clínicos de Enfermagem de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias", a ser desenvolvido em três eixos temáticos: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência; II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias; III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

OS OBJETIVOS são: a) Discutir os cuidados clínicos de Enfermagem ao Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias nos diferentes cenários de prática de enfermagem e saúde, centrados em evidências científicas e na tradução/ transferência de conhecimento; b) Proporcionar espaço de divulgação de resultados de pesquisas sobre cuidados clínicos de recém-nascidos, crianças, adolescentes e suas famílias em ambiente de rede cooperação; c) Propiciar intercâmbio e congregar pesquisadores, docentes de enfermagem, enfermeiros assistenciais, mestrandos, doutorandos, bolsistas de IC, graduandos de enfermagem e outros profissionais que atuam na área; d) Estabelecer estratégias de operacionalização da rede ENSI Brasil e sua articulação com a Red ENSI Internacional.

O evento recebeu enfermeiros docentes e assistenciais, estudantes, do Brasil e do exterior, de todos os níveis de formação que atuam na área de enfermagem pediátrica e saúde da criança e demais profissionais de saúde interessados em discutir a prática interprofissional dos cuidados clínicos ao recém-nascido, à criança, adolescente e sua família. No 2º Encontro de Grupos de Pesquisa ocorrerá exposições de experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica nos diferentes cenários de cuidados - da atenção básica a reabilitação. O 1º Encontro da Red ENSI Brasil propiciou oportunidade de estabelecimento de uma agenda de trabalho conjunta entre profissionais de enfermagem e estudantes para promover a difusão de conhecimentos, notícias sobre saúde da criança e adolescente, desenvolvimento de estudos e pesquisas em parcerias, entre outras iniciativas.

A Red Internacional de Enfermería em Saúde Infantil - Red ENSI, mantida pela Organização Panamericana de Saúde, formada por 19 países, é constituída por um grupo de profissionais de enfermagem docentes e de serviço com a finalidade de promover a produção conjunta e a difusão do conhecimento sobre saúde infantil. Entre os objetivos da Red destacam-se o compartilhar informações e conhecimentos relacionados a área saúde infantil e de adolescentes; potencializar o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas; compartilhar metodologias e recursos tecnológicos destinados à atividade de cuidado, gestão, ensino, pesquisa, informação e cooperação técnica na área de saúde infantil.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
REITOR

Roberto Leher

DIRETORA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY

Neide Aparecida Titonelli Alvim

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL

Lia Leão Ciuffo

COORDENADORA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Regina Célia Gollner Zeitoune

COORDENADORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E CORPO DISCENTE

Cláudia Santos

COORDENADORA DE EXTENSÃO

Jurema Gouvêa de Sousa

DIRETORIA COLEGIADA DO NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Elisa da Conceição Rodrigues

Marialda Moreira Christoffel

Renata de Moura Bubadué

COORDENADORA DO EVENTO

Ivone Evangelista Cabral

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

COMISSÕES

COORDENADORA DO EVENTO

Profª Dra. Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Dra. Elisa da Conceição Rodrigues – EEAN/UFRJ (Coordenadora)

Profª Dra. Isabel Cristina dos Santos Oliveira – EEAN/UFRJ (Coordenadora)

Profª Luciana Rodrigues da Silva – EEAAC/UFF

Profª Dra. Maria Estela Diniz Machado – EEAAC/UFF

Profª Dra. Liliane Faria da Silva – EEAAC/UFF

Profª Dra. Aline Okido – DE/UFSC

Profª Dra. Marialda Moreira Christoffel – EEAN/UFRJ

Profª Dra. Sandra Teixeira de Araujo Pacheco – FENF/UERJ

Profª Dra. Maria Aparecida de Lucca – UNIRIO

Profª Dra. Julia Maricela Torres Espenor – Escola de Saude Publica/CUBA

Profª Dra. Tânia Vignuda de Souza – EEAN/UFRJ

Enfª Dra. Elena de Araujo Martinez – IFF/FIOCRUZ

Enfª Dra. Eliane Tatsch Neves – UFSM

Enfª Dra. Aline Okido – UFSC

Enfª Dra. Maria da Graca Corso da Motta – UFRGS

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Profª Dra. Juliana Rezende M. M. de Moraes – EEAN/UFRJ (coordenadora)

Dra. Aline da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital de Bonsucesso

Profº Dr Roberto Jose Leal – HESFA/UFRJ

Enfª Dra. Ana Luiza Dorneles da Silveira

Enfª Ms Isabela Fornerolli – FENF/UERJ

Enfª Ms Monique Norte – IFF/FIOCRUZ

COMISSÃO DE DE SECRETARIA

Profª Dra. Elisa da Conceição Rodrigues – EEAN/UFRJ (coordenadora)

Enfª Meirilane Lima Precece – IPPMG e IFF/FIOCRUZ

Profª Ms Camila da Silva Dias – EEAN/UFRJ

Enfª Ms Susana de Freitas Gomes – EEAN/UFRJ

Enfª Ms Bruna Nunes Magesti – EEAN/UFRJ

Doutoranda Ana Letícia Monteiro Gomes – EEAN/UFRJ

Mestranda Ana Claudia C. S da Silva – EEAN/UFRJ

Mestranda Fernanda Castro – EEAN/UFRJ

Enfª Andrea Goncalves

Profº Dr. Eduardo Alexander Julio Cesar Fonseca Lucas – EEAN/UFRJ

Enfª Bruna Nunes Magesti – EEAN/UFRJ

Doutoranda Renata de Moura Bubadué – EEAN/UFRJ

Mestrando Juan Carlos Silva Araujo – EEAN/UFRJ

Mestranda Tatilla Rangel Lobo Braga – EEAN/UFRJ

Mestranda Telma Galvão de Assis Gazelle – IPPMG/UFRJ

COMISSÃO DE MONITORIA

Profª Dra. Rita de Cássia Melão de Moraes – EEAN/UFRJ (coordenadora)

Enfª Camille Xavier de Matos – EEAN/UFRJ

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E HOSPEDAGEM

Doutorando Joseph Dimas Oliveira – EEAN/UFRJ

Doutoranda Renata de Moura Bubadué – EEAN/UFRJ

COMISSÃO DE PREMIAÇÃO

Profª Dra. Maria Estela Diniz Machado – EEAAC/UFF (Coordenadora)

Profª Fernanda Garcia Bezerra Góes – EE/UFF

Profª Luciana Rodrigues da Silva – EEAAC/UFF

Doutoranda Renata de Moura Bubadué – EEAN/UFRJ

Barbara Bertolossi Marta de Araujo – FENF/UERJ

S 471a *Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente (7.: 2016: Rio de Janeiro, RJ)*

Anais do 7 Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente, 8 a 11 de dezembro de 2016, Rio de Janeiro, RJ. – Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2016.

95p f.: il.; e-book versão pdf e html.

Organizador: Ivone Evangelista Cabral

ISSN 2359-6198

1. Saúde da criança. 2. Saúde do Recém-nascido 3. Saúde do Adolescente 4. Enfermagem Pediátrica. 5. Evento científico I. Cabral, Ivone Evangelista. (Org.) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. II. 2 Encontro dos Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. III. 4 Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. IV. 1 Encontro da Red ENSI

CDD 613.043

NORMAS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Cada pessoa inscrita no evento poderá ser relator de até dois (2) trabalhos científicos. Aceita-se as seguintes modalidades de trabalho para apresentação: revisão integrativa, resultados parciais ou finais de dissertação de mestrado, de teses de doutorado; de trabalho de conclusão de residência, especialização e de graduação e de pesquisas de iniciação científica; relato de casos clínicos e pesquisas em andamento; relato de experiências exitosas de cuidado e registro de aplicações metodológicas nas pesquisas com crianças e adolescentes.

Os trabalhos deverão ser encaminhados, sob a forma de resumo simples, com 150 a 300 palavras, incluindo o título, introdução, objetivos, descrição metodológica, resultados, conclusão, contribuições/ implicações para a Enfermagem. O texto deverá ser digitado sem parágrafos, de acordo com a norma culta e a nova ortografia da língua portuguesa utilizando fonte Arial 11; espaço simples entre linhas; margens superior e esquerda - 3,0 cm, margens inferior e direita - 2,0 cm. Não incluir figuras, tabelas ou quadros no resumo. O título completo deverá ser escrito em letras maiúsculas e em negrito, com recuo de 2 cm da margem esquerda e centralizado. Na linha seguinte, deverá constar nome(s) completo do(s) autor(es) (no máximo 6 autores), sublinhando-se o nome do relator. Ao final do texto, deverão ser incluídos três descritores (DECs Bireme - <http://decs.bvs.br/>).

Para facilitar a organização e distribuição dos trabalhos inscritos, os autores deverão escolher um dos eixos temáticos do evento:

- I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência;
- II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias;
- III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

No rodapé deverá constar a categoria profissional, titulação, cargo ou função dos autores, instituição de origem e o endereço eletrônico válido do relator para possíveis contato da organização do evento.

O relator poderá escolher que o seu trabalho seja apresentado na forma de: Sessão Pôster, Comunicação Coordenada ou Exposição de Experiências Exitosas. Entretanto, a Comissão Científica poderá, segundo critérios de avaliação do mérito científico por pares, redirecionar a forma de apresentação.

Para a Sessão Coordenada e de Experiências Exitosas os relatores deverão apresentar ao Coordenador da Sessão o arquivo com os slides em PowerPoint 5 minutos antes do horário do início da Sessão. Em ambas as sessões o tempo máximo de apresentação será de 10 minutos.

Os certificados dos trabalhos serão fornecidos aos relatores que efetivamente compareceram e apresentaram na Sessão ao qual foi inscrito, no dia da apresentação. Não serão fornecidos certificados aos demais autores que constam no resumo apresentado pelo relator.

Os resumos em arquivo doc ou docx deverão ser enviados para o e-mail do evento. ssca.nupesc2016@gmail.com A/C da Comissão Científica.

CONVIDADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS COM PRESENÇA CONFIRMADA

JULIA MARICELA ESPERON TORRES. Enfermeira pediatra. Professora Titular da Escola Nacional de Saúde Pública, Havana, Cuba. Doutora em Ciências da Saúde. Coordenadora da Red Nacional de Enfermería em Salud Infantil (RED-ENSI) Cuba. Pós-doutoranda no Grupo de Pesquisa Crianças com Necessidades Especiais de Saúde. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FRANCO CARNEVALE, RN, PhD, is undergraduate nursing degree, master's degrees in nursing, education, and bioethics, and a doctorate in counseling psychology at McGill University, as well a master's degree in philosophy at Université de Sherbrooke. He has also completed graduate studies in health law, anthropology, and cultural psychiatry. He is a pediatric male nurse and full professor at McGill University

DANIELLE GROLEAU, PhD, is Associate Professor and senior investigator at the Institute of Community and Family Psychiatry at the Jewish General Hospital. Dr Groleau is a health anthropologist and received her PhD in Public Health from the Université de Montréal and postdoctoral training in Transcultural Psychiatry at McGill University. Your research theme is cultural issues of breastfeeding and evaluation maternal-child governmental program.

YOLANDA RODRÍGUEZ DE GUZMÁN. Doctora en Ciencias de Enfermería Escuela de Enfermería de la Universidad Católica los Ángeles de Chimbote. Profesora Principal de Enfermería de la salud de mujer y niño. Vicerrectora de Investigación de la ULADECH Católica. Investigadora del Consejo Nacional de Ciencia y tecnología -CONCYTEC Editora científica de la Revista In Crescendo de la ULADECH Católica Coordinadora de la RED ENSI-Perú.

IVONE EVANGELISTA CABRAL. Doutora em Enfermagem e pós-doutora pela Division of Social and Transcultural Psychiatry, McGill University. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Coordena o Grupo de Pesquisa Criança com Necessidade Especial de Saúde do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. Pesquisadora da FAPERJ, Bolsista de Produtividade em Pesquisa, nível 2 do CNPQ.

MAVILDE DA LUZ GONÇALVES PEDREIRA. Professora Associada da Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Cuidados Intensivos Pediátricos, tendo realizado estudos nas temáticas: intervenções de enfermagem, cuidados intensivos, terapia intravenosa e medicamentosa, segurança do paciente e infecção relacionada a assistência à saúde. Pesquisadora bolsista de produtividade nível 1 do CNPQ

ELIANE TATSCH NEVES. Mestre em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Estágio doutoral junto a Culture and Mental Health Research Unit (McGill University - Montreal, Canadá). Pós-doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem Pediátrica. Professora associada da Universidade Federal de Santa Maria. Tem pesquisado na área de Enfermagem Pediátrica, principalmente nos seguintes temas: política e problemática da saúde da criança no contexto social brasileiro; criança com necessidades especiais de saúde; educação em saúde; empoderamento com uma abordagem sociocultural para a promoção de saúde

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA. Enfermeira Pediatra e Mestre em Enfermagem Pediátrica e Pediatria Social -Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP. Doutora em Enfermagem e Professora Associada da EEAN/UFRJ. Membro/Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq - Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. Professora do Programa de Pós-Graduação da EEAN (mestrado e doutorado).

ELIZABETH TEIXEIRA. Professora Titular da UEPA. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Diretora do Centro de Educação da ABEIN Nacional 2016-2019.

JULIANA REZENDE MONTENEGRO MEDEIROS DE MORAES. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery, associada da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Tem experiência na área de Enfermagem Pediátrica, com ênfase na temática de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES), atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, enfermagem pediátrica, saúde da criança, saúde infantil.

ANDREA MOREIRA ARRUE - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo PPGEnf/UFSM. Doutoranda do Programa de Epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz).

MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL. Mestre em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Pós-doutorado Escola de Enfermagem Ribeirão Preto - EERP-USP. Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Enfermagem neonatal e pediátrica, com ênfase na transferência do conhecimento no cuidado desenvolvimental do recém-nascido, atuando principalmente nos seguintes temas: ambiente unidade neonatal, cuidado desenvolvimental, manejo da dor, postura e posicionamento, família, alojamento conjunto, práticas de cuidado. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente/diretório CNPq.

ELISA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES. Especialista em Enfermagem Materno-infantil. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre em Enfermagem. Doutora em Ciências e Pós-doutora pela Universidade Federal do Ceará, com bolsa de pós-doutorado júnior do CNPq, (2015). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. É pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC).

SANDRA TEIXEIRA DE ARAÚJO PACHECO. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Pró-cientista UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa: Cuidando da Saúde das Pessoas: aspectos filosóficos e bioéticos/ UERJ e Membro do grupo de Pesquisa Enfermagem em saúde da criança e do adolescente/ UFRJ/ EEAN

MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Estado de Santa Catarina, Brasil; Mestre em Educação pela Faculdade de Educação -UFRGS. Especialista em Enfermagem na Saúde Materna Infanto-juvenil pela Escola de Enfermagem da UFRS. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem UFRGS, desenvolvendo atividades de ensino e orientação na Graduação e Pós-Graduação. Atualmente, Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora Líder de Grupo de Pesquisa registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq- Grupo de Estudos do Cuidado nas Etapas da Vida - CEVIDA.

ALINE CRISTIANE CAVICCHIOLI OKIDO. Mestre em Enfermagem em Saúde Pública, especialista em Enfermagem em Oncologia, especialista em Enfermagem Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Doutora em Ciências da Saúde. Integra o Grupo de Pesquisa em Enfermagem no Cuidado à Criança e ao Adolescente (GPECCA) da EERP/USP e o Grupo de Pesquisa Família e Saúde da UFSCar. Professora adjunta no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. Tem experiência nas áreas de Enfermagem e Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da criança e do adolescente, atuando nos seguintes temas: criança com necessidades especiais de saúde, família, crescimento/ desenvolvimento infantil e imunização

INÊS MARIA MENEZES DOS SANTOS. Especialista em Formação de Docentes para Ensino Superior. Especialista em Enfermagem. Mestrado em Enfermagem. Doutorado em Enfermagem. Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Enfermagem Materno-Infantil, com ênfase em Enfermagem Neonatal, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem em Ginecologia.

ROSANE CORDEIRO BURLA DE AGUIAR. Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem. Doutora em Educação em Ciências e Saúde. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. Membro do Grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa e Ensino na saúde integral da criança e do adolescente (NUPESSICA)/UFF. Tem experiência na área de enfermagem com ênfase nos seguintes temas: saúde da criança, crianças com necessidades especiais de saúde, enfermagem pediátrica e educação em saúde. .

RENATA DE MOURA BUBADUÉ. Enfermeira. Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista da CAPES.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

QUINTA-FEIRA, DIA 08 DE DEZEMBRO

das 8h às 12h

CURSO 1 A TERAPIA INTRAVENOSA NEONATAL NA PERSPECTIVA DA SEGURANÇA E DO CUIDADO VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO

Responsáveis: Profª Dra. Elisa da Conceição Rodrigues (EEAN/UFRJ) e Profª. Marialda Moreira Christoffel (EEAN/UFRJ)

Local: Auditório 2 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

CURSO 2 CUIDADOS CLÍNICOS A CRIANÇA COM CÂNCER E SUA FAMÍLIA

Responsáveis: Enfermeiras Mestradas: Tatila Rangel (INCA) e Camille Xavier Mattos (EEAN/UFRJ)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

CURSO 3 GÊNERO E CUIDADOS NA INFÂNCIA

Responsáveis: Profª Dra. Julia Maricela Torres Esperón (ENSP/Cuba)

Local: Sala 4 do Pavilhão de Aulas

das 13h às 17h

CURSO 4 CUIDADOS CLÍNICOS A CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE E SUA FAMÍLIA

Responsáveis: Enfermeira Mestre Daniele dos Santos Conceição (IFF)

Profª Drª Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes (EEAN/UFRJ)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

CURSO 5 CUIDADOS CLÍNICOS A CRIANÇA COM HIV/AIDS NO CUIDADO DE SI

Responsáveis: Doutoranda Renata de Moura Bubadué (EEAN/UFRJ)

Local: Sala 4 do Pavilhão de Aulas

SEXTA-FEIRA, DIA 09 DE DEZEMBRO

8h CREDENCIAMENTO E SESSÃO DE ABERTURA

9h CONFERÊNCIA 1 CUIDADOS CLÍNICOS DE GRUPOS INFANTIS VULNERÁVEIS E SUAS FAMÍLIAS: O OLHAR DA ENFERMAGEM

Conferencista: Profª Dra. Julia Maricela Torres Esperón (ENSP/Cuba)

Coordenação: Profª Dra. Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

Local: salas 1 e 2 do Pavilhão de Aulas

10h CONFERÊNCIA 2 OS RUMOS DA PESQUISA DE CUIDADOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA. O QUE ESTÁ SENDO FEITO

Conferencista: Profª Dra. Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira (UNIFESP)

Coordenação: Profª Dra. Isabel Cristina dos Santos Oliveira (EEAN/UFRJ)

Local: salas 1 e 2 do Pavilhão de Aulas

11h MESA REDONDA CUIDADOS CLÍNICOS E PROTEÇÃO A CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE/ DEFICIÊNCIA NA COMUNIDADE

Coordenação: Prof. Dr. Roberto José Leal (EEAN/UFRJ)

Tavolistas: Profª Dra. Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes (EEAN/UFRJ)

Profª Dra. Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

Profª Dra. Eliane Tatsch Neves (DE/UFMS)

Doutoranda Andrea Moreira Arrué (ENSP/FIOCRUZ)

Local: salas 1 e 2 do Pavilhão de Aulas

12h45 ALMOÇO

14h MESA REDONDA CUIDADOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM NEONATAL E FAMÍLIAS

Coordenação: Profª Dra. Marialda Moreira Christoffel (EEAN/UFRJ)

Tavolistas: Profª Dra. Julia Maricela Torres Esperón (ENSP/Cuba)

Profª Dra. Inês Maria Meneses dos Santos (EEAP/UNIRIO)

Profª Dra. Aline Cristiane CavichioliOkido (DE/UFSCAR)

Profª Dra. Elisa da Conceição Rodrigues (EEAN/UFRJ)

Local: salas 1 e 2 do Pavilhão de Aulas

16h às 17h30 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA ANÁLISE CRÍTICA DOS MESTRANDOS E DOUTORANDOS – CUIDADOS CLÍNICOS NEONATAIS

Coordenação: Prof. Dra. Sandra Teixeira Pacheco (FENF/UERJ)

Arguidores: Profª Dra. Julia Maricela Torres Esperón (ENSP/Cuba)

Profª Dra. Inês Maria Meneses dos Santos (EEAP/UNIRIO)

Profª Dra. Aline Cristiane CavichioliOkido (DE/UFSCAR)

Local: salas 1 e 2 do Pavilhão de Aulas

16h às 17h30 SESSÃO PÔSTER DIALOGADO 2º ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Momento interação dos Grupos de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

UFRJ, UNIRIO, UFF, UERJ

Local: Auditório 1 e 2 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

SÁBADO, DIA 10 DE DEZEMBRO

8h30 1º ENCONTRO DA RED ENSI BRASIL – PROJETO GÊNERO EM SAÚDE EM DEBATE

Coordenação: Profª Dra. Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

Profª Dra. Julia Maricela Torres Esperón (ENSP/Cuba)

Profª Dra. Maria da Graça Corso da Motta (UFRGS)

Profª Dra. Yolanda Nunez Guzman Rodrigues (ULADECH)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

10h MESA REDONDA COMO TRADUZIR/ TRANSFERIR CONHECIMENTOS PARA OS CUIDADOS CLÍNICOS?

Coordenação: Profª Dra. Isabel Cristina dos Santos Oliveira (EEAN/UFRJ)

Tavolistas: Doutoranda Renata de Moura Bubadué (EEAN/UFRJ)

Profª Dra. Julia Maricela Torres Esperón (ENSP/Cuba)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

11h45 CONFERÊNCIA 3 KNOWLEDGE TRANSLATION/TRANSFERENCE ON CLINICAL CARE IN THE TIMES OF EVIDENCE BASED PRACTICE

Conferencista: Profª Dra. Danielle Groleau (McGillUniversity)

Coordenadora e Tradução: Profª Dra. Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

13h45 ALMOÇO

14h15 CONFERENCIA 4 BIOETHICAL ISSUES OF CHILDREN'S AND ADOLESCENT'S VOICES IN NURSING CLINICAL CARE AND RESEARCH

Conferencista: Prof. Dr. Franco Carnevale (McGillUniversity - Montreal/Canadá)

Coordenação: Profª Dra. Eliane Tatsch Neves (DE/UFMS)

Tradução consecutiva: Renata de Moura Bubadué

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

15h30 às 18h APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA

ANÁLISE CRÍTICA DOS MESTRANDOS E DOUTORANDOS –

ÁREA SAÚDE DA CRIANÇA NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Coordenação: Profª Dra. Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ)

Arguidores: Profª Dra. Liliane Faria da Silva (EEAAC/UFF)

Profª Dra. Rosane Cordeiro Burla de Aguiar (EEAAC/UFF)

Profª Dra. Elizabeth Teixeira (FE/UERJ)

Profª Dra. Eliane Tatsch Neves (DE/UFMS)

Mestranda: Camille Mattos

Doutoranda: Adriana Moraes Partelli

Doutoranda: Renata de Moura Bubadué.

Local: Auditório 2 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

15h30 às 17h30 2º ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

NO USO DE INOVAÇÕES DA PRÁTICA CLÍNICA

Coordenação: Profª Ms Isabela Fornerolli de Macedo (FENF/UERJ)

Enfª Ms Daniele Santos da Conceição (IFF/FIOCRUZ)

Profª Dra. Aline Cristiane CavichioliOkido (DE/UFSCAR)

Profª Dra. Maria da Graça Corso da Motta (EE/UFGRS)

Profª Dra. Marilda Moreira Christoffel (EEAN/UFRJ)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

DOMINGO, DIA 11 DE DEZEMBRO

08h30 MESA REDONDA PESQUISA BASEADA EM EVIDÊNCIA E CUIDADOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Moderadora: Profª Dra. Cristiane Cardoso de Paula (EEAN/UFRJ)

Tavolistas: Profª Dra. Julia Maricela Torres Esperón (ENSP/Cuba)

Profª Dra. Eliane Tatsch Neves (DE/UFMS)

Profª Dra. Isabel Cristina dos Santos Oliveira (EEAN/UFRJ)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

10h CONFERÊNCIA NOVOS RUMOS DA PESQUISA DE CUIDADOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA. O QUE PODEMOS FAZER?

Conferencista: Profª Dra. Maria da Graça Corso da Motta (EE/UFGRS)

Coordenação: Profª Dra. Isabel Cristina dos Santos Oliveira (EEAN/UFRJ)

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)

11h30 às 13h SESSÃO DE PREMIAÇÃO E SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Local: Auditório 1 do prédio da Thompson Motta (anexo ao Pavilhão de Aulas)



EIXO TEMÁTICO 1

PESQUISA BASEADA EM EVIDÊNCIA E CUIDADOS CLÍNICOS DE ENFERMAGEM NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Talita Castro Porto¹

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hospitalização infantil é um momento difícil pela exposição a um ambiente estressante. Durante esse momento, as estratégias lúdicas, auxiliam as crianças na compreensão das situações e procedimentos pelos quais passará e favorecem a aceitação ao tratamento. **OBJETIVOS:** identificar as estratégias lúdicas utilizadas pela equipe de enfermagem durante o cuidado a criança hospitalizada e descrever em quais situações a equipe de enfermagem utiliza estratégias lúdicas para cuidar. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa descritiva realizada nas enfermarias pediátricas de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi estruturada com 11 enfermeiras que trabalham no cenário do estudo e foram analisados pela análise de conteúdo. Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do cenário do estudo sob o número 1.650.184. **RESULTADOS PARCIAIS:** As estratégias lúdicas são utilizadas pela maioria das enfermeiras, sendo as principais o uso de brinquedos do hospital e da própria criança, roupa colorida, contar história, cantar música, desenhos, material hospitalar, brincadeiras, jogos, música/vídeos no celular, super herói e princesas, velotrol e carinho. Essas estratégias são utilizadas durante a realização de procedimentos dolorosos, tais como punção venosa, e durante o tempo livre dos enfermeiros, não sendo relacionada a nenhum procedimento realizado na criança. **CONCLUSÃO:** O uso do lúdico foi um facilitador para um cuidado e para alguns enfermeiros foi constante e pois o brincar é uma necessidade da crianças independente da hospitalização. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** as estratégias lúdicas favorecem a interação da enfermagem com a criança, diminuem o estresse causado pela hospitalização, e contribuem para diminuir o tempo de internação além de melhorar aceitação do tratamento. **DESCRITORES:** Enfermagem. Jogos e brinquedos. Criança hospitalizada **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduada de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: castro.talita3@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta na Escola de Enfermagem Anna Nery. Email:jumoraes333@gmail.com

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

A INFLUÊNCIA DO ETILISMO NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Geovane de Kássio Nunes¹

Maria Carolina de A. O. Soares²

Beatriz Neves Borges³

Elisa da Conceição Rodrigues⁴

Camilla da Silva Dias⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo que aborda os efeitos causados pelo etilismo no puerpério com enfoque na amamentação e no recém-nascido (RN). **OBJETIVO:** Descrever os impactos no RN causados pelo etilismo na amamentação. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa. Foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis online, em português, no período de 2005 a 2016 que abordavam a temática do consumo do álcool no período da amamentação. Após a seleção dos artigos procedeu-se a análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos, sendo 7 selecionados. Em relação ao método, 6 estudos foram transversais e 1 de revisão de literatura. Entre os principais fatores desestimulantes à amamentação encontram-se o álcool, crenças populares, tabagismo e idade menor que 18 anos. O álcool é capaz de passar pelo leite, apresentando alteração da produção, do aroma, da composição e excreção láctea. O impacto do álcool na amamentação pode levar o bebê ao desmame precoce, dificuldade na primeira mamada, uso de chupetas, desnutrição, aumento da mortalidade infantil, irritabilidade, alteração do padrão do sono. **CONCLUSÃO:** Preconiza-se total abstinência do álcool em todo o período gravídico-puerperal, buscando promoção à saúde do RN. Destaca-se a importância de um acompanhamento desde o pré-natal com o intuito de aproximar a mulher do processo de amamentação, facilitando assim a prática do aleitamento materno. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** O enfermeiro deve ser capaz de evidenciar as necessidades, planejar os cuidados coletivos e individuais, estabelecendo uma relação de confiança, executando atividades de educação em saúde sobre os possíveis efeitos do etilismo no período gravídico-puerperal, especialmente na amamentação. Ressalta-se que há insuficiente produção científica sobre os efeitos do álcool na amamentação, necessitando dessa forma de estudos mais aprofundados sobre o tema.

DESCRITORES: Aleitamento materno, Alcoolismo, Recém-Nascido.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Discente do 4º período da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Discente do 4º período da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

³Discente do 4º período da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: julianacanto.c@gmail.com

⁴Discente do 4º período da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁵Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Telefone: (21) 98144-3257. E-mail: elisadaconceicao@gmail.com.

⁶Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Telefone: (21) 98847-8185. E-mail: camillasd@hotmail.com

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

A PARTICIPAÇÃO DO ESCOLAR HOSPITALIZADO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Mariana Ribeiro Lopes¹

Isabela Fornerolli de Macedo²

Paula Alves Monteiro³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante o processo de hospitalização infantil, os responsáveis legais e profissionais de saúde necessitam tomar decisões importantes realizadas em momentos cruciais no processo da doença. Desempenham um papel importante nas interações de comunicação e podem facilitar ou dificultar a participação das crianças nas tomadas de decisões. Embora o compartilhamento das decisões seja cada vez mais valorizado, a participação das crianças na escolha de seu tratamento é limitada. **OBJETIVOS:** A presente pesquisa teve como objetivos identificar a participação do escolar durante sua hospitalização e discutir a participação do escolar hospitalizado e sua implicação no cuidado de enfermagem. O cenário escolhido foi a enfermaria de pediatria de um hospital localizado na cidade do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Na coleta de dados foram utilizados os procedimentos metodológicos: o formulário para caracterização dos participantes e a entrevista não diretiva individual, com auxílio de cartaz para melhor ilustração do cenário hospitalar e do cuidado de enfermagem, compatível com o nível de desenvolvimento das crianças em idade escolar. Foram realizadas oito entrevistas com escolares. **RESULTADOS:** A análise de dados foi temática, que resultou em três categorias: o poder de decisão e autocuidado do escolar hospitalizado, promoção da saúde e bem-estar do escolar hospitalizado e comunicação entre a equipe de saúde e escolar hospitalizado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o escolar empodera-se dos cuidados habituais como alimentação e higiene corporal, porém em relação aos cuidados mais complexos, como os procedimentos invasivos, a participação do escolar não é estimulada e limitada. A falta de esclarecimento e comunicação por parte da equipe de saúde colabora para o medo do desconhecido e insegurança do escolar, apesar deste apresentar condições cognitivas para compreender o motivo de sua hospitalização e tornar-se coparticipante dos cuidados de enfermagem. **DESCRITORES:** criança hospitalizada, enfermagem pediátrica, cuidados de enfermagem **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Residente em Enfermagem no Curso da Especialização na Modalidade Residência do Programa de Pediatria - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FENF/UERJ.

²Mestre em Enfermagem. Professora Assistente - DEMI/ FENF/UERJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente - NUPESC. Membro do Grupo de Pesquisa "Saúde da Criança: Cenário hospitalar" - EEAN/UFRJ.

³Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

A PROBLEMÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Alexander Júlio Cesar Fonseca Lucas¹

Antonio Eduardo Vieira dos Santos²

Vitória Regina Domingues Sodré³

Maria Eduarda Veiga³

Bruna Liane Passos Lucas⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A automedicação é um dos problemas de maior complexidade em saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que pelo menos metade dos medicamentos seja prescrita ou vendida de forma inadequada e, destes, cerca de 50% são consumidos de forma imprópria. Este estudo teve como **OBJETIVOS:** caracterizar a produção científica sobre a temática da automedicação na infância no período de 1998 à 2013; analisar essa produção buscando lacunas no conhecimento da temática estudada; e, discutir as implicações dos principais resultados evidenciados na produção científica à luz da prática profissional da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Medline, a partir dos descritores “automedicação” e “criança”. A amostra final foi constituída de nove estudos. **RESULTADOS:** As publicações analisadas descrevem a prevalência da automedicação na infância, o tipo de medicamento mais utilizado, o local de armazenamento dos medicamentos em domicílio, a forma de utilização desses medicamentos e os mediadores desta ação. Destaca-se ainda os fatores motivacionais que induzem a prática da automedicação. **CONCLUSÕES:** Percebe-se a partir dos resultados a necessidade de intenso investimento em educação permanente, visando a sensibilização dos profissionais de saúde para a orientação medicamentosa da população, nos diversos cenários de atuação. Isto porque cabe a esses profissionais, não somente orientar os usuários acerca da posologia, mas principalmente desenvolver estratégias dialógicas para esclarecer a população, no que diz respeito, a prática do cuidado medicamentoso de forma integral. Sob esse prisma a consulta de enfermagem se configura como instrumento privilegiado para a implementação de ações de educação em saúde visando a promoção da qualidade de vida da população, em especial a infantil, tendo em vista suas especificidades. Como **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM** surgem a educação em saúde e a consulta de enfermagem no contexto hospitalar e comunitário, como estratégias importantes na prevenção da automedicação.

DESCRIPTORIOS: Automedicação, Criança, Enfermagem Pediátrica, Revisão.

EIXO TEMÁTICO | Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Ciências – Programa de Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. E-mail: eduardoalexander@gmail.com

²Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Faculdade de Enfermagem (Fenf) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor em Ciências pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

³Enfermeiras graduadas pela EEAN/UFRJ.

⁴Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Castelo Branco.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL ACERCA DA DOENÇA FALCIFORME: O CUIDADO COMO PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS COM DOENÇA FALCIFORME

Vanessa Ramos Martins¹

Tania Vignuda de Souza²

Rita de Cássia Melão de Morais³

Leila Leontina Couto⁴

Luciana de Cássia Nunes Nascimento⁵

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), com base nos dados da triagem neonatal, nascem cerca de 3.500 crianças por ano com doença falciforme e 200 mil portadores do traço falciforme. Objetivo: analisar a produção científica nacional frente a doença falciforme. Metodologia: revisão integrativa de natureza qualitativa. Utilizou-se como questão norteadora para a busca na Biblioteca Virtual em Saúde: O que tem sido produzido nacionalmente sobre doença falciforme desde a inserção do diagnóstico para doenças falciformes e hemoglobinopatias no Programa de Triagem Neonatal, totalizando 10 artigos. Resultado: Os cuidadores têm seu primeiro contato com a doença através do diagnóstico do filho, por tanto a orientação é primordial para a prevenção, promoção e manutenção da saúde. As crianças com doença falciforme estão mais susceptíveis a infecções preveníveis, necessitando de nutrição adequada para seu crescimento e desenvolvimento, assim como a adesão à medicamentos a fim de reduzir internações. Ainda, outros cuidados como a vestimenta, calçados, manejo da dor são fatores que quando informados, promovem o emponderamento da criança e do cuidador e a qualidade de vida. Conclusão: é preciso fortalecer o vínculo com as crianças com doença falciforme e seus cuidadores de forma a promover um cuidado integral com interação e conhecimento das maneiras de prevenir, promover e manter a saúde e qualidade de vida destas crianças. Dessa forma, contribui para estimular os profissionais quanto ao contato com cada família, fortalecendo o vínculo e o repasse das informações necessárias a sobrevida das crianças com doença falciforme. Promove o aprimoramento da assistência, desenvolvimento de estratégias educativas e preventivas com disseminação das informações científicas contribuindo para a tomada de decisão dos familiares.

DESCRITORES: Doença falciforme. Família. Criança.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduada de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail:vanessa0205@msn.com

²Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa: Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). E-mail: tvignuda2013@gmail.com

³Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). E-mail: ritamelao@gmail.com

⁴Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer-Hospital do Câncer/Oncopediatria e Aconselhamento Genético pediátrico, Rio de Janeiro; Membro do Grupo de Pesquisa- Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). E-mail: leila_leontina@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, convênio DINTER/UFES. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Grupo de Pesquisa: Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. E-mail: lcnnascimento@yahoo.com.br

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

A REVELAÇÃO DO HIV/AIDS NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA DAS FAMÍLIAS

Renata de Moura Bubadué¹

Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A criança com HIV/AIDS apresenta demandas de cuidado específicas, as quais incluem a revelação do HIV. **OBJETIVO:** desvelar as experiências de famílias de crianças na revelação do HIV. **METODOLOGIA:** Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do hospital o qual foi desenvolvida sob o protocolo CAAE: 33997914.4.0000.5264/2014, foram desenvolvidas com entrevistas individuais mediadas pela técnica de criatividade e sensibilidade “Mapa Falante” com oito cuidadores que revelaram o HIV para a criança; cujo material empírico foi tratado por meio da análise de discurso de Orlandi. **RESULTADOS:** A revelação do HIV/AIDS é um processo longo e doloroso que se iniciou com a descoberta do diagnóstico da criança, perpassa o cotidiano de cuidado da criança, a revelação propriamente dita e se estende até o pós-revelação. Ocorreu de forma desorganizada e em locais públicos (ônibus, sala de espera, escola) e privados (casa); sendo a média de idade da criança 11 anos de idade. Orientada pela formação ideológica de estigma e preconceito, a revelação propriamente dita aconteceu por via do discurso do terror e configurou-se como um dos poucos momentos em que houve diálogo sobre o HIV/AIDS com a criança. **CONCLUSÕES:** Mesmo após a revelação propriamente dita, o HIV/AIDS continua silenciado na família, sendo a enfermeira identificada como uma figura que promove escuta terapêutica no momento da descoberta e orientações referentes à adesão ao tratamento no pós-revelação. **CONTRIBUIÇÕES:** Conhecer esse processo possibilita que a enfermeira participe de todo o processo, realizando orientação antecipada à família, munindo-a de informações que facilitem o diálogo e promova a autonomia da criança.

¹Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). renatabubadue@gmail.com

²Professora Titular da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do CNPq. lcabral444@gmail.com

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E ABUSO SEXUAL

Ana Lucia Naves Alves¹

Kênya Bárbara Ferreira Landim²

RESUMO

Este trabalho é voltado a Sistematização da Assistência de Enfermagem a crianças vítimas de abuso sexual. Para uma abordagem a este tipo de atendimento o profissional precisa estar capacitado para lidar com a situação, uma criança que foi violentada pode carregar consigo consequências das mais variadas desde as físicas até psicológicas sendo traumatizadas por toda vida. O **OBJETIVO** deste trabalho visa verificar a operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem no cuidado as crianças vítimas de abuso/ violência sexual, identificar a utilização de protocolo assistencial instituído para os atendimentos e averiguar as dificuldades vivenciadas pelo profissional Enfermeiro referente ao atendimento a vítimas de abuso sexual. O **MÉTODO** de pesquisa foi entrevista, no ano de 2015, a Enfermeiros em um município do estado do Rio do Janeiro, através de questionário norteador com a análise dos dados sendo realizada através da análise qualitativa descritiva buscando conhecer a percepção dos entrevistados através da qualidade das respostas e não a fim de quantificá-las. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 6 enfermeiros e 3 recusaram a participação. Após análise dos questionários surgiram cinco categorias analíticas. Os estudos referentes a esta pesquisa concluíram que enfermeiro necessita aprimorar o processo de trabalho a fim de prestar o cuidado de forma integral e com qualidade a vítima. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Foi observado que os Enfermeiros entrevistados não compreendem a Sistematização da Assistência de Enfermagem e não sabem expressá-la em palavras, e ao implementarem o cuidado não utilizam o processo em suas etapas. Um Enfermeiro quando não trabalha com SAE, não consegue realizar os principais cuidados e também não consegue nortear sua equipe para as ações necessárias.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem. Abuso Sexual. Crianças

¹Enfermeira. Mestre. Docente do Departamento Saúde da Criança no Centro Universitário de Barra Mansa. RJ, Brasil. Assessora Técnica do Hospital Materno Infantil de Barra Mansa. RJ, Brasil. ananaves.alna@gmail.com.br

²Enfermeira. Enfermeira Assistencial Unidade de Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Barra Mansa. RJ, Brasil.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA CRECHE: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos¹

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva²

Fernanda Garcia Bezerra Góes³

RESUMO

INTRODUÇÃO: o presente estudo é fruto do trabalho de conclusão de curso que versa sobre as contribuições da enfermagem na adaptação da criança na creche. Insere-se no Grupo de Pesquisa Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicadas a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescente e Recém-nascido (EVIDENCIAR) do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense (UFF). A inserção da mulher no mercado de trabalho promoveu uma mudança de cenários no cuidado à criança, onde a creche adquire visibilidade. **OBJETIVO:** analisar a produção científica sobre a adaptação da criança na creche no que tange os fatores que interferem nesse processo. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura. As consultas foram realizadas de julho a outubro de 2016, nas bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizadas diferentes combinações dos descritores “criança”, “creche” e “adaptação”. O recorte temporal foi dos últimos 10 anos. Após a leitura seletiva, 17 publicações passaram pela análise crítica. **RESULTADOS:** os estudos apontaram a dificuldade de determinar a idade mais adequada para inserção da criança na creche, revelaram a adaptação como um processo que depende do número de profissionais, estrutura física, relação mãe-bebê, creche-família, educador-bebê, sexo, idade e condições socioeconômicas. **CONCLUSÃO:** A partir dos 17 estudos analisados, verificaram-se inúmeros fatores que influenciam o processo de adaptação, sobretudo os de ordem estrutural, as relações de vínculo e características sociodemográficas. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** analisando os fatores intervenientes levantados, considera-se importante a participação do enfermeiro como educador em saúde através de práticas dialógicas junto aos familiares e aos profissionais de educação, de modo a facilitar a adaptação da criança vislumbrando a integralidade do cuidado. **DESCRITORES:** Criança; Creche; Adaptação. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduanda de enfermagem. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: queila.fs@hotmail.com

²Professora Assistente do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

³Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ANÁLISE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM DO AMBULATÓRIO DE UMA MATERNIDADE ESCOLA

Karina Fernandes Rodrigues¹

Danielle Lemos Querido²

Priscila dos Santos Vigo³

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves⁴

Viviane Saraiva de Almeida⁵

Marialda Moreira Christoffel⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os registros de enfermagem realizados nos prontuários dos pacientes são considerados documentos legais e devem possuir algumas características como legibilidade, completude, autenticidade e organização. Além disso, constituem um papel fundamental para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar as não conformidades relacionadas aos registros de enfermagem no ambulatório de uma Maternidade Escola; promover o treinamento em serviço da equipe de enfermagem referente às não conformidades encontradas; construir e padronizar um siglário para a instituição. **METODOLOGIA:** pesquisa documental retrospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa. Trata-se de um subprojeto inserido em um projeto institucional em que foram analisados 435 registros de enfermagem de diferentes setores de uma Maternidade Escola do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu entre os meses de Setembro/2015 a Abril/2016. Destes, 54 foram preenchidos por enfermeiros no ambulatório da referida instituição e analisados com auxílio do Microsoft Excel®. **RESULTADO:** Dos 54 registros 88,9% foram considerados completos, 92,6% continham carimbo ao final dos registros, 100% apresentavam-se legíveis e em apenas 7,4% foram encontrados erros de ortografia. Em 90,4% o nome do paciente estava completo e 94,5% eram precedidos de data e hora. Entretanto, abreviaturas não padronizadas pela instituição foram encontradas em 88,9% dos registros; espaços em branco entre uma anotação e outra apareceram em 85,1% e o uso de corretivo ou rasuras em 55,6%. Com relação às abreviaturas, estas estão sendo compiladas em um quadro que futuramente estará disposto no site da instituição junto a um protocolo de anotações de enfermagem que está em construção. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Apesar de alguns resultados positivos referentes aos achados, algumas inadequações foram encontradas e as mesmas precisam ser revistas para que se garanta a qualidade dos registros de enfermagem e como consequência seu processo de trabalho. **DESCRITORES:** Registros de enfermagem; Gestante; Puerpério. **EIXO TEMÁTICO DO EVENTO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²Enfermeira, Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: danyquerido@me.ufrj.br

³Enfermeira, Assessora de Ensino da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴Enfermeira, Diretora de Enfermagem da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁵Enfermeira, Assessora de Planejamento, supervisão e Cuidado da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁶Enfermeira, Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Grupo de Pesquisa Enfermagem Neonatal

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA VÍTIMA DE ACIDENTE E SUA FAMÍLIA

Rosilene Silva de Andrade¹

Mariana Ribeiro Lopes²

Isabela Fornerolli de Macedo³

RESUMO

Os acidentes são considerados a principal causa externa de morbimortalidade infantil e acarretam além das sequelas físicas para a criança que é vítima de um acidente, conseqüências emocionais, sociais e financeiras para esta e sua família. O estudo apresenta como objeto o cuidado e a aplicação do processo de enfermagem a um lactente hospitalizado por acidente. **OBJETIVOU-SE** analisar o processo de enfermagem aplicado a um lactente hospitalizado vítima de acidente por perfuração intestinal por meio de corpo estranho. A **METODOLOGIA** refere-se a estudo descritivo, de caso clínico, embasado no processo de enfermagem em cinco etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação. Adotou-se a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Os cenários foram a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e a Enfermaria de Pediatria de um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro, no período de junho a julho de 2016. Os **RESULTADOS** evidenciaram os diagnósticos de enfermagem ao lactente e sua família relacionados aos domínios: nutrição, eliminação e troca, atividade/repouso, papéis e relacionamentos, segurança/proteção e conforto. As intervenções de enfermagem preconizaram a redução da severidade da lesão, a cura da lesão instalada e o suporte psicossocial à criança e sua família. O processo de enfermagem aplicado em questão foi eficaz, de qualidade e contribuiu para o restabelecimento integral do lactente e sua família, enfatizando o fortalecimento da cultura de prevenção de acidentes na infância.

DESCRITORES: criança hospitalizada, acidentes, processos de enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira. Residente em Enfermagem no Curso da Especialização na Modalidade Residência do Programa de Pediatria - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FENF/UERJ. email: rosilene.andrad@hotmail.com

²Enfermeira. Residente em Enfermagem no Curso da Especialização na Modalidade Residência do Programa de Pediatria - FENF/UERJ.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento Materno Infantil - DEMI/ FENF/UERJ. Membro do Grupo de Pesquisa "Saúde da Criança: Cenário hospitalar" - EEAN/UFRJ.

AS NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE DOS ADOLESCENTES EM PÓS-TRATAMENTO DE CÂNCER

Tátilla Rangel Lobo Braga¹

Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Observa-se um aumento progressivo nos índices de cura do câncer entre adolescentes, emergindo questões relacionadas às necessidades especiais em saúde no pós tratamento do câncer. **OBJETIVO:** Identificar e analisar nas publicações as necessidades especiais em saúde do adolescente em pós-tratamento de câncer. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura cuja questão foi: Quais as necessidades especiais em saúde dos adolescente em pós-tratamento de câncer? Utilizaram-se os descritores “adolescents”, “câncer”, “neoplasm” e a palavra chave “special helth care needs” e operadores booleanos AND e OR. A busca ocorreu no mês de novembro de 2016 nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e CINAHL. Foram encontrados 88 artigos, aplicados os filtros texto completo e limite “humano” e “adolescente”, restaram 36 artigos. Aplicamos os critérios de inclusão e exclusão e ficaram então 8 artigos internacionais. Para a análise dos dados utilizamos análise de conteúdo de Bardin e as categorias foram criadas à posteriore. **RESULTADOS:** dos artigos selecionados emergiram as categorias: a) “Alterações físicas e cognitivas no pós-tratamento” e b) “Necessidade de acompanhamento psicoemocional no pós-tratamento”. Dentre as alterações físicas e cognitivas temos como principais a performance física limitada (fadiga) e déficit de atenção (educacional). Na segunda categoria evidenciou o aumento para comportamentos de risco em relação á álcool, fumo, drogas e sexo, assim como risco de isolamento social. **CONCLUSÃO:** Nos artigos encontrados as necessidades especiais em saúde dizem respeito a existência de uma condição crônica de saúde, comportamental, emocional ou social, que requerem mais serviços de saúde e relacionados acima dos adolescentes em geral. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Há uma intercessão dos problemas de ordem física, emocional e social nestes adolescentes que conduz a enfermagem para o desenvolvimento de intervenções nos âmbitos das micro e macropolíticas promovendo integralidade no cuidados a estes adolescentes em pós-tratamento de câncer. **DESCRITORES:** adolescentes, câncer, neoplasia. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisadora do CNPq.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA CARDÍACA CONGÊNITA EM CRIANÇAS RESIDENTE DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Joana Schuindt Meirelles¹

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva²

Érick Igor dos Santos³

Virginia Maria Oliveira de Azevedo Knupp⁴

Fernanda Garcia Bezerra Góes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença Cardíaca Congênita destaca dentre as anomalias por sua alta taxa de mortalidade infantil, que representam 35% dos óbitos infantis e 50% dos óbitos dentre as anomalias congênicas gerais. Apresenta uma incidência de 10 por 1000 nascidos vivos. As doenças cardíacas congênicas são multifatoriais, no qual se engloba fatores genéticos, cromossômicos e ambientais. Estima-se o aparecimento de 28.846 novos casos por ano no Brasil. Esta pesquisa tem por **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico de crianças portadoras de doenças cardíacas congênicas residentes do município de Rio das Ostras referenciadas às unidades especializadas no estado do Rio de Janeiro para confirmação diagnóstica e tratamento. **MÉTODO:** trata-se de um estudo de caso, do tipo único, com análise descritivo-exploratório de abordagem quanti-qualitativa, sendo a coleta de dados realizada nas unidades de referência no estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados será realizada através de análise documental e a entrevista em profundidade no período de janeiro a maio de 2017. **RESULTADOS ESPERADOS:** o mapeamento do perfil epidemiológico das crianças portadoras de cardiopatia congênita residentes do município de Rio das Ostras possibilitará identificar aspectos relacionados aos fatores de risco, sexo, idade, prevalência do tipo de doença cardíaca congênita, bem como seus determinantes e condicionantes. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** identificar lacunas na prestação da assistência, e assim delinear ações de enfermagem que poderão dar subsídios à prestação de um serviço em consonância com os preceitos do SUS. **DESCRITORES:** Cardiopatia and congênitos; Enfermagem pediátrica, Cirurgia Cardíaca. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense. Campus Universitário de Rio das Ostras – CURO. E-mail: joanaschuindt@hotmail.com

²Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Universitário de Rio das Ostras. Pesquisadora dos grupos de pesquisas Laboratório sobre Enfermagem, Cuidado, Inovação e Organização da Assistência ao Adulto ou ao Idoso – LECIONAI e Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicada a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-Nascidos – EVIDENCIAR

³Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Universitário de Rio das Ostras. Pesquisador dos grupos de pesquisas Laboratório sobre Enfermagem, Cuidado, Inovação e Organização da Assistência ao Adulto ou ao Idoso – LECIONAI e Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicada a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-Nascidos – EVIDENCIAR

⁴Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Universitário de Rio das Ostras. Pesquisadora dos grupos de pesquisas Laboratório sobre Enfermagem, Cuidado, Inovação e Organização da Assistência ao Adulto ou ao Idoso – LECIONAI e Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicada a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-Nascidos – EVIDENCIAR

⁵Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Universitário de Rio das Ostras. Pesquisadora do grupo de pesquisa Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicada a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-Nascidos – EVIDENCIAR

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Márcia Isabel Gentil Diniz¹

Jamille Simonin Sales Nanis²

Lauro César de Oliveira Esposito³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os maus tratos na infância ainda se constituem um grave problema de saúde coletiva em nosso país na atualidade, pode assegurar que tal fato seja responsável pelo maior percentual de causa de mortalidade na infância. Neste sentido, é crescente o número de crianças vitimizadas que vem sendo atendidas nos consultórios tanto nos da rede pública de saúde, assim como nas clínicas particulares (Martins & Jorge, 2010). Entende-se como abuso ou maus-tratos a existência de um indivíduo que em condições superiores comete um dano físico, psicológico ou sexual, contrariamente à vontade da vítima ou por consentimento obtido a partir de indução ou sedução enganosa. (Deslandes, 1994). **OBJETIVO GERAL:** Como a enfermagem pode contribuir para uma intervenção eficaz que colabore na diminuição ou controle da probabilidade do aparecimento dos maus tratos infantis? **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se este estudo de uma revisão integrativa onde levantamento bibliográfico foi, através de consultas no banco de dados da BVS e nas bases de dados. As fontes utilizadas foram artigos científicos publicados no período de 2010 a 2016. Foram encontrados 261 artigos e após a seleção dos mesmos 19 artigos foram então utilizados. **RESULTADOS:** O estudo nos permitiu observar que é fundamental um plano de educação em saúde para empoderar a população e a educação permanente para qualificar a atuação do profissional de enfermagem em tais circunstâncias de violência. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem como educadora em saúde, mobilizada pela situação de violência, não deve deixar em segundo plano todas as medidas clínicas emergenciais que devem ser tomadas no caso da violência à criança (MELLO et al 2014). **DESCRIPTORIOS:** Enfermagem em saúde comunitária; Maus-Tratos Infantis, Assistência integral à saúde. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Professora Adjunta IV da Universidade Federal Fluminense, mestre em educação. Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Habilitada em Enfermagem Obstétrica pela UERJ.

²Acadêmica de Enfermagem e Licenciatura do 9º período – Universidade Federal Fluminense.

³Acadêmico de Enfermagem e Licenciatura do 7º período – Universidade Federal Fluminense.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DA CRIANÇA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Cristiana Soares de Almeida Passos¹

Luzimar Oliveira da Silva²

Mônica Nunes do Santos.P.Ribeiro³

Priscilla Maia Conforto⁴

Renata Gomes da Silva Correa⁵

Verônica Azevedo Alves⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial (HA) é caracterizada pela presença de níveis tensoriais elevados associados a alterações metabólicas e a fenômenos tróficos². Apenas nos últimos 25 anos o problema da Hipertensão Arterial recebeu a devida atenção do pediatra¹. A incorporação dessa medida como parte do exame físico da criança, bem como a publicação de normas para a sua avaliação na infância, possibilitaram a detecção não somente da hipertensão arterial secundária assintomática previamente não detectada, mas também das elevações discretas da pressão arterial². **OBJETIVO:** a pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da aferição da pressão arterial em crianças para diagnóstico precoce de Hipertensão Arterial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por 05 acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada do Rio de Janeiro, realizada na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I no módulo saúde da criança desenvolvido em um hospital infantil situado no município de Duque de Caxias-RJ ocorrido no período de 19/09/16 à 04/10/16. **RESULTADOS:** Observou-se que HA em lactentes em sua maioria é de causas secundárias como disfunção renal ou doenças cardíacas. Em idade pré-escolar e escolar pode ser por fatores genéticos, causas secundárias ou dieta inadequada. Porém para se ter o diagnóstico de HA Infantil se faz necessário mensurar a pressão em local tranquilo e com a criança calma mais de uma vez em diferentes momentos. O diagnóstico precoce é essencial para diminuir riscos de lesões em órgãos alvos para isso deve-se mensurar a pressão arterial da criança na consulta de enfermagem e ou consulta médica em crianças a partir de três anos ou quando o lactente tem doenças renais ou cardiopatias, pois podem causar alterações na pressão arterial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro tem grande importância na orientação aos pais sobre Hipertensão Arterial e a melhor forma de controlá-la, proporcionando qualidade de vida as crianças. **DESCRIPTORIOS:** Criança; Hipertensão; Arterial; Tratamento

¹Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: csap2005@yahoo.com.br Tel:021 99429-9941

²Enfermeira e Professora Auxiliar do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: enfluzimar_unisuam@hotmail.com

³Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: monicanpinheiro@globo.com

⁴Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ

⁵Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: renatag_correa@yahoo.com.br

⁶Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: vevezinha_alves@yahoo.com.br Tel: 021 99380-0675

AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA – REVISÃO DE LITERATURA

Juan Carlos Silva Araujo¹

Marialda Moreira Christoffel²

Ana Letícia Monteiro Gomes³

Susana de Freitas Gomes⁴

Bruna Nunes Magesti⁵

Ana Luiza Dorneles da Silveira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: crianças com deficiência cognitiva tem maior propensão a receber estímulos dolorosos. Além disso, tem sua dor negligenciada, subnotificada e, por isso, subtratada. O desenvolvimento dessas crianças depende diretamente da experiência delas com o meio. Além disso, a dor pode limitar essa interação com o meio. **OBJETIVO:** identificar quais as escalas de dor adequadas para o uso de crianças com deficiência cognitiva e analisar as recomendações científicas atuais sobre a medição da dor nessa população. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada com os descritores “cerebral palsy” AND “painmeasurement” nas bases CINAHL, PubMed, Web of Science e na Cochrane. Os critérios de inclusão: artigos de pesquisa e revisões sistemáticas publicados entre 2004 e 2015, com crianças e adolescentes entre 1 mês e 18 anos. Critérios de exclusão: teses, dissertações, relatos de experiências e relatos de casos. **RESULTADOS:** foram encontrados 120 estudos, dos quais 18 eram duplicatas e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 estudos. **CONCLUSÃO:** As escalas que avaliam o comportamento de todo o corpo são as mais adequadas para o uso nessa população. Idade, sexo, raça, nível de desenvolvimento cognitivo não interferem na aplicação das escalas. A rFLACC, a PPP e a NCCPC-PV foram as escalas mais citadas no estudo. As três apresentam boas propriedades psicométricas de validade e confiabilidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** instrumentalizará os profissionais de enfermagem na medição da dor da população alvo

DESCRITORES: pediatria; paralisia cerebral, medição da dor

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência;

¹Enfermeiro. Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. E-mail: juan.jpa@gmail.com

²Enfermeira. PhD. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

³Enfermeira. Mestre e doutoranda. Professora substituta da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

⁴Enfermeira. Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

⁵Enfermeira. Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

⁶Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

AVALIAÇÃO DO INVENTÁRIO DE COMPORTAMENTO DE DOR NA DOENÇA NEUROLÓGICA – UM ESTUDO TRANSVERSAL

Juan Carlos Silva Araujo¹

Marialda Moreira Christoffel²

Ana Letícia Monteiro Gomes³

Susana de Freitas Gomes⁴

Bruna Nunes Magesti⁵

Ana Luiza Dorneles da Silveira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: crianças com deficiência cognitiva tem maior propensão a receber estímulos dolorosos. Além disso, tem sua dor negligenciada, subnotificada e, por isso, subtratada. O desenvolvimento dessas crianças depende diretamente da experiência delas com o meio. Além disso, a dor pode limitar essa interação com o meio. **OBJETIVOS:** Analisar a utilidade e praticidade do Inventário de Comportamento de Dor na Doença Neurológica (ICDDN) aplicado em crianças com deficiência cognitiva pelos profissionais de saúde e os cuidadores na unidade de internação pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, pois envolve a coleta de dados em um único momento sem seguimento. **RESULTADOS:** O tempo médio necessário para a aplicação por cuidadores, técnicos de enfermagem e enfermeiro foi de 3:22, 2:35 e 2:15, respectivamente e os escores do ICDDN dos pais acompanhantes mostrou que estes reconhecem a dor da criança com paralisia cerebral utilizando o instrumento. **CONCLUSÃO:** O ICDDN é um instrumento útil para avaliar a dor na criança com deficiência cognitiva, preciso, compreensível e de fácil aplicabilidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** instrumentalizará os profissionais de enfermagem na medição da dor da população alvo.

DESCRITORES: pediatria; paralisia cerebral, medição da dor

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência;

¹Enfermeiro. Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. E-mail: juan.jpa@gmail.com

²Enfermeira. PhD. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

³Enfermeira. Mestre e doutoranda. Professora substituta da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

⁴Enfermeira. Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

⁵Enfermeira. Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

⁶Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

CAPACIDADE FAMILIAR PARA CUIDAR DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV

Cristiane Cardoso de Paula¹

Marília Alessandra Bick²

Tamiris Ferreira³

Thayla Raffaella Pasa Toebe⁴

Fernanda Severo da Silva⁵

Thomaz da Cunha Figueiredo⁶

RESUMO

Crianças verticalmente expostas ao HIV demandam cuidados relacionados à profilaxia, ao acompanhamento em serviço especializado e a alimentação e nutrição, considerando a recomendação nacional de não-amamentação. Reconhecendo a dependência de cuidados integrais, os quais devem ser providos pela família, foi desenvolvida uma pesquisa com o **OBJETIVO** de avaliar a capacidade familiar para cuidar de crianças expostas ao HIV. **MÉTODO** Estudo transversal analítico, com a população de cuidadores de crianças nascidas expostas ao HIV, com idades entre zero a 18 meses de idade, em acompanhamento permanente de saúde em serviço de referência do sul do Brasil. Coleta dos dados com a Escala de avaliação da capacidade para cuidar de crianças expostas ao HIV. **RESULTADOS:** ocorrência de três casos de oferta de aleitamento, sendo dois realizados pelas mães soropositivas e um aleitamento cruzado sob condição sorológica desconhecida. A capacidade para preparar e administrar o leite em pó e para preparar e administrar a alimentação complementar evidencia a vulnerabilidade dessa população. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde devem assegurar orientações oportunas e adequadas à compreensão da família quanto ao risco de transmissão vertical. De modo a garantir o cumprimento da profilaxia e da alimentação segura e adequada para lactentes não amamentados, proporcionando-lhes conhecimento e habilidades no cuidado cotidiano no domicílio. Consequentemente, minimizando suas vulnerabilidades, uma vez que os pais são corresponsáveis pela saúde de seus filhos. As implicações para o cuidado de enfermagem pautam-se na condição de saúde da criança. A família necessita de ações de educação em saúde de forma contínua para desenvolver o cuidado cotidiano à criança.

DESCRITORES: HIV; Transmissão de Doença Infecciosa, Vertical; Família.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira Pediatra. Docente do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Líder do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (GP-PEFAS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. cristiane.paula@ufsm.br

²Nutricionista. Mestranda do PPGEnf UFSM/RS. Bolsista DS/CAPES.

³Enfermeira. Mestranda do PPGEnf UFSM/RS.

⁴Acadêmica de Enfermagem da UFSM/RS. Bolsista PROBIC/FAPERGS.

⁵Acadêmica de Enfermagem da UFSM/RS. Bolsista PIBIC/CNPq.

⁶Fisioterapeuta. Acadêmico de Medicina da UFSM/RS. Bolsista PROIC-HUSM.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL INTEGRANTE DO PROGRAMA SOS EMERGENCIA NO RIO DE JANEIRO

Beatriz Gomes da Silva¹

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas o governo investiu em políticas públicas como a Rede de Atenção às Urgências e Emergências e o Programa SOS Emergência. **OBJETIVOS:** Caracterizar as crianças atendidas em situação de emergência em um hospital no município do Rio de Janeiro antes e depois da implantação deste programa. **MÉTODO:** Pesquisa quantitativa descritiva, dados coletados através de formulário nos prontuários de 434 crianças que utilizaram o serviço de emergência pediátrica deste hospital no primeiro e segundo semestre de 2012. Os dados foram analisados no Programa EPINFO 6.04 e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMSDC/RJ número 2017A/2013. **RESULTADOS:** Antes da implantação do programa, 293 crianças foram atendidas, onde 58,7% eram do sexo masculino e 41,3% do feminino, 29,7% tinham entre 1 e 3 anos seguido de 25,3% menores de 1 ano de idade. O principal motivo de internação foram as causas clínicas com 78,2%, seguido dos traumas com 14,0%. Já no segundo semestre de 2012, foram atendidas 191 crianças, sendo 55,5% do sexo masculino e 44,5% do feminino, 25,7% com idade entre 4 a 7 anos seguido de 23,6% entre 1 ano e 3 anos. O principal motivo de internação foram as causas clínicas com 82,2%, seguido dos atendimentos por trauma 16,2%. **CONCLUSÃO:** O hospital concentrou os casos de atendimentos de trauma e aumentou os atendimentos clínicos que poderiam ser resolvidos em níveis de menor complexidade na rede de saúde. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O programa tem ajudado a reestruturar as redes de atenção em urgência e emergência no município do Rio de Janeiro, o que possibilita melhor organização e capacidade de atendimento nas instituições de saúde e repercute diretamente na qualidade e prática assistencial de enfermagem.

DESCRITORES: Criança, Serviço hospitalar de emergência, Enfermagem

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, bolsista de Iniciação científica da FAPERJ, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: beatrizg.ufrj@gmail.com.

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta, Departamento Materno Infantil, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: jumoraes333@gmail.com

CEGONHA CARIOCA EM MATERNIDADE DE BAIXO RISCO: POTENCIALIDADES NA PROTEÇÃO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE ENTRE RECÉM-NASCIDOS. 2007-2012.

Thais Guilherme Pereira Pimentel¹

Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro implantou, em 2010, o Programa Cegonha Carioca (CC), como um projeto piloto em um grupo de maternidades. Os componentes do Programa, que posteriormente (2011) se estendeu a todas as maternidades da cidade, são referência pré-natal-maternidade, acolhimento, classificação de risco e transporte. No entanto, a eficácia desse modelo assistencial não foi avaliada. **OBJETIVO:** analisar os efeitos da implantação do Programa CC, em uma maternidade da área programática (AP 3.3). **MÉTODO:** Das informações do TABNET/SMS-RJ sobre 21.193 recém-nascidos vivos, destacaram-se as variáveis idade gestacional, tipo de parto, apgar e peso ao nascer. Estatística descritiva dos dados em dois períodos: antes (2007-2009) e depois (2010-2012) do Programa CC. A maternidade da AP 3.3 disponibilizou 40 leitos obstétricos, quatro de UTIN (tipo II), 10 de UI, quatro de enfermaria canguru e oito de cuidados intermediários neonatal convencional, 41 de alojamento conjunto e um banco de leite. **RESULTADOS:** Dos 10.909 nascimentos entre 2007-2009, 83% foi de RN por parto normal e 16,9% por cesárea; 95% a termo, 4,8% pré-termos e 0,1% postermo. De 2010 a 2012, nasceram 10.284, sendo 77,7% por parto normal e 22,9% por cesárea, com 88,8% RN à termos, 8,1% pré-termos e 2,9% pós-termos. Nos dois períodos, o peso acima de 2.500 g foi 92% e 8% inferior a 2.500 g. Não houve variação no índice de apgar que permaneceu em 97%. Parece não haver relação entre o perfil de baixo risco da Maternidade, o modelo assistencial do CC, o aumento no número de cesariana (6%) desproporcional ao aumento (3,4%) de nascimento de RN pretermo. **CONCLUSÃO.** A melhoria do acesso e requalificação da assistência perinatal nessa Maternidade impactou sobre o aumento de nascimento de RN de risco com potencial para ter necessidades especiais de saúde, aumentando a taxa de cesariana. **IMPLICAÇÕES:** O Programa CC em maternidades com perfil de baixo risco precisa impactar mais sobre o cuidado neonatal, reduzindo taxa de cesariana. **DESCRITORES:** recém-nascido, cuidado neonatal, terapia intensiva. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. Bolsista PIBIC/CNPq, thaisguilhermepimentel@yahoo.com.br

²Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery/ Departamento de Enfermagem Materno Infantil/ Rio de Janeiro, Professora Titular. Pesquisadora do CNPq, Brasil, icabral44@hotmail.com

“CEGONHA CARIOCA” FATOR DE PROTEÇÃO A CEGUEIRA NA INFÂNCIA ASSOCIADA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Catarina Cosmo de Oliveira¹
Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO: No enfrentamento da peregrinação de gestantes em busca da maternidade para o parto no Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Saúde criou o programa Cegonha Carioca, trazendo propostas de enfrentamento aos riscos associados ao parto. Entretanto, pouco se sabe qual foi o efeito na proteção às necessidades especiais de saúde (NES) entre os recém-nascidos internados em UTIN, acometidos por exemplo pela cegueira resultante da ROP. **OBJETIVO GERAL:** determinar fatores de proteção à cegueira, NES associada a retinopatia da prematuridade (ROP), em uma Maternidade com o programa Cegonha Carioca. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** caracterizar os fatores de risco e de proteção associados a ROP e analisar os fatores que protegem do desenvolvimento de NES devido a cegueira entre recém-nascidos (RN). **MÉTODO:** Estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo cujas fontes de dados foram os prontuários de RN em UTIN de Maternidade de alto risco da área programática 3.3, no recorte temporal 2010-2012. Aplicou-se instrumento com variáveis relacionadas a tipo de parto, diagnóstico e necessidade e tipo de oxigenação a uma amostra não probabilística intencional de 105 RN. **RESULTADOS:** Observou-se redução do número de nascimento de residentes fora da área programática. Houve redução das cesarianas e aumento do parto normal. Os RN de extremo e baixo peso e com IG inferior a 37 semanas, fatores de risco para ROP, reduziram significativamente. **CONCLUSÃO:** as medidas de proteção à maternidade e ao nascimento de RN prematuro podem contribuir para a redução dos fatores de risco associados a ROP. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O conhecimento da correlação entre desenvolvimento de cegueira por ROP e os fatores de risco associados ao período perinatal pode impactar na redução na potencialidade do RN desenvolver NES por cegueira. **DESCRITORES:** Retinopatia da Prematuridade, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Neonatal **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: Katarina_oliveira94@yahoo.com.br

²Professora Titular de Enfermagem Pediátrica e Saúde da Criança, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Departamento de Enfermagem Materno Infantil - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Pesquisadora do CNPq

CONHECIMENTOS E AÇÕES DE ENFERMAGEM ACERCA DOS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: ATITUDES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina Farias Silva¹

Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

Elena Araujo Martinez³

RESUMO

OS OBJETIVOS do estudo são caracterizar a equipe de enfermagem e analisar as tendências das atitudes da equipe quanto aos conhecimentos e ações de enfermagem acerca dos direitos da criança hospitalizada. Estudo quantitativo, com amostra de 43 enfermeiros, 88 técnicos e 6 auxiliares de enfermagem que atuam em unidades de internação de três hospitais pediátricos do município do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado foi um questionário com dados de caracterização dos participantes e uma escala do tipo Likert, construída pelas autoras e validada por 6 juízes. As tendências das respostas foram classificadas em positivas (média entre 4 e 5), conflitantes (média entre 3 e 4) e negativas (média inferior a 3). **RESULTADOS:** Os participantes eram, em sua maioria, do sexo feminino. A faixa etária foi de 26 a 30 anos. A maioria dos participantes trabalhava em regime de plantão. Em relação às tendências das atitudes, das 26 frases sobre conhecimentos, 22 apresentaram tendência positiva e 4 tendência conflitante. Das 19 frases sobre ações, 15 apresentaram tendência positiva e 4 tendência conflitante. Nenhuma das dimensões apresentaram frases com tendência negativa. **CONCLUSÃO:** As oito frases conflitantes indicaram que ainda podem existir dúvidas, questionamentos ou desconhecimento sobre esses direitos, e estas tendências estão relacionadas a diferentes situações como presença da familiar/acompanhante, nova organização do trabalho da enfermagem com a inserção da família, entre outras. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** identificação das tendências, indicando que os membros da equipe precisam dedicar-se cada vez mais em busca dos conhecimentos voltados para uma prática assistencial de enfermagem que seja baseada nos direitos da criança.

DESCRITORES: Criança hospitalizada, Direitos da criança, Enfermagem Pediátrica

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduanda do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. marinafariassilva@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Membro/Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. Orientadora.

³Doutora em Enfermagem. Enfermeira da UTIP do Instituto Fernandes Figueira/FioCruz. Membro/Pesquisadora do NUPESC. Coorientadora

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

CONTATO PELE A PELE NO ALÍVIO DA DOR DE RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS À PUNÇÃO DE CALCÂNEO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Rebecca dos Santos Franco Stein¹

Marialda Moreira Christoffel²

Bruna Nunes Magesti³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentre as medidas não farmacológicas mais utilizadas estão o contato pele a pele, com o objetivo de diminuir a dor do recém-nascido. **OBJETIVOS:** avaliar os efeitos do contato pele a pele no alívio à dor de recém-nascidos, durante o procedimento de punção de calcâneo para verificação de glicemia no alojamento conjunto e descrever as respostas comportamentais e fisiológicas dos recém-nascidos quando mantidos em contato pele a pele durante a punção de calcâneo. **METODOLOGIA:** pesquisa quantitativa e observacional. O estudo foi realizado no alojamento conjunto de uma Maternidade Escola localizada no Estado do Rio de Janeiro. A população foi constituída de 17 recém-nascidos submetidos à punção de calcâneo para verificação de glicemia conforme prescrição médica. Critérios de inclusão: os recém-nascidos a termo, pequenos para a idade gestacional, grandes para a idade gestacional e recém-nascidos de baixo peso que estiveram internados em alojamento conjunto com prescrição médica para exame de glicemia capilar. Critérios de exclusão mães que não possuem condições clínicas para participar do estudo. **RESULTADOS:** a frequência cardíaca e a saturação de oxigênio mantiveram-se estáveis durante o período basal; durante a intervenção a frequência cardíaca diminuiu e a saturação de oxigênio aumentou e no período de recuperação imediata e tardia a frequência cardíaca aumentou e a saturação diminuiu. Em relação às respostas comportamentais, durante o período basal os bebês permaneceram com alteração de fronte saliente e fenda palpebral estreitada. Durante o período de intervenção iniciaram com a fronte saliente, mas logo se mantiveram sem alterações faciais. E no período de recuperação imediata e tardia apresentaram fronte saliente e fenda palpebral estreitada. **CONCLUSÃO:** avalia-se que o contato pele a pele proporciona um efeito positivo para alívio da dor de recém-nascidos submetidos à punção de calcâneo através do controle das respostas fisiológicas e da diminuição de alterações faciais.

DESCRITORES: Recém-nascido; Dor; contato pele a pele

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduanda Curso de Graduação em enfermagem e obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica - FAPERJ.

²Professora Associada do Departamento Materno-infantil. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira especialista neonatal pelo IFF.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS CRIANÇAS EM ISOLAMENTO DE CONTATO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jullyane Batista de Matos¹

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante a hospitalização, as crianças por vezes podem necessitar de isolamento para evitar ou prevenir a disseminação de vírus e bactérias, que possam causar doenças e agravar o estado de saúde já fragilizado. Entretanto, a manutenção do isolamento de contato nas crianças internadas em enfermarias tem sido um desafio para a equipe de Enfermagem devido a características próprias desta clientela. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica, o conhecimento produzido, sobre o cuidado de Enfermagem às crianças hospitalizadas em isolamento de contato. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE e CINHALL. A busca ocorreu nos meses de janeiro a maio de 2016. Os critérios de inclusão foram artigos dentro do recorte temporal dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática estudada. Foram identificados um total de 148 artigos, sendo selecionados cinco artigos. **RESULTADOS FINAIS:** Um cuidado de Enfermagem é à necessidade de manter as crianças em leitos nas extremidades das enfermarias, com identificação de que a mesma encontra-se em precaução de contato. As crianças em isolamento de contato ficam chorosas, com sentimento de medo e insegurança, necessitando de apoio e estímulo dos profissionais de Enfermagem e suas famílias. A literatura também apontou, estressores adicionais resultantes de isolamento como: menor espaço; aumento do uso de equipamento de proteção individual; interação limitada com outras crianças; entre outras. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de Enfermagem são primordiais para a manutenção do isolamento de contato nas crianças, apesar de não serem visíveis na literatura. Contribuições para a Enfermagem: A necessidade de repensar novas estratégias para a manutenção do isolamento de contato em crianças, de modo que estas não sintam medo, insegurança e não se isolem socialmente.

DESCRITORES: isolamento de pacientes, criança, enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Telefones: (21)33317988; (21)985469253; Email: j-ully.ane@hotmail.com; Endereço: Rua Boiobi, 960, Bangu.

²Enfermeira, Doutora. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Telefone: 99938-0104; Email: jumoraes333@gmail.com; Endereço: Rua Afonso Calvacanti, 271, Cidade Nova.

CUIDADOS DESENVOLVIDOS PELOS FAMILIARES CUIDADORES À CRIANÇA PORTADORA DE CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA NO DOMICÍLIO

Priscila Machado de Araujo Bossa¹

Ulrick Stephanie Ferraz Pimentel²

Suzana Antonio³

Sandra Teixeira de Araujo Pacheco⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A criança portadora de cânula de traqueostomia no domicílio requer cuidados específicos por parte dos familiares cuidadores, tal processo demanda da compreensão de cada necessidade de sua criança a fim de preservar a vida e propiciar o bem-estar de seus filhos. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados desenvolvidos pelos familiares cuidadores no domicílio para a manutenção da vida das crianças portadoras de cânula traqueal. **MÉTODO:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido através da coleta de dados de uma dissertação de mestrado em andamento, com familiares cuidadores de crianças portadoras de cânula de traqueostomia, utilizando a análise de conteúdo sob a ótica de Collière. **RESULTADOS:** Emergiram quatro categorias analíticas 1. Cuidados durante o banho desvelando a preocupação em não deixar cair água na traqueostomia durante o banho da criança; 2. Cuidados relacionados com a limpeza da cânula traqueal; 3. Cuidados para a aspiração das vias aéreas; 4. Cuidados relacionados com a troca do cadarço fixador e a região peristomal. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a natureza de cuidados desenvolvidos diariamente pelos familiares cuidadores são de manutenção da vida, com ações cuidativas que possibilitam a preservação da permeabilidade das vias aéreas de suas crianças, impedindo possíveis obstruções e lesões causadas pela umidade constante da pele com presença de muco pulmonar em contato com o cadarço fixador. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro é imprescindível no papel de educador, que através da interação com os familiares cuidadores pode identificar as reais dificuldades e necessidades vivenciadas no domicílio fortalecendo ações educativas que contribuam para a garantia de manutenção da vida, bem como a adoção de condutas que afastem possíveis riscos à saúde. **DESCRIPTORIOS:** traqueostomia, criança, enfermagem.

¹Enfermeira Especialista em Enfermagem Pediátrica e Cuidados Intensivos Neonatais. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Faculdade de Enfermagem (PPGENF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasil (prisciladearaujo@gmail.com);

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Faculdade de Enfermagem (PPGENF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Brasil (ulrick_p@hotmail.com);

³Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Faculdade de Enfermagem (PPGENF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professora Assistente I na Universidade Federal do Espírito Santo. Brasil. (suzananv@hotmail.com).

⁴Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estado do Rio de Janeiro. Brasil (stapacheco@yahoo.com.br).

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS FAMILIARES CUIDADORES FRENTE AO CUIDADO À CRIANÇA PORTADORA DE CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA NO DOMICÍLIO

Priscila Machado de Araujo Bossa

Ulrick Stephanie Ferraz Pimentel

Suzana Antonio

Sandra Teixeira de Araujo Pacheco

RESUMO

INTRODUÇÃO: A criança portadora de cânula de traqueostomia apresenta uma inerente fragilidade oriunda da exposição das vias aéreas inferiores através do estoma e a presença constante da cânula, e quando no domicílio exige vigilância continuada e principalmente cuidados específicos por parte dos familiares cuidadores a fim de preservar a vida da criança. **OBJETIVO:** Identificar os desafios enfrentados pelos familiares para cuidar da criança em uso de cânula de traqueostomia no domicílio. **MÉTODO:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido através da coleta de dados de uma dissertação de mestrado em andamento, com familiares cuidadores de crianças portadoras de cânula de traqueostomia, utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin. **RESULTADOS:** Emergiram três categorias analíticas: 1. Desafios relacionados com vivência de lidar com a nova condição da criança; 2. Desafios com o manejo da cânula de traqueostomia diante dos riscos de obstrução, descanulação e broncoaspiração; 3. Desafios relacionados a aquisição de materiais para as práticas de cuidado no ambiente domiciliar. **CONCLUSÃO:** Observa-se que as demandas de cuidado à criança portadora de cânula de traqueostomia são complexas, com repercussões significativas na rotina familiar, ainda agravadas significativamente pela dificuldade na aquisição dos suprimentos para as práticas de cuidado, bem como pelo desafio de adquirir novos saberes para o manejo deste dispositivo e o para o bem-estar da criança no domicílio. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro torna-se imprescindível no acompanhamento dessas crianças no domicílio, amenizando a transição do ambiente hospitalar para o domiciliar, identificando as reais necessidades vivenciadas, sobretudo mediando a instrumentalização dos familiares cuidadores para a manutenção adequada e segura das vias aéreas neste ambiente. **DESCRITORES:** traqueostomia, criança, enfermagem. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

DESAFIOS PARA O AUTOCUIDADO DA CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE ESCOLAR

Ulrick Stephanie Ferraz Pimentel¹

Sandra Teixeira de Araújo Pacheco²

Emília GallindoCursino³

Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues⁴

Priscila Machado de Araújo Bossa⁵

Suzana Antonio⁶

RESUMO

Assistir as crianças com Diabetes mellitus tipo 1 e atender suas especificidades no contexto escolar constitui-se um grande desafio. **OBJETIVO:** Identificar os desafios encontrados pelos escolares com Diabetes Mellitus tipo 1 na realização do autocuidado na escola. **METODOLOGIA:** pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, cujo cenário foi o ambulatório de endocrinologia de um hospital da zona norte do Rio de Janeiro. Os participantes foram 16 crianças com diabetes mellitus tipo 1 de 6 a 12 anos de idade. **RESULTADOS:** Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, e os resultados apontaram que as crianças com diabetes mellitus tipo 1 possuem dificuldades na realização da glicemia; na realização da insulino terapia e com a alimentação. Apontaram, ainda, o despreparo da escola no manejo do aluno como uma barreira para a realização do autocuidado na escola. **CONCLUSÃO:** A análise das dificuldades revelou que a falta de estrutura escolar, suas regras e protocolos e a escassez de recursos materiais e humanos necessários para dar suporte a essa clientela, são fatores que desestimulam ou impedem a criança de realizar seu autocuidado na escola. No que se referem às dificuldades encontradas pelas crianças na realização das técnicas de cuidado, essas se mostram comprometidas com a conduta promotora de saúde quando buscam estratégias de superação das dificuldades encontradas. No que concernem às dificuldades geradas pela escola, as crianças mostram não possuírem domínio sobre isso, aceitando as barreiras que o ambiente lhes impõe. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** alertar quanto à importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde dentro da escola e que elas sejam voltadas também aos profissionais e amigos que convivem diariamente com a criança com DM1 e por isso são fundamentais no processo do cuidado. **DESCRITORES:** Diabetes Mellitus tipo 1; Enfermagem; Saúde da Criança;

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil (ulrick_p@hotmail.com)

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil

³Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrico. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Enfermeira Especialista em Enfermagem Pediátrica e Cuidados Intensivos Neonatais. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil

⁶Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Assistente I na Universidade Federal do Espírito Santo. Brasil.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

DIMENSÃO ÔNTICA DO CUIDADO NEONATAL NA SIGNIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Rita de Cássia de Jesus Melo¹

ÍvisEmília de Oliveira Souza²

RESUMO

O cuidado neonatal vem se reconfigurando de modo a atender às demandas políticas e sociais emergentes no cotidiano da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Nessa perspectiva a enfermagem busca constituir um corpo de conhecimentos que subsidie o seu fazer profissional. **OBJETIVO:** compreender o cuidado neonatal significado pelos profissionais de enfermagem. Estudo qualitativo na abordagem teórico-metodológica da fenomenologia de Martin Heidegger. Atendeu as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Realizado entrevista com 59 profissionais de 4 UTIN universitária do Rio de Janeiro. Após análise dos depoimentos foram constituídas cinco unidades de significação. US1 O cuidado neonatal é sistematizado, especializado, organizado, minucioso, qualificado, técnico, extensivo à família e em evolução. US2 É uma prática assistencial gratificante, recompensante e prazerosa, atualmente mais fundamentada, que depende de cada um e de todos. US3 É um trabalho em equipe, por vezes fragmentado. Requer mesclar conhecimentos para ver a criança como um todo. US4 É um lidar com a vida e com a morte, que mexe com o emocional, gera estresse, desgaste e cansaço. US5 Exige competência, conhecimento científico, aperfeiçoamento teórico-prático, cursos de capacitação. Os **RESULTADOS** possibilitaram a compreensão da dimensão ôntica dos significados, que revelam modo de ser cotidiano do profissional como ser-de-cuidado. Contribuindo com evidências de necessidades de investimentos em programas de atualização, capacitação e reflexões junto às equipes, possibilitando possíveis melhorias no cotidiano de cuidado.

DESCRITORES: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidado, Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência

¹Enfermeira da UTIN-HUGG, Especialista em Enfermagem Neonatal. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). cassiajmel@yahoo.com.br

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEAN – UFRJ.

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

DÚVIDAS DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE QUANTO OS CUIDADOS DOMICILIARES

Ana Beatriz Suares De Barros¹

Liliane Faria da Silva²

Martha TudrejSattler Ribeiro³

RESUMO

INTRODUÇÃO: os avanços tecnológicos na saúde da criança resultaram em um maior número de crianças com doenças crônicas e/ou incapacitantes que apresentam necessidades especiais de saúde e demandas de cuidados específicos de natureza temporária ou permanente. Essas crianças são chamadas no Brasil de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES). Faz-se necessário aprofundar os conhecimentos em relação a essas crianças, a fim de melhor conhecer os cuidados para a sua sobrevivência no âmbito domiciliar. **OBJETIVOS:** identificar as dúvidas dos familiares de CRIANES quanto aos cuidados domiciliares e discutir a atuação do enfermeiro frente às dúvidas desses familiares. **MÉTODOLOGIA:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Foi cenário um Hospital Universitário localizado no Estado do Rio de Janeiro. Participaram da entrevista semiestruturada 8 familiares cuidadores de CRIANES. **RESULTADOS:** emergiram as seguintes categorias temáticas: dúvidas dos familiares de crianças com necessidades especiais de saúde relacionados à patologia; dúvidas dos familiares com relação à demanda de cuidados tecnológicos: gastrostomia e derivação ventrículo peritoneal; dúvidas dos familiares com relação à demanda de cuidado habitual modificado: alimentação, banho e locomoção; dúvidas dos familiares com relação à demanda de cuidado no desenvolvimento; dúvidas dos familiares com relação à demanda de cuidado medicamentoso. **CONCLUSÃO:** os familiares de CRIANES precisam receber informações e uma capacitação adequada, desde a internação a alta hospitalar, pois durante o cuidado no domicílio as dúvidas e os medos surgirão. No entanto, torna-se necessário a realização de desenvolvimento de estratégias a fim de sanar as dúvidas apresentadas pelos familiares quanto o cuidado no domicílio. **CONTRIBUIÇÕES:** este estudo contribuiu para o ensino e assistência por ter sido uma ferramenta importante de informação e orientação para os familiares de crianças com necessidades especiais de saúde nos cuidados domiciliares.

DESCRITORES: Crianças com deficiência, Família, Enfermagem Pediátrica.

EIXO TEMÁTICO: Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: biasuares18@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: lili.05@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: marthatudrejuff@yahoo.com.br

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE BANCO DE LEITE HUMANO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E GESTORES

Cristiane Cardoso de Paula

Daiani Oliveira Cherubim

Polyana de Lima Ribeiro

Stela Maris de Mello Padoin

Flavia Pinhão Nunes de Souza Rechia

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Rio Grande do Sul, no período 2009-2013, mais da metade dos partos aconteceu em maternidades que não possuem Banco de Leite Humano (BLH). Neste Estado existem dez bancos, sendo que a região da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde está descoberta. **OBJETIVOS:** 1) conhecer a percepção dos profissionais de saúde e gestores quanto à implantação de um BLH em um hospital-ensino; e 2) discutir as estratégias para sua implantação. **MÉTODO:** Pesquisa Participante com duas etapas: 1) Escala de Likert respondida por 119 participantes da área materno-infantil do Hospital Universitário de Santa Maria; 2) grupo focal com representantes de profissionais e gestores. **RESULTADOS:** 94,96% (n=113) percebem como necessária a implantação de um BLH. Entretanto, 68,9% (n=82) favoráveis a ter recursos humanos e 19,3% (n=23) concordaram ter infraestrutura para tal. O grupo elencou facilidades para implantação: ser hospital escola e de referência para a região centro-oeste do RS, inclusive para atendimento de RN de risco; o conhecimento técnico científico de profissionais da área; linha de cuidado materno-infantil; livre acesso e benefícios concedidos às mães (alimentação, transporte e hospedagem), demanda expressiva de partos e de recém-nascidos, mães potenciais doadoras; unidade canguru; profissionais motivados para auxiliar na estruturação, e divulgação da mídia, assessoria de imprensa e núcleo de ensino e pesquisa. Dentre as dificuldades: infraestrutura, recurso financeiros e humanos, sensibilização e capacitação profissional, iniciativa da gestão, elaboração do projeto e cultura/disponibilidade da fórmula infantil. **CONCLUSÃO:** a implantação de um BLH favorecerá a oferta do leite humano como primeira opção de alimento, especialmente, para os recém-nascidos de risco e/ou bebês doentes; conseqüentemente, reduzindo morbimortalidade materna e neonatal. Os desafios precisam ser superados, diante dos quais a equipe de Enfermagem e de saúde deve ser corresponsável junto aos gestores.

DESCRITORES: Banco de Leite Humano. Aleitamento Materno. Saúde Materno-Infantil.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

HISTORIANDO UMA PARTURIÇÃO: DESPREPARO PROFISSIONAL LEVANDO A UM DESFECHO INADEQUADO

Marcia Isabel Gentil Diniz¹

Jamille Simonin Sales Nanis²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A importância em desempenhar este estudo surgiu devido a diversos acompanhamentos obstétricos que revelaram o número abusivo de intervenções obstétricas que costumam ser realizadas durante o trabalho de parto, parto e nascimento, tendo como uma das suas principais consequências a um elevado número de cesáreas realizadas no Brasil. Estudos diversos comprovam médias muito acima das recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a referida organização, o preconizado devem ser as cesarianas realizadas em 15% dos partos, mas em nosso país tal evento costuma atingir a 52% dos nascimentos, alcançando 88% no setor privado da saúde. **OBJETIVO:** Apresentar os equívocos existentes no acompanhamento de um parto que deveria ser humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma maternidade situada no município do Rio de Janeiro. **CONCLUSÕES:** Nos países em desenvolvimento o parto cesáreo constitui-se em uma intervenção recorrente devido as facilidades para a sua viabilização aliada aos tabus que são inculcados nas mulheres desde a sua mais tenra idade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A atuação do (a) enfermeiro (a) obstetra frente às complicações do parto variam de acordo com sua magnitude. Em geral os enfermeiros (as) obstetras costumam se reportar à Resolução COFEN nº 0477/2015 nas letras j, k e l que versam sobre a atuação do enfermeiro obstetra.

DESCRIPTORIOS: cesárea, enfermagem, parturição

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência

¹Professora Adjunta IV da Universidade Federal Fluminense, mestre em educação. Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Habilitada em Enfermagem Obstétrica pela UERJ.

²Acadêmica de Enfermagem e Licenciatura do 9º período – Universidade Federal Fluminense.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

INCORPORAÇÃO DE TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS PRODUÇÕES DE ENFERMAGEM

Meirilane Lima Precce¹

Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro²

Andreia Gonçalves³

Ivone Evangelista Cabral⁴

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O conceito de desenvolvimento refere-se a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, que inclui, além do crescimento, maturação, aprendizagem e aspectos psíquicos e sociais.

OBJETIVOS: Identificar a incorporação de teóricos de desenvolvimento infantil nas produções científicas e acadêmicas de enfermagem e analisar a aplicabilidade das teorias de desenvolvimento infantil nas produções científicas e acadêmicas de enfermagem relacionada ao processo saúde doença.

QUESTÃO NORTEADORA: Como estão sendo aplicados os referenciais teóricos do desenvolvimento infantil nas publicações científicas e acadêmicas de enfermagem?

MÉTODO: Revisão sistemática da literatura realizada entre maio e agosto de 2016, nas bases de dados Lilacs, Medline, Pubmed Central, Scopus, CINAHL, WoS e Portal Minerva. Descritores “enfermagem”, “enfermagem pediátrica”, “família” e “saúde da criança”, conjugada em pares acrescido do nome do teórico. Resultaram 518 estudos, excluímos 3 repetidos. Após aplicação dos critérios de inclusão e leitura do resumo restaram 07 artigos, 08 teses e 03 dissertações, que agrupamos com base na abordagem teórica, sendo elas: Psicossocial (Freud), Psicossocial (Piaget, Winnicott, Bowlby, Erik Erikson, Brazelton e Wallon) e Sociocultural (Vygotsky, Benjamin e Kohlberg).

RESULTADOS: Os teóricos mais utilizados nas produções acadêmicas e nas científicas com abordagem psicossocial foram: Piaget e Winnicott e na sociocultural foi Vygotsky. Da teoria de Piaget os trabalhos analisados versavam sobre o estadiamento do desenvolvimento cognitivo e a teoria da aprendizagem através da experiência e transmissão social. As publicações com Winnicott abordaram definições de holding, maternagem e preocupação materna primária. Na Teoria do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky, o olhar das produções foram: o brincar, a mediação simbólica e a aprendizagem social.

CONCLUSÃO: As abordagens psicossociais e socioculturais foram as mais utilizadas, com tendência pela utilização de Piaget e Winnicott na psicossocial e Vygotsky na sociocultural. Contribuições para a Enfermagem: Aprimoramento do conhecimento sobre as teorias do desenvolvimento infantil.

DESCRITORES: Enfermagem, Desenvolvimento infantil e Criança

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência

¹Enfermeira. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG/UFRJ. Email: meiriprecce@hotmail.com. Telefone: (21) 996930088

²Enfermeira. Residência em Enfermagem pediátrica HUPE/UERJ. Docente no Programa de Pós-graduação em Enfermagem Neonatal e Pediátrica do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM);

³Enfermeira. Pós-graduação lato sensu em Enfermagem em Cardiologia. Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. Email: deiagoncalves1980@gmail.com. Telefone: (21) 988010408;

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Email: icabral444@gmail.com Telefone: 2293-8899. Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 271. Cidade Nova. Rio de Janeiro.

⁵Professora Doutora Adjunta, do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. E-mail: jumoraes333@gmail.com. Telefone: 2293-8899. Endereço: Rua Afonso Cavalcanti, 271. Cidade Nova. Rio de Janeiro.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO PREMATURO HOSPITALIZADO EM UMA UNIDADE DE UTI NEONATAL

Ana Lucia Naves Alves¹

Rafaela Rodrigues Freitas Valentim

Kely Luciana de Oliveira

RESUMO

A hemorragia intracraniana é a enfermidade de maior prevalência do sistema nervoso central do recém-nascido prematuro. O cérebro deste neonato está suscetível aos efeitos iatrogênicos da UTI Neonatal, assim torna-se premissa básica cuidados de proteção na manipulação do recém-nascido prematuro de forma a minimizar os impactos negativos a quais estão expostos. O objetivo deste estudo visa identificar o cuidado de enfermagem estabelecido para prevenção da hemorragia intracraniana no prematuro hospitalizado na UTI neonatal e levantar as ações assistenciais desenvolvidas pela equipe de enfermagem na prestação da assistência ao recém-nascido com alto risco para hemorragia intracraniana. O método de pesquisa foi entrevista, no ano 2016, através de entrevistas com roteiro de perguntas aberta, e os depoimentos foram transcritos e analisados através da construção de categorias analíticas. Tendo como cenário uma instituição de saúde privada voltado atendimento ao recém-nascido, UTI Neonatal, em um município do estado do Rio de Janeiro. Resultado: foram entrevistados a equipe de enfermagem deste setor que compreende 12 técnicos de enfermagem e 5 enfermeiros. Os estudos referentes a esta pesquisa tiveram como conclusão que a equipe de enfermagem necessita aprimorar o conhecimento técnico-científico na busca de um cuidado individualizado e humanizado na assistência com o prematuro a fim de se reduzir danos neurológicos a este bebê. Contribuições / implicações para a Enfermagem: Este estudo tem por contribuição a leitura da prática cotidiana da equipe de enfermagem atuante nas UTI Neonatal no que se refere ao manejo desenvolvido no estabelecimento do cuidado no que se diz respeito a procedimentos e intervenções invasivas e não invasivas viabilizando detectar a necessidade de reformulações de sua prática.

DESCRITORES: Enfermagem, UTI Neonatal e Hemorragia Intracraniana.

¹Enfermeira. Mestre. Docente do Departamento Saúde da Criança no Centro Universitário de Barra Mansa. RJ, Brasil. Assessora Técnica do Hospital Materno Infantil de Barra Mansa. RJ, Brasil. ananaves.alna@gmail.com <http://pt.slideshare.net/rilvalopes/elaborao-de-psteres-cientficos-para-congressos-profa-rilva-muoz>

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA MINIMIZAR A FADIGA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Darezzo Rodrigues Nunes¹
Emiliana de Omena Bomfim²
Luis Carlos Lopes-Júnior³
Regina Aparecida Garcia de Lima⁴
Carolina Almeida Braga⁵
Lucila Castanheira Nascimento⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fadiga está entre os sintomas mais debilitantes e angustiantes e está diretamente associada às condições crônicas de saúde na população pediátrica. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi identificar intervenções não farmacológicas para reduzir a fadiga em crianças e adolescentes em condições crônicas. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2000 e 2014, em quatro importantes bases de dados: CINAHL, PsycInfo, Pubmed e Web of Science. **RESULTADOS:** Selecionou-se 17 estudos relevantes para análise. Foram incluídos nesta revisão ensaios clínicos randomizados controlados, estudos quase-experimentais, estudos de coorte e caso-controle. Dos 17 artigos, sete relataram resultados positivos na diminuição da fadiga. Dentre eles, as intervenções testadas foram: a terapia comportamental cognitiva (3), o exercício físico (2), o exercício conciliado a uma atividade de lazer (1) e o toque terapêutico (1). Cinco artigos não encontraram eficácia usando as seguintes intervenções: exercício físico (2), massagem terapêutica (1) e filme educativo (1) como intervenção. Além disso, outros cinco trabalhos compararam duas intervenções diferentes, porém não encontraram diferenças significativas entre elas. **CONCLUSÕES:** Apesar da relevância da temática, estudos sobre o manejo eficaz da fadiga em crianças e adolescentes ainda são muito limitados, especialmente no Brasil. Os resultados sintetizados nesta revisão devem ser interpretados com cautela, uma vez que os estudos encontrados apresentaram grande heterogeneidade de protocolos de intervenção e número de participantes. Futuras pesquisas de intervenção para minimizar a fadiga devem ser encorajadas em populações com câncer mais homogêneas e em outros grupos onde a fadiga é uma preocupação comum. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados desta pesquisa têm potencial para contribuir com a lacuna de conhecimento existente, colaborando com o planejamento de futuras pesquisas nesta área; com a sensibilização de outros profissionais e com o planejamento e implementação de cuidado de enfermagem qualificados e focados nas necessidades dessa clientela. **DESCRITORES:** Fadiga, Criança, Avaliação de resultado de intervenções terapêuticas. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira. Doutora. Professor Adjunto do Departamento de Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Enfermeira. Mestre. Aluna de Doutorado da Escola de Medicina da Universidade de Saskatchewan. Saskatoon, Canada.

³Enfermeiro. Mestre. Aluno de Doutorado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Ribeirão Preto, Brasil. Pesquisadora CNPq.

⁵Aluna de graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Email:almeida.carolina10@yahoo.com.br

⁶Enfermeira. Doutora. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, Brasil. Pesquisadora CNPq.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ITINERÁRIOS DAS MÃES PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: DO BEBÊ ESPERADO À INEQUIDADE NA REALIDADE SOCIAL

Tatiana Silva Tavares¹

Roseni Rosângela de Sena²

Elysangela Dittz Duarte³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os investimentos em Unidades Neonatais (UN), que possibilitam a sobrevivência dos recém-nascidos com problemas congênitos ou perinatais, mais propensos a desenvolver condições crônicas, exigem a continuidade do cuidado para garantir qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar os itinerários das mães para o atendimento das necessidades de crianças com condições crônicas (CCC) egressas de UN. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foi desenvolvida pesquisa qualitativa, com referencial da dialética para crítica social. Realizou-se entrevista, nos domicílios, com 14 mães de CCC egressas de UN de hospital público em Minas Gerais e análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** As mães passaram por período de adaptação, para lidar com a perda do bebê esperado e aceitar as CCC. Elas não limitaram suas perspectivas aos diagnósticos, buscando caminhos para novas possibilidades de vida. Os itinerários em busca do atendimento das necessidades dos filhos partiram de cuidados nos domicílios para atendimentos nos serviços de saúde e outros setores, assim como para inserção na comunidade. Elas adotaram uma busca persistente para superar as dificuldades na garantia dos direitos dos filhos. No setor saúde, a atenção era fragmentada e a oferta de serviços especializados e insumos era insuficiente. A atuação dos enfermeiros era restrita, sobretudo na Atenção Primária, com pouca especificidade para identificar e atender as necessidades das CCC e suas famílias. **CONCLUSÃO:** Os itinerários das mães não se limitaram à busca de terapêuticas para problemas de saúde, abrangendo os determinantes socioambientais para promoção da saúde, mas tiveram como obstáculo as inequidades presentes na realidade social. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Para atender as necessidades das CCC e suas famílias é preciso maior atuação da enfermagem nos diversos espaços de cuidado, propiciando a adaptação da família, a articulação intra e intersetorial e a inclusão social. **DESCRIPTORIOS:** Doença Crônica; Crianças com Deficiência; Enfermagem Pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Filial Ebsersh. Doutoranda em enfermagem pela UFMG. E-mail: tatianasilvatavares@gmail.com

²Professora Emérita da Escola de Enfermagem da UFMG. Doutora em Enfermagem.

³Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da UFMG. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

O AUTOCUIDADO DA CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA ESCOLA

Ulrick Stephanie Ferraz Pimentel

Sandra Teixeira de Araújo Pacheco

Emília GallindoCursino

Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues

Priscila Machado de Araújo Bossa

Suzana Antônio

RESUMO

O ambiente escolar é reconhecido como um espaço fundamentalmente educacional para a criança. Assim, considera-se a escola como um espaço propício para o processo de ensino aprendizagem, não somente das disciplinas comuns neste ambiente, mas também das práticas de promoção da saúde. **OBJETIVO:** descrever o autocuidado realizado por crianças com diabetes mellitus tipo 1 no contexto escolar **METODOLOGIA:** pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, cujo cenário foi o ambulatório de endocrinologia de um hospital da zona norte do Rio de Janeiro. Os participantes foram 16 crianças com diabetes mellitus tipo 1 de 6 a 12 anos de idade. **RESULTADOS:** Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, e os resultados apontaram que as práticas de cuidado com a diabetes mellitus tipo 1 que as crianças realizam na escola são aquelas relacionadas aos cuidados com a alimentação, prática de atividades físicas, automonitoramento da glicemia capilar, insulino terapia e cuidados específicos frente às crises glicêmicas. **CONCLUSÃO:** A análise da maneira como as crianças relataram realizar o autocuidado, sugere que quando bem orientadas, suas práticas de cuidado estão de acordo com o recomendado. Entretanto, ainda existem algumas práticas que precisam ser aprimoradas e estimuladas a serem realizadas no ambiente escolar. Observa-se que algumas crianças não se sentem confortáveis em realizar alguns cuidados na escola e por isso, preferem realizá-lo em casa. Contudo, essa preterição pode acarretar em malefícios para o controle da diabetes, visto que alguns cuidados são postergados para não serem realizados na escola e acabam ocasionando falhas no controle glicêmico. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** sensibilizar a comunidade escolar acerca do cuidado do aluno diabético, para que, conhecendo as vivências desse aluno a escola adequar seus protocolos às especificidades dessa clientela e assim contribua para a realização do autocuidado. **DESCRIPTORIOS:** Diabetes Mellitus tipo 1; Enfermagem; Saúde da Criança; **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

O CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE A LEI DO ACOMPANHANTE: UMA ABORDAGEM DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Isabella Silva da Motta¹

Ana Luiza de O. Carvalho²

Camila Barroso Gazzoni³

Lídia Pignaton Soares⁴

Renata Ramos Nascimento⁵

Thaís Mello de Freitas⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lei do acompanhante foi idealizada e instituída pelo Ministério da Saúde a partir do conceito de humanização da assistência às mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Esta foi proposta de acordo com os objetivos primordiais e facilitadora à alcançabilidade dos objetivos prioritários do Programa de Humanização que se referem principalmente à melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e ao recém-nascido. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento das gestantes acerca da lei do acompanhante no pré-natal, parto e puerpério. Método: Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, com abordagem quantitativa, realizado com 49 gestantes assistidas por estudantes de enfermagem. Os dados foram coletados durante a consulta de pré-natal. **RESULTADOS:** Das 49 mulheres atendidas, 87,1% afirmaram ter conhecimentos sobre a lei do acompanhante e 12,9% nunca haviam ouvido falar desta lei. A maioria que já obtinha conhecimento desta lei tomou conhecimento na no momento que chegaram ao serviço para iniciar o pré-natal. **CONCLUSÃO:** A(o) enfermeira(o) têm papel fundamental na luta pela implementação do modo humanizado de atendimento à mulher, ao estimular e promover a presença do acompanhante durante o pré-natal, além de orientá-lo sobre o processo gravídico-puerperal e incentivá-lo sobre o seu papel como provedor de apoio. Implicações: A divulgação desta lei pode contribuir na diminuição da morbimortalidade materna e neonatal, e no parto mais humanizado.

DESCRITORES: humanização da assistência, cuidado pré-natal, parto humanizado.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. bell_motta@hotmail.com

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Enfermagem Anna Nery.

³Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. camila-gazzoni@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. lidiapignaton@gmail.com

⁵Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. renatanascimento95@hotmail.com

⁶Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. mellof.thais@gmail.com

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

O ESTADO DA ARTE DO LÚDICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Talita Castro Porto¹

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

RESUMO

A estratégia lúdica é um recurso valioso para a enfermagem durante a hospitalização pois auxilia as crianças na compreensão das situações e procedimentos pelos quais passará e favorece a aceitação ao tratamento.

OBJETIVOS: Identificar e descrever o conhecimento científico disponível na Enfermagem sobre o tema. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, através de uma busca livre de artigos em abril de 2016. A questão norteadora da busca foi: Qual o conhecimento disponível na literatura científica de Enfermagem sobre o uso de estratégias lúdicas às crianças hospitalizadas? A captura dessas produções foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Lilacs, Bdenf, Medline, IBICS e Index Psicologia-Periódicos-Técnico-Científicos. Foram realizadas duas buscas distintas com os descritores “jogos e brinquedos”, “ludoterapia”, “criança hospitalizada” e “enfermagem”, combinados em pares. Como critério de seleção apenas o texto completo disponível foram localizados 81 artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Após análise e exclusão de duplicatas e artigos que não se adequavam ao tema, foram selecionados 45 artigos para a pesquisa. **RESULTADOS:** Os principais achados evidenciaram que o uso das estratégias lúdicas é essencial para o desenvolvimento da criança e resulta na redução dos efeitos da hospitalização. Por isso o recurso lúdico ocupa um lugar de destaque na promoção da saúde e atendimento integral à criança. **CONCLUSÃO:** A literatura aponta que a enfermagem ainda utiliza pouco as estratégias lúdicas no cuidado a criança hospitalizada. Mas é preciso atentar que mesmo com a falta de recursos físicos e humanos, a equipe pode utilizar formas criativas, como contar histórias. Contribuições para enfermagem: O estudo contribui para a enfermagem, pois as estratégias lúdicas favorecem a interação com a criança auxiliando no cuidado e contribuem para diminuir o tempo de internação e melhorar aceitação do tratamento.

DESCRITORES: Enfermagem. Jogos e brinquedos. Criança hospitalizada.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: castro.talita3@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta na Escola de Enfermagem Anna Nery. Email:jumoraes333@gmail.com

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM CÂNCER: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Bruna da Conceição de Lima¹

Liliane Faria da Silva²

Fernanda Gareia Bezerra Góes³

Martha TudrejSattler Ribeiro⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: o diagnóstico precoce do câncer na criança é um desafio, suas particularidades podem ser confundidas com doenças comuns na infância. Quando os sintomas se instalam, os familiares vão em busca do diagnóstico e cura da doença. Este caminho percorrido por quem vive essa procura é conhecido como itinerário terapêutico, que envolve desde o aparecimento dos sintomas até o tratamento da doença. **OBJETIVOS:** conhecer o itinerário terapêutico da família da criança com câncer, desde os primeiros sintomas, até o diagnóstico em um serviço de saúde especializado e discutir o papel do enfermeiro neste processo. **METODOLOGIA:** pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. O cenário foi um ambulatório de quimioterapia de um hospital federal pediátrico, no município do Rio de Janeiro. Participaram 12 familiares de crianças em tratamento quimioterápico. **RESULTADOS:** o itinerário terapêutico dessas famílias se inicia na observação dos primeiros sinais e sintomas da doença, a partir daí, a família toma decisões que influenciam no tempo para definição do diagnóstico, tais como a automedicação, o tratamento caseiro e a busca por atendimento nos serviços públicos e privados. Além disso, muitas famílias optam pela busca de ajuda em serviços privados, mas a resolução do problema se deu através do serviço público. Neste processo os enfermeiros devem ser capazes de orientar, educar e criar um vínculo com a população. **CONCLUSÃO:** é fundamental conhecer este caminho, identificando quais situações dificultam o diagnóstico precoce para elaborar formas da família não se perder nessa busca a fim de garantir um bom prognóstico da doença. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** esta pesquisa contribuiu para entender e avaliar como estão sendo utilizados os serviços de saúde por essas famílias e a importância do enfermeiro neste processo, além de ampliar os estudos na área.

DESCRITORES: Neoplasias, Criança, Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência

¹Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: bruna21.lima@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: lili.05@hotmail.com

³Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem do Instituto de Humanidades e Saúde, Universidade Federal Fluminense. E-mail: ferbezerra@gmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: marthatudrejuff@yahoo.com.br

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

O PRÉ-TERMO EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL NO FOCO: ALIMENTAÇÃO E CRESCIMENTO

Luciana Rodrigues da Silva
Leila Rangel da Silva

RESUMO

INTRODUÇÃO: A amamentação do pré-termo é dificultada pela imaturidade dos reflexos da busca, sucção e desenvolvimento. Neste sentido, é importante a avaliação nutricional destes neonatos e as repercussões no seu crescimento relacionando-se aos parâmetros de saúde com vistas a redução da morbidade e da mortalidade. É sabido que as normas institucionais não estão bem definidas e seguras para a nutrição dos recém-nascidos pré-termo após a alta hospitalar. **OBJETIVO:** Avaliar a prática do aleitamento materno e o crescimento dos pré-termos em três consultas de enfermagem de seguimento ambulatorial. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, longitudinal com amostra de 60 crianças em acompanhamento no ambulatório até completar seis meses de idade corrigida. Coleta de dados realizada de outubro de 2012 a outubro de 2013. Foi realizada a regressão baseada em um modelo linear para correlacionar as influências dos tipos de alimentação. Parecer favorável com protocolo CEP CMM-HUAP nº 409 11 – CAAE: 0063.0.313.258.-11. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que a presença do leite materno na alimentação influencia no crescimento dos pré-termos; a partir do acompanhamento dos dados antropométricos, e que a velocidade do crescimento do pré-termo (catch-up) atingiu a normalidade na curva de crescimento, na ordem crescente de perímetro cefálico, comprimento e peso. **CONCLUSÃO:** Destacam-se evidências de que é possível transformar a realidade do pré-termo através do estímulo de uma prática de aleitamento materno que favoreça o crescimento saudável. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A consulta de enfermagem no follow-up é de grande importância para a continuidade do cuidado e da responsabilidade com o crescimento e o desenvolvimento do pré-termo, estimulando o aleitamento materno como uma prática viável, mesmo tendo ciência das dificuldades para a sua manutenção.

DESCRITORES: Prematuro, Crescimento, Nutrição do lactente, Aleitamento Materno

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência

¹Enfermeira, Prof^ªDr^ª Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica da EEAAC da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. E-mail: lulurodrigues@gmail.com

²Enfermeira, Prof^ªDr^ª Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEAP – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO PELA ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Garcia Bezerra Góes¹

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva²

Geicielle Karine de Paula³

RESUMO

INTRODUÇÃO: o presente estudo é fruto do trabalho de conclusão de curso cuja temática é o Brinquedo Terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. Insere-se no Grupo de Pesquisa Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicadas a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescente e Recém-nascido (EVIDENCIAR) do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense (UFF). **OBJETIVO:** analisar a produção científica na área de Enfermagem sobre o uso do Brinquedo Terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura. As consultas foram realizadas em outubro de 2016, nas bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizadas diferentes combinações dos descritores “jogos e brinquedos”, “criança hospitalizada” e “enfermagem pediátrica”. O recorte temporal foi dos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** a análise preliminar aponta para a importância do conhecimento e da utilização do Brinquedo Terapêutico no cuidado às crianças hospitalizadas. O seu emprego tem gerado resultados positivos, especialmente por estimular o vínculo entre o profissional e a criança, gerando confiabilidade, além de minimizar a dor frente aos procedimentos invasivos. **CONCLUSÃO:** a Enfermagem precisa estar ciente que o lúdico deve fazer parte dos cuidados à criança no momento de sua hospitalização, colocando em prática atividades que estimulem a expressão de sentimentos, gostos, hábitos, medos, anseios, pois são formas de amenizar experiências traumáticas. **CONTRIBUIÇÕES:** espera-se que este estudo possa ampliar o conhecimento sobre os benefícios do Brinquedo Terapêutico, bem como sua aplicabilidade pelo enfermeiro. **DESCRITORES:** Jogos e brinquedos; Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência

¹Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: ferbezerra@gmail.com

²Professora Assistente do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense (UFF).

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense (UFF).

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ONDE ESTÁ A SEGURANÇA DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO NAS POLÍTICAS E PESQUISAS?

Aline de Souza Cavalcante¹

Elisa da Conceição Rodrigues²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, a produção científica da área da saúde aponta um considerável aumento de mortes e seqüelas decorrentes de danos causados pelos cuidados em saúde. Sendo assim, é necessário conhecer as especificidades da clientela neonatal e pediátrica para a proteção e promoção da segurança desse grupo de pacientes. **OBJETIVOS:** identificar as características da produção científica nacional sobre segurança do paciente pediátrico e neonatal e analisar a articulação das produções com a Política Nacional de Segurança do Paciente. **MÉTODO:** revisão integrativa através de consulta na base de dados Lilacs e biblioteca eletrônica Scielo, considerando os critérios de inclusão: publicações nacionais, disponíveis na íntegra, indexados nas bases de dados supracitadas sem impor restrição de período de publicação. Como critérios de exclusão: teses e dissertações, artigos internacionais, relatos de caso, artigos de atualização e revisão. **RESULTADOS:** selecionados 14 artigos, publicados entre 2005 à 2016, categorizados e analisados de forma a sintetizar o conhecimento da literatura nacional em enfermagem acerca da segurança do paciente pediátrico e neonatal. **CONCLUSÃO:** Há escassez de estudos nacionais sobre a segurança da criança e de recém-nascido, com os descritores utilizados. A segurança da criança e do recém-nascido é invisível nas políticas e estratégias para a promoção da segurança do paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** há necessidade de incremento da produção científica nacional na área a fim de subsidiar uma prática de enfermagem segura e de qualidade voltada para as especificidades da criança e do recém-nascido. **DESCRITORES:** Enfermagem. Segurança do Paciente, Criança. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Acadêmica cursando o oitavo período do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: cavalcante.aline21@gmail.com

²Profª Drª da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente – Pólo Rio de Janeiro. Email: elisadaconceicao@gmail.com

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

OS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: CONHECIMENTOS E AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathalia Cristine Schuengue Pimentel¹

Elena Araújo Martinez²

Isabel Cristina Santos Oliveira³

RESUMO

O estudo tem como **OBJETIVO**: analisar as tendências das atitudes da equipe de enfermagem nas dimensões conhecimentos e ações de enfermagem acerca dos direitos da criança hospitalizada. Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em unidades de internação pediátrica de um hospital pediátrico. Os participantes foram 94 profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2015, com a aplicação da Escala de Atitudes da Equipe de Enfermagem acerca dos Direitos da Criança nas Unidades de Internação Pediátrica, construída e validada em estudos anteriores. De acordo com a média das respostas em cada item da escala, foi classificada a tendência em positiva - média entre 4 e 5; conflitante - média entre 3 e 4 e negativa - média inferior a 3. Os dados foram transportados para planilha eletrônica (SPSS 16.0). Pesquisa aprovada pelo parecer nº1.047.670. **RESULTADOS**: Os itens da escala referentes ao relacionamento entre equipe de enfermagem, família e criança; presença do familiar durante a hospitalização; preservação dos direitos pela equipe; orientações de enfermagem à família obtiveram tendência positiva. Os itens referentes à presença dos pais durante a realização dos procedimentos; preparo da criança para realização dos procedimentos obtiveram tendência conflitante. **CONCLUSÃO**: Os resultados evidenciaram um panorama, em que estão inseridos profissionais com conhecimentos sobre as leis em defesa da criança e do adolescente, sobretudo da criança hospitalizada. Contudo, os resultados apontaram algumas disparidades entre os conhecimentos e as ações. **CONTRIBUIÇÕES**: O estudo contribuirá para construção de novos conhecimentos científicos e oferecerá uma oportunidade para que a equipe de enfermagem construa um pensamento crítico acerca da garantia dos direitos da criança dentro das unidades de internação pediátrica.

DESCRITORES: Criança hospitalizada; direitos da criança; equipe de enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira especialista em Pediatria pelo Instituto Nacional Fernandes Figueira. naty.schuengue@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. elenamartinez@uol.com.br

³Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa - Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da EEAN/UFRJ. Orientadora. chabucris@ig.com.br

OS DIREITOS DA CRIANÇA NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO: CONHECIMENTOS E AÇÕES DE ENFERMAGEM

Julia Gonçalves Bousquet¹

Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

Elena Araújo Martinez³

RESUMO

O estudo tem como **OBJETIVO**: analisar as tendências das atitudes da equipe de enfermagem quanto aos conhecimentos e ações de enfermagem acerca dos direitos da criança na unidade de internação pediátrica (UIP). Trata-se de um estudo quantitativo. A amostra foi constituída por 26 técnicos de enfermagem e 10 enfermeiros que atuam em um hospital pediátrico do município do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado foi uma escala de atitude tipo Likert. De acordo com a média das respostas em cada item da escala, foi classificada a tendência das respostas em positiva, conflitante ou negativa – média entre 4 e 5; 3 e 4; inferior a 3, respectivamente. Pesquisa aprovada pelo Parecer nº11057412.4.0000.5264. **RESULTADOS**: Das 26 frases na dimensão conhecimentos, 23 apresentaram tendência positiva, 2 com tendência conflitante e 1 com tendência negativa. Das 19 frases na dimensão ações de enfermagem, 13 apresentaram tendência positiva, 4 com tendência conflitante e 2 com tendência negativa. Em relação aos conhecimentos, as tendências conflitantes estão voltadas para a nova organização do trabalho da enfermagem com a inserção da família, entre outras; e em relação à dimensão ações: a execução de uma técnica/procedimento que exige conhecimentos técnicos específicos e varia de acordo com a faixa etária da criança, entre outras. O estudo contribui no sentido de identificar que a equipe encontra dificuldades em relação à aplicação de alguns direitos, o que denota a necessidade de fornecer conhecimentos acerca do assunto por parte das instituições. Conclui-se que apesar de mais de duas décadas da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a temática continua sendo pouco abordada na literatura científica e na prática em instituições pediátricas.

DESCRITORES: criança hospitalizada, direitos da criança, atitude.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira Residente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira.

Email: juliabousquet2006@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ)

³Doutora em Enfermagem; Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ)

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

OS SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DO COTIDIANO ESCOLAR PELO DESENHO INFANTIL

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas¹
Rubens de Camargo Ferreira Adorno²

RESUMO

No Brasil os modelos de atenção à saúde, em particular os direcionados à promoção da saúde da população infantil, têm sido caracterizados por um enfoque primordialmente direcionado aos determinantes biológicos, e enfrenta diversas dificuldades na sua implementação. Vários fatores podem ser relacionados a essa problemática, tais como carência de recursos materiais/humanos, falta de infraestrutura organizacional e de gestão, além dos aspectos socioculturais imbricados na adoção ou não das práticas de promoção à saúde. Essa Tese teve como **OBJETIVOS**: descrever as práticas de promoção da saúde desenvolvidas numa comunidade escolar do Município do Rio de Janeiro à luz das políticas públicas e da cultura escolar; analisar os significados atribuídos pelos escolares a essas práticas; e, discutir o modelo de atenção e as práticas de promoção da saúde desenvolvidas na escola, a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos de estudo a essas práticas. **METODOLOGIA**: a abordagem qualitativa a partir da perspectiva etnográfica apoiada nos pressupostos de Geertz permitiu compreender significados emergentes das produções simbólicas acerca do tema saúde. Os **RESULTADOS**: demonstraram que as ações de promoção da saúde estão incorporadas ao cotidiano da escola, dialogando com as políticas setoriais, em que pese à centralidade dessas ações ainda em aspectos predominantemente normativos. Em relação aos significados sobre promoção da saúde atribuídos pelos escolares destaca-se que estes reproduziram clichês médico-sanitários constantes tanto do modelo hegemônico (biomédico e higienista) como da cultura escolar. **CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM**: As produções simbólicas retrataram com riqueza de detalhes, criatividade e imaginação os espaços sociais de desenvolvimento das práticas de saúde, os recursos materiais utilizados e os procedimentos envolvidos, bem como os atores sociais participantes dessas ações. Por outro lado, também emergiram significados, ainda que menos frequentes, que criticaram o modelo assistencial vigente, apontando para uma visão mais ampliada de saúde a partir da perspectiva sociocultural.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Ciências – Programa de Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. Email: eduardoalexander@gmail.com

²Professor Associado do Departamento de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Saúde Pública pela FSP/USP. Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos Sociais em Saúde Pública (LIESP) da FSP/USP.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

PARTICIPAÇÃO DE ENFERMEIROS EM SURVEY SOBRE MANUTENÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS E CRIANÇAS

Camilla da Silva Dias¹

Elisa da Conceição Rodrigues²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudo realizado com enfermeiros de unidades neonatais e pediátricas sobre a aplicação do método survey, recorte da dissertação de mestrado: "Práticas De Manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica em Unidades Neonatais e Pediátricas". Pesquisas do tipo Survey tem como objetivo mensurar opiniões de um grupo específico de pessoas para obtenção de dados. **OBJETIVO:** Analisar a participação dos Enfermeiros na utilização do Método de pesquisa Survey. **METODOLOGIA:** Survey descritivo com abordagem quantitativa realizado em quatro instituições públicas do Rio de Janeiro sob aprovação, nº CAAE: 3612921400005238. A coleta de dados ocorreu de janeiro à julho de 2015, através de questionário online programado no software surveymonkey. **RESULTADOS:** Dos 142 enfermeiros que compuseram a amostra, 74 (52,11%) responderam o questionário, sendo 44 (51,16%) de unidades neonatais e 30 (53,57%) de pediátricas. **CONCLUSÃO:** observa-se que o percentual de adesão ao questionário online nesse estudo está próximo ao encontrado em outros estudos que utilizaram a metodologia survey. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** A realização desse estudo é de grande relevância para fortalecer esse método e para elaborar recomendações para a adoção do Método Survey em futuras pesquisas na Enfermagem. **DESCRITORES:** Métodos, Pesquisa em Enfermagem, Enfermagem. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/ da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Telefone: (21) 98144-3257. E-mail: elisadaconceicao@gmail.com.

²Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Telefone: (21) 98847-8185. E-mail: camillasd@hotmail.com

PERFIL DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PARA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA GERAL

Queila Faria dos Santos¹

Fernanda Maria Vieira Pereira²

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva³

Fernanda Garcia Bezerra Góes⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: estudo de conclusão de estágio acadêmico bolsista em 2016 da prefeitura do Rio de Janeiro, realizado em um hospital Municipal, referência no estado do Rio de Janeiro em atendimento clínico-cirúrgico, inclusive para correções de fissuras labiopalatinas. Insere-se no Grupo de Pesquisa Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicadas a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescente e Recém-nascido (EVIDENCIAR) do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense (UFF). **OBJETIVO:** descrever o perfil demográfico e clínico de crianças hospitalizadas em um hospital pediátrico do município do Rio de Janeiro para cirurgia geral. **MÉTODO:** estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa. A fonte de informação foi prontuários de indivíduos entre 0-12 anos internados na clínica cirúrgica pediátrica da instituição para realização de cirurgia geral no período de junho-agosto de 2016. Foi utilizado para a coleta de dados um formulário semiestruturado com variáveis demográficas e clínicas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Foram analisados prontuários de 139 crianças submetidas às cirurgias, sendo a maioria do sexo masculino 107 (77,0%) que nunca havia se submetido a algum tipo de internação 124 (89,2%) e/ou cirurgia prévia 132 (95,0%). A maior parte das crianças possuía como acompanhante a mãe 136 (97,8%) e não teve nenhum tipo de intercorrência 121 (87,1%). Quanto ao tipo de cirurgias realizadas prevaleceram a postectomia 54 (38,8%) e a hernioplastia inguinal 32 (23,0%). **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmam a necessidade de conhecimento da população atendida de modo a favorecer um cuidado mais qualificado e que atenda às reais necessidades das crianças no pós-operatório da clínica cirúrgica. Contudo, o trabalho teve como limitação a ausência de dados nos prontuários para uma caracterização mais abrangente do perfil sócio-econômico-demográfico. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** ressalta-se a relevância dessa pesquisa para o desenvolvimento do processo de enfermagem visando a integralidade do cuidado. **DESCRITORES:** Cirurgia geral; Criança; Hospitalização. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Graduanda de enfermagem. Universidade Federal Fluminense - UFF. queila.fs@hotmail.com

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

³Professora Assistente do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

⁴Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA UNIDADE NEONATAL E O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Luciana Rodrigues da Silva¹

Ana Carolina Fratane Siqueira²

Maria Estela Diniz Machado³

Eny Dórea Paiva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A elaboração de perfil epidemiológico de uma população permite identificar suas necessidades e oportunizar intervenções relacionadas ao processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica o perfil epidemiológico de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e listar as principais patologias que acometem os recém-nascidos em UTIN. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, abordagem qualitativa, realizado através de revisão integrativa da literatura nas publicações científicas de enfermagem e saúde na última década (2006 a 2016), utilizando-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e BDNF, com os descritores: “Perfil de saúde”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” e “Enfermagem Neonatal”. Aplicando-se os critérios de inclusão (artigos completos em português) e exclusão (estudos que não foram realizadas no Brasil, independente de estar ou não em um periódico internacional). **RESULTADOS:** Seleccionadas quatro publicações classificadas em três categorias: O acompanhamento da gestante no pré-natal e os fatores que influenciam a internação do recém-nascido (RN) na unidade neonatal; Caracterização do recém-nascido internado na UTIN; Caracterização da criança na alta da Unidade Neonatal. Verificou-se número de consultas de pré-natal abaixo do preconizado configurando um fator de risco para o neonato podendo levá-lo a internação na UTIN, prevalência de internações de recém-nascidos prematuros, com baixo peso com uma razão de 1:1 quanto ao sexo, diagnósticos de internação mais comuns foram a síndrome do desconforto respiratório, displasia broncopulmonar, convulsões, refluxo gastroesofágico e comunicação interatrial. **CONCLUSÃO:** observou-se a importância de investimento no pré-natal, realização de mais estudos que reflitam as necessidades desta população a fim de assegurar uma assistência de enfermagem de qualidade em uma realidade de alta complexidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** identificar esse perfil possibilita o adequado planejamento de ações de implementação para promoção da saúde e prevenção de agravos. **DESCRITORES:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Perfil de Saúde; Enfermagem Neonatal. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira. Profª Drª Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEAAC – Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: lulurodrigues@gmail.com

²Enfermeira. Graduada pela EEAAC - Universidade Federal Fluminense (UFF)

³Enfermeira. Profª Drª Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEAAC – Universidade Federal Fluminense (UFF).

⁴Enfermeira. Profª Drª Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEAAC – Universidade Federal Fluminense (UFF).

PREVALÊNCIA DA INFILTRAÇÃO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM USO DE DISPOSITIVO INTRAVENOSO PERIFÉRICO

Telma Galvão de Assis Gazelle¹

Elisa da Conceição Rodrigues²

RESUMO

A utilização da via periférica na terapia intravenosa (TIV) é uma prática comum nos hospitais. A associação da via periférica e da TIV pode resultar algumas complicações, como a infiltração, evento que pode ser prevenido. O estudo trata da ocorrência de infiltração e o seu grau em crianças submetidas à TIV periférica. **OBJETIVOS:** estimar a prevalência de infiltração em crianças submetidas à TIV; identificar os sinais clínicos de infiltração e avaliar o grau da infiltração. Resultados parciais da dissertação de Mestrado. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal. Foi avaliado o local de inserção do DIP e aplicada a Escala Pediátrica de Infiltração Intravenosa Periférica que avalia o grau e os sinais clínicos. O cenário foi um hospital pediátrico. Os participantes do estudo foram 54 crianças, com idade entre 2 meses e 13 anos, das quais foram retirados 60 dispositivos intravenoso periférico (DIP), no período maio à julho de 2016. Foi utilizado um instrumento com variáveis relacionadas à criança, a TIV e o DIP. Os dados foram organizados no programa SPSS 21.0 e distribuídos em tabelas e gráficos, e interpretados utilizando as medidas descritivas. **RESULTADOS:** Estimou-se a prevalência em 21,66%. A idade média foi de 5,5 anos, predomínio em meninas com 28,57%, o uso de bomba infusora foi o mais comum com 31,7%, a infusão contínua simultânea à intermitente teve 41,66%; o grau 1 foi o mais frequente. A dor e o edema foram os sinais clínicos mais frequentes. **CONCLUSÃO:** Elevada taxa de infiltração em comparação com outros estudos e com o limite aceitável pela Infusion Nursing Society A escala se mostrou eficaz como ferramenta para detecção precoce da infiltração e descrição dos sinais clínicos. Aprovada no Comitê de Ética sob o nº 1.482.013.

DESCRITORES: Enfermagem, criança e cateterismo periférico.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro- EEAN/UFRJ; Diretora de Enfermagem do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira- IPPMG/UFRJ

²Pós- Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro- EEAN/UFRJ

PROTOCOLO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA DETECÇÃO DE INFILTRAÇÃO E EXTRAVASAMENTO EM NEONATOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Martins Castro Campos¹

Elisa da Conceição Rodrigues²

RESUMO

INTRODUÇÃO A vigilância constante do dispositivo intravenoso, quando periférico, fornece à equipe pistas sobre a sua permeabilidade, e permite a identificação precoce de complicações. Apesar de não serem totalmente evitáveis, complicações sérias podem ser reduzidas através de uma avaliação sistemática de rotina. **OBJETIVO** Identificar evidências científicas que norteiem a elaboração de um protocolo de cuidados de enfermagem para a detecção de infiltração e extravasamento em neonatos. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão sistemática. Utilizou-se a estratégia PICO para formular a pergunta norteadora na busca das evidências: o uso de intervenções para detecção precoce de infiltração intravenosa periférica reduz a gravidade da infiltração em recém-nascidos? Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, CINAHL, PubMed, Web of Science, SCOPUS e Biblioteca Cochrane, e como descritores: newborn, infiltration and extravasation, prevention, extravasation, peripheral intravenous catheter, catheterization, peripheral;infiltration, preventionandcontrol, recém-nascido, infusões intravenosas, enfermagem, prevenção&controle e cateterismo periférico. **RESULTADOS** A amostra do estudo foi composta de 14 artigos. Observou-se que 57,1% dos artigos encontrados na busca foram publicados no período de 2011 a 2016. No nível de evidência, conforme o referencial da INS, encontrou-se: dois estudos de nível III, 06 estudos de nível IV, 06 estudos de nível V e 02 estudos do nível Regulador. A produção científica encontrada foi agrupada em cinco grupos temáticos correspondentes aos itens do protocolo: Educação permanente da equipe, Uso de película transparente para fixação do DIP, Avaliação horária do local de inserção do DIP, Utilização da técnica tocar/olhar/comparar e Utilização de Escala de Avaliação de infiltração/extravasamento adequada para a idade neonatal. **CONCLUSÕES** Após esses achados, foi construído o protocolo de enfermagem para detecção precoce de infiltração e extravasamento em neonatos, fundamentado nos grupos temáticos formados.

DESCRIPTORIOS: recém-nascido, infusões intravenosas e cateterismo periférico

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Enfermeira da Maternidade Escola da UFRJ.

²Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UNIDADE INFANTIL

Cristiana Soares de Almeida Passos¹

Elizabeth Mendes Martins Menezes²

Márcia Paiva Pereira da Silva³

Mônica Nunes do Santos P. Ribeiro⁴

Renata Gomes da Silva Correa⁵

Verônica Azevedo Alves⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este trabalho foi realizado pelos acadêmicos de enfermagem do 9º período durante o estágio supervisionado I, dentro do módulo de Saúde da Criança, em um Hospital infantil no município de Duque de Caxias, sob a supervisão de uma professora. O tema escolhido foi Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI). Durante nosso estágio acolhemos e fizemos classificação de risco em diversas crianças, porém, uma em especial, a mãe relatou que a criança foi diagnosticada com púrpura e tratada. **OBJETIVO:** Este trabalho propõe-se a ampliar os conhecimentos adquiridos no módulo Saúde da Criança com situações vivenciadas, abordar temas pouco discutidos. Esclarecer sobre púrpura como ela acomete as crianças e como proceder no seu tratamento. **RESULTADO:** A PTI é uma doença hemorrágica, autoimune que acomete em sua maioria crianças. Sua ocorrência é de 4 a 8 crianças por 100 mil, entre 4 e 8 anos de idade². Os principais sintomas da “púrpura seca”: equimoses, petéquias nos membros ou nos troncos. “Púrpura úmida”: sangramento das mucosas e do sistema pulmonar¹. O diagnóstico é feito após exclusão de outras doenças trombocitopênicas. São essenciais para o diagnóstico a história e o exame clínico, hemograma completo¹. O tratamento normalmente é observação, uso de corticoides, transfusão plaquetária ou esplenectomia. Com frequência ocorre reemissão dentro de 6 meses¹. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por 06 acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada do Rio de Janeiro, realizada na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I no módulo saúde da criança desenvolvido em um hospital infantil situado no município de Duque de Caxias-RJ ocorrido no período de 19/09/16 à 04/10/16. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O conhecimento sobre Púrpura vai auxiliar o diagnóstico de enfermagem no momento da consulta de enfermagem e aumentar o acervo de informações sobre a Púrpura Trombocitopênica Idiopática. **DESCRIPTORIOS:** criança; púrpura trombocitopênica idiopática; plaquetopenia. **EIXO TEMÁTICO:** I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹ Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: csap2005@yahoo.com.br

² Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: e.menezes@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: marcinha_bacha@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: monicanpinheiro@globo.com

⁵ Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: renatag_correa@yahoo.com.br

⁶ Acadêmica do 9º período do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ E-mail: vevezinha_alves@yahoo.com.br TEL:(021) 99380-0675

SUBSÍDIOS PARA SE PROMOVER A EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

Jamille Simonin Sales Nanis¹

Marcia Isabel Gentil Diniz²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que tem como propósito alertar aos profissionais de saúde a importância de se estabelecer um acompanhamento contínuo e eficaz através de condutas atualizadas sobre uma doença multifatorial, caracterizada por aumento das pressões arteriais sistólicas e/ou diastólicas, em que vários mecanismos estão implicados denominada hipertensão arterial sistêmica (HAS). **OBJETIVOS:** Ressaltar junto a clientela os fatores de risco desde o início da vida até a adolescência, que podem minimizar o aparecimento da hipertensão. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na Adolescência. **RESULTADOS:** A prevenção da HAS e em particular aqui nos adolescentes é uma medida muito importante. Constitui-se em uma ferramenta unânime e menos dispendiosa. A adequada percepção do risco evidencia aos que sofrem de hipertensão ou tem a capacidade latente de sofrer de certa forma vai nos obrigar enquanto profissionais de saúde a projetar e implementar uma estratégia a nível da população. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que os fatores de risco cardiovasculares estão presentes em grande parte em familiares de crianças e adolescentes com hipertensão essencial. Uma percentagem significativa de crianças e adolescentes hipertensas apresentam vários fatores de risco. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem como promotora de estilos de vida saudáveis preocupa-se com tal enfermidade e ao se aprofundar nesta temática reconhece que a literatura atual sugere que a modificação de fatores de risco que têm a ver com comportamentos que incluem o consumo de álcool, tabagismo reduzidos, aumento da atividade física e uma dieta saudável pode reduzir a incidência de hipertensão. Ressalta-se assim, a importância de identificar hábitos e comportamentos de saúde cardiovascular.

DESCRITORES: Hipertensão Arterial, Adolescência, Educação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência

¹Acadêmica de Enfermagem e Licenciatura do 9º período – Universidade Federal Fluminense.

²Professora Adjunta IV da Universidade Federal Fluminense, mestre em educação. Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Habilitada em Enfermagem Obstétrica pela UERJ.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

USO DO MÉTODO DE CREDÉ PARA PREVENÇÃO DA OFTALMIA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Garcia Bezerra Góes¹

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva²

Fernanda Carla Pereira Duarte³

RESUMO

INTRODUÇÃO: o Método de Credé consiste na aplicação de uma gota de nitrato de prata a 1% no saco lacrimal do recém-nascido na primeira hora após o nascimento, com intuito de prevenir a oftalmia neonatal. Sua utilização tem sido questionada devido ao fator tóxico e sua ineficácia contra o agente mais comum da doença, a *Chlamydia trachomatis*. O estudo insere-se no Grupo de Pesquisa Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicadas a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescente e Recém-nascido (EVIDENCIAR) do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense (UFF). **OBJETIVOS:** analisar a produção científica na área de saúde sobre o uso do Método de Credé na prevenção da oftalmia neonatal. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura. As consultas foram realizadas em outubro de 2016, nas bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizadas diferentes combinações dos descritores “pessoal de saúde”, “recém-nascido” e “oftalmia neonatal”. Não houve recorte temporal. **RESULTADOS:** a análise preliminar aponta para a importância da técnica correta do método de Credé para a saúde do recém-nascido, mediante os riscos inerentes a sua utilização, além de evidenciar outros métodos profiláticos que mostraram resultados positivos. **CONCLUSÃO:** revelou-se escassa produção científica sobre o Método de Credé no Brasil, obtendo resultados mais satisfatórios nas buscas em bases de dados internacionais. Logo, emerge a necessidade de novos estudos brasileiros sobre o conhecimento e a prática dos profissionais de saúde, bem como a atuação da enfermagem, para que as condutas possam ser analisadas e repensadas. **CONTRIBUIÇÕES:** espera-se que estudo traga novos conhecimentos sobre a utilização do Método de Credé e desperte sobre a importância da temática no cuidado ao recém-nascido.

DESCRITORES: Pessoal de Saúde; Recém-Nascido; Oftalmia Neonatal.

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense. E-mail: ferbezerra@gmail.com

²Professora Assistente do Departamento de Enfermagem de Rio das Ostras. Universidade Federal Fluminense.

³Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Lia Leão Ciuffo¹

Quezia Quéren H.R. da Costa²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência sexual é um problema de saúde pública onde a criança é envolvida por um indivíduo com desenvolvimento psicossocial mais adiantado que o seu visando obter satisfação através da estimulação sexual por jogos ou ato propriamente dito. **OBJETIVO:** identificar as percepções da equipe de enfermagem no atendimento à criança com suspeita de violência sexual. **MÉTODO:** pesquisa qualitativa, pelo método descritivo-exploratório, cujo cenário foi um Hospital Municipal do Rio de Janeiro. Foi desenvolvida entre os meses de novembro e dezembro de 2014. Os participantes foram 12 membros da equipe de enfermagem. A entrevista semi estruturada foi utilizada na coleta de dados e para análise das falas, optou-se pela análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** a equipe de enfermagem apontou que ao atender a criança com suspeita de violência sexual busca-se identificar não apenas os sinais físicos caracterizados por lesões aparentes, mas também alterações comportamentais através da observação, interação da criança e da família no momento da entrevista em saúde e também da realização do exame físico minucioso, respeitando a sua privacidade e singularidade. A atenção à criança com suspeita deste tipo de violência deve estar pautada no trabalho com a equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** A violência sexual contra a criança pode deixar marcas e imprimir valores distorcidos em uma fase onde são construídos conceitos morais e éticos, acarretando sérios prejuízos à saúde física da criança, envolvendo também aspectos sociais, legais e psicológicos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** frente à complexidade do fenômeno, a enfermagem deve trabalhar juntamente com outros membros da equipe de saúde, haja vista que os danos resultantes desta violência podem influenciar em longo prazo as reações, impulsos e as escolhas de um indivíduo.

DESCRITORES: Criança. Enfermagem Pediátrica. Violência Sexual

EIXO TEMÁTICO: I. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto II do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Enfermeira. Residente de Clínica e Cirúrgica do Hospital Municipal Salgado Filho. E-mail: quesylfiel@yahoo.com.br

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198



EIXO TEMÁTICO 2

**TRADUÇÃO/ TRANSFERÊNCIA
DE CONHECIMENTOS NO CUIDAR
DE RECÉM-NASCIDO, CRIANÇA,
ADOLESCENTE E SUAS FAMÍLIAS.**

ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: PERSPECTIVA DAS MÃES

Lais de Fatima Bastos Fagundes¹

Ana Leticia Monteiro Gomes²

Marialda Moreira Christoffel³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A amamentação é o modo de proporcionar o alimento ideal para o crescimento saudável e o desenvolvimento dos recém-nascidos prematuros (RNPT), com importantes implicações para a saúde materna. Para a manutenção da amamentação, a mãe precisa receber apoio centrado em suas dificuldades, no qual sejam oferecidas informações relevantes que proporcionem tranquilidade e que a façam sentir-se mais confiante e bem consigo mesma e seu bebê. **OBJETIVOS:** descrever as estratégias de promoção, proteção e apoio utilizadas pelas mães para o início e manutenção da amamentação de recém-nascidos prematuros no âmbito hospitalar e analisar o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na perspectiva das mães. **MÉTODO:** estudo quantitativo, seccional, do tipo Survey. O local do estudo serão as unidades de terapia intensiva neonatal de quatro hospitais de ensino do município do Rio de Janeiro. Será entrevistada toda a população de mães de recém-nascidos prematuros atendida pelos profissionais de saúde no momento da coleta de dados, sendo excluídas as que não tenham capacidade cognitiva para responder ao formulário, não desejem amamentar, portadoras de vírus da imunodeficiência humana (HIV) e/ou vírus T-linfotrófico humano 1 (HTLV-1); em uso de medicamentos que impedem a amamentação e as mães que tiveram RNPT portadores de galactosemia clássica / leucínose / fenilcetonúria. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um formulário com perguntas abertas e fechadas. Os dados serão analisados em função das variáveis envolvidas, mediante uso de estatística descritiva. A investigação será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/Universidade Federal do Rio de Janeiro e das instituições co-participantes. **CONTRIBUIÇÕES:** Oferecer incentivo assistencial de qualidade, apoio individual, considerando o limite de cada RNPT, promovendo o AME e demonstrar seus benefícios em longo prazo. **DESCRITORES:** aleitamento materno, prematuro, unidades de terapia intensiva neonatal. **EIXO TEMÁTICO:** II Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Acadêmica de enfermagem do 6º período da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UFRJ.E-mail: laisfagundes10@gmail.com

²Enfermeira, doutoranda do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista CAPES.

³Enfermeira, Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

Lais de Fatima Bastos Fagundes¹

Ana Leticia Monteiro Gomes²

MarialdaMoreira Christoffel³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde são elementos importantes no apoio para o sucesso da prática do aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros, sendo o aconselhamento face a face considerado primordial no estabelecimento do aleitamento materno exclusivo que no contexto da prematuridade ainda é considerado difícil e desafiador. **OBJETIVO:** analisar as estratégias de promoção, proteção e apoio utilizadas pelos profissionais de saúde para o início e manutenção da amamentação do recém-nascido prematuro no âmbito hospitalar. **MÉTODO:** estudo quantitativo, seccional, do tipo Survey. O local do estudo serão as unidades de terapia intensiva neonatal de quatro hospitais de ensino do município do Rio de Janeiro. A população será constituída dos profissionais de saúde que realizam o atendimento do recém-nascido prematuro nas instituições selecionadas e serão excluídos os profissionais de saúde que estejam de férias ou licença. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um formulário com perguntas abertas e fechadas. Os dados serão analisados em função das variáveis envolvidas, mediante uso de estatística descritiva. A investigação será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/Universidade Federal do Rio de Janeiro e das instituições co-participantes. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Promover a qualidade assistencial do AME, fornecendo apoio individual, respeitando os limites do pré-termo, incentivar o AME considerando seus benefícios em longo prazo.

DESCRITORES: aleitamento materno, prematuro, unidades de terapia intensiva neonatal.

EIXO TEMÁTICO: II Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹ Acadêmica de enfermagem do 6º período da Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UFRJ.E-mail: laisfagundes10@gmail.com

² Enfermeira, doutoranda do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista CAPES.

³ Enfermeira, Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

AMAMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: PERSPECTIVA DAS MÃES ACOMPANHADAS NO AMBULATÓRIO DE FOLLOW-UP.

Ana Leticia Monteiro Gomes¹

Bruna Nunes Magesti²

Susana de Freitas Gomes³

Juan Carlos Silva Araújo⁴

Lais de Fátima Bastos⁵

Marialda Moreira Christoffel⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: as ações de promoção do aleitamento materno são as atividades informativas sobre as questões que envolvem a prática da amamentação, direcionadas ao conjunto da população, como mães e profissionais de saúde. Já as ações de apoio ao aleitamento materno configuram-se como práticas fundamentalmente individuais, dirigidas ao binômio mãe-criança. **OBJETIVOS:** identificar as estratégias de promoção e apoio recebidas pelas mães para o início e manutenção da amamentação de recém-nascidos pré-termos no âmbito hospitalar e domiciliar e analisar o processo de amamentação de recém-nascidos pré-termos na perspectiva das mães durante a internação e no domicílio. **MÉTODO:** estudo descritivo, transversal, com 17 mães de 21 prematuros em um ambulatório de follow up do município do Rio de Janeiro. Foi realizada análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Das 17 entrevistadas, 94,12% realizaram a prática da ordenha e afirmaram que receberam orientações em relação à amamentação ao seio materno durante a internação; 82,35% das mães, 52,94% dos pais e nenhum outro familiar realizaram contato pele a pele com seus prematuros durante a internação; apenas 58,82% das mães participaram do grupo de apoio para amamentação. **CONCLUSÃO:** apesar da efetivação das ações de promoção e apoio realizadas pelo hospital, ainda se faz necessário o fortalecimento destas estratégias para o aumento dos índices de aleitamento materno exclusivo na população prematura. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** fornecer subsídios para protocolos baseados em evidências pautados numa assistência de qualidade, humanizada, individualizada, respeitando as particularidades do pré-termo, aumentando a prevalência do RNPT quanto ao aleitamento materno exclusivo e seus benefícios em longo prazo.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Prematuro; Enfermagem Neonatal.

EIXO TEMÁTICO: II Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Enfermeira, Doutoranda do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista CAPES. E-mail: analeticiagomes88@gmail.com

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴Enfermeiro, Mestrando do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁵Acadêmica de enfermagem do 6º período da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-UFRJ.

⁶Enfermeira, Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

AMAMENTAÇÃO, LEITE MATERNO E CONTATO PELE A PELE NO ALÍVIO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS À PUNÇÃO DE CALCÂNEO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Bruna Nunes Magesti¹

Ana Leticia Monteiro Gomes²

Ana Luiza Dorneles da Silveira³

Juan Carlos Silva Araujo⁴

Marialda Moreira Christoffel⁵

Susana de Freitas Gomes⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A identificação da dor neonatal é um desafio para a equipe de saúde, pois os recém-nascidos (RN) não conseguem verbalizá-la. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da amamentação (AM) no alívio à dor dos RN, durante o procedimento de punção de calcâneo para verificação de glicemia no alojamento conjunto (AC), comparando-os aos que receberam leite materno (LM) ordenhado da própria mãe e os que foram mantidos em contato pele a pele (CPP); Descrever e comparar respostas comportamentais e fisiológicas dos RN quando amamentados, quando recebem LM ordenhado da própria mãe e quando mantidos CPP durante a punção de calcâneo.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo estudo de intervenção, realizada no AC de uma Maternidade Escola no Rio de Janeiro com amostra de 50 RN. A face dos RN foi gravada durante o procedimento de punção de calcâneo, para posterior análise através da escala de dor NFCS. A frequência cardíaca (FC) e a saturação de oxigênio (SaO₂) foram monitoradas. **RESULTADOS:** Comparando-se os três grupos, o CPP foi o que mais manteve a FC dentro da faixa de normalidade (120-140bpm). Em relação à SaO₂, os três grupos permaneceram dentro da faixa de normalidade (≥89%). Em relação às alterações comportamentais, o CPP foi o que menos apresentou reações nos três parâmetros avaliados. **CONCLUSÃO:** O estudo sugeriu que o grupo CPP se mostrou mais efetivo para alívio da dor. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Como a literatura tem mostrado diversos métodos não farmacológicos de alívio da dor no RN, é importante que a equipe de saúde os conheça para incorporá-los na rotina do AC. Cada serviço de saúde deveria buscar desenvolver estratégias para minimizar o número de procedimentos dolorosos ou estressantes, promovendo assim o alívio da dor, além de realizar constantes mobilizações da equipe para preveni-las e utilizar métodos para seu alívio.

DESCRIPTORIOS: Manejo da dor; Enfermagem; Punções.

EIXO TEMÁTICO: II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora substituta da EEAAC/UFF. E-mail: brunanunesmagesti@yahoo.com.br

²Discente do Curso de Pós-graduação – Doutorado EEAN/UFRJ. Professora Substituta EEAN/UFRJ.

³Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Coordenadora do Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente do município de Niterói.

⁴Enfermeiro. Discente do Curso de Pós-graduação – Mestrado EEAN/UFRJ.

⁵Pós-doutorado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ.

⁶Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeira Pediatra e Neonatal.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ANÁLISE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM DO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UMA MATERNIDADE ESCOLA

Fernanda Helena Larotonda Santos¹

Danielle Lemos Querido²

Helder Camilo Leite³

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves⁴

Viviane Saraiva de Almeida⁵

Marialda Moreira Christoffel⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Algumas condutas devem ser seguidas para elaboração das anotações de Enfermagem: devem ser legíveis, completas, claras, concisas, cronológicas, não devem conter rasuras, entrelinhas, linhas em branco ou espaços; deve ser precedidas de data e hora, conter apenas abreviaturas previstas em literatura, conter assinatura e identificação do profissional ao final de cada registro junto ao seu carimbo entre outras.

OBJETIVOS: Analisar os registros de enfermagem do Alojamento Conjunto de uma Maternidade Escola; Apontar a qualidade nos desses registros de enfermagem; Mostrar sugestões para treinamento da equipe em serviço para melhoria dos registros de enfermagem e Construir um siglário para a instituição.

METODOLOGIA: pesquisa documental retrospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa. Trata-se de um subprojeto inserido em um projeto institucional em que foram analisados 435 registros de enfermagem de diferentes setores de uma Maternidade Escola do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu entre os meses de Setembro/2015 a Abril/2016. Destes, 164 foram preenchidos por enfermeiros e 150 por técnicos no Alojamento Conjunto da referida instituição e analisados com auxílio do Microsoft Excel®. **RESULTADO:** Com relação as anotações dos enfermeiros 97,6% estavam completas, 98,2% possuíam carimbo ao final, 67,1% estavam legíveis, 14% possuíam erro de ortografia, 95,1% algum tipo de abreviatura, 98,2% espaço em branco ou entrelinhas e 28% rasura. Em relação aos técnicos de enfermagem 96,7% estavam completas, 97,3 % possuíam carimbo ao final, 65,4% estavam legíveis, 16% possuíam erro de ortografia, 84,7,1% algum tipo de abreviatura, 96,7% espaço em branco ou entrelinhas e 23,3% rasura.

CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES: Encorajam-se avaliações periódicas da qualidade dos registros de enfermagem bem como a discussão com equipe para que seja demonstrada a importância da qualidade dos registros para legitimação do trabalho e continuidade do cuidado.

DESCRITORES: Registros de enfermagem; Gestante; Puerpério.

EIXO TEMÁTICO: II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Enfermeira, Residente do Programa de Residência Multiprofissional Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²Enfermeira, Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: danyquerido@me.ufrj.br

³Enfermeiro, Coordenador de Área (Enfermagem) do Programa de Residência Multiprofissional Perinatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴Enfermeira, Diretora de Enfermagem da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁵Enfermeira, Assessora de Planejamento, supervisão e Cuidado da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁶Enfermeira, Professora Associada do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Grupo de Pesquisa Enfermagem Neonatal

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

AS NARRATIVAS DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA

Camille Xavier de Mattos¹

Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leucemia é o tipo de câncer infantil mais comum nesse grupo populacional, correspondendo de 25 a 35% dos casos. **OBJETO:** A escuta ativa e continuada das narrativas de famílias sobre sinais de adoecimento de crianças que foram diagnosticadas com leucemia linfóide aguda. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar narrativas de familiares sobre o início do adoecimento de crianças com leucemia linfóide aguda, nos primeiros cinco anos de vida. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo e narrativo. Os participantes do estudo contribuíram com suas narrativas por preservarem características qualificadoras de sua experiência com a trajetória de adoecimento da criança com LLA. Estudo realizado na comunidade em diferentes espaços e online por Skype após aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa Nº 1.517.322. Os dados foram analisados conforme a Análise de Discurso. **RESULTADOS:** Os participantes registraram e narraram o mapa dos lugares e das pessoas (técnica mapa falante) que encontraram nesse percurso e localizaram as manifestações dos primeiros sinais de adoecimento no corpo da criança (técnica corpo saber). Na Atenção Primária à Saúde, os profissionais de saúde que atenderam as crianças associaram os relatos das famílias sobre os primeiros sinais de adoecimento da criança às doenças mais comuns na infância, e não a leucemia infantil. Isso levou ao adiamento do início da investigação diagnóstica. Os principais sinais de adoecimento da criança antes da definição diagnóstica de LLA foram: febre, dor, prostração, mal estar geral, sonolência, manchas no corpo, linfadenopatia e anemia. **CONCLUSÃO:** Identifica-se a importância da valorização da narrativa pessoal do processo do adoecimento da criança como elementos essenciais para aumentar a terapêutica na prática clínica do enfermeiro, sendo voltado para a integralidade do cuidado. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** As narrativas mostram a necessidade de uma escuta ativa e monitoramento restrito da criança. **DESCRITORES:** Atenção Primária à saúde, Família, Criança. **EIXO TEMÁTICO:** II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Bolsista CAPES. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Enfermagem Anna Nery/Departamento de Enfermagem Materno Infantil/Rio de Janeiro. E-mail: millemattos_9@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery/ Departamento de Enfermagem Materno Infantil/ Rio de Janeiro. Professora Titular. Pesquisadora do CNPq, Brasil.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NÃO FARMACOLÓGICA NO ALÍVIO DA DOR COM O RECÉM-NASCIDO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Danielle Aparecida da Silva¹

Elizabeth Natividade Marinho²

Rosa Inês Resende³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O manejo da enfermagem com o recém-nascido através de ações não farmacológicas possui aplicabilidade eficaz na redução da dor. Com isso proporciona a calma do recém-nascido e da puérpera.

OBJETIVOS: Descrever e analisar a utilização de métodos desenvolvidos pelo(a) enfermeiro(a) no alívio da dor com o recém-nascido no alojamento conjunto. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo bibliográfico através do método revisão integrativa descritiva de literatura (RIL). O levantamento de publicações deu-se no período de Setembro a Novembro de 2016 através de consultas à SCIELO e BDEF. Optou-se por critérios de inclusão: artigos completos, em português, nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se 4 artigos destacando as estratégias desenvolvidas pelo(a) enfermeiro(a) no alívio da dor ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro possui atuação direta junto a puérpera e a equipe multiprofissional no alívio da dor e estabelecendo uma Sistematização da Assistência de Enfermagem adequada para o cuidado com o recém-nascido. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Auxílio a puérpera no aleitamento materno visando o efeito analgésico da amamentação pós procedimentos dolorosos; Atualização de técnicas no manejo da dor com o recém-nascido; Inserção de estratégias com uma sistematização da assistência adequada, para evitar a utilização imprópria de técnicas farmacológicas sem efetividade necessária, estabelecendo a segurança do recém-nascido e Estimular o lúdico antes e após a realização de procedimentos para mudar o foco da dor.

DESCRITORES: Enfermagem; Recém-nascido; Dor.

REFERÊNCIA: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4 v.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

¹Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPEEN).

²Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil. Representante discente do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPEEN). Membro do Colegiado do Curso de Enfermagem do IBMR Voluntária do departamento de Educação e Saúde da Cruz Vermelha Brasileira – CVB. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: elizabethnatividade@hotmail.com

³Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPEEN).

BULLYING NA ESCOLA COMO FENÔMENO SOCIAL

Márcia Isabel Gentil Diniz¹

Jamille Simonin Sales Nanis²

Lauro César de Oliveira Esposito³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Bullying é uma palavra inglesa que quer dizer intimidação. Sua frequência fica cada vez mais visível devido aos casos de perseguição que vem sendo detectados levando-se as crianças a viver situações assustadoras, com estas atitudes agressivas, intencionais e repetidas, sem motivação aparente. Antes de prosseguir o estudo, aborda-se a compreensão de intimidação, e se estabelece a diferenciação entre os termos violência e bullying segundo Dato (2007), que ressalta que o critério de distinção entre os dois termos parece ter como única opção a resposta dada. A criança que sofre o dano quando interrogada pela frequência do acontecimento pode afirmar em sua resposta “alguma vez”, daí se pode interpretar como maltrato. Já quando a resposta dada vem acompanhada de “com frequência” se categoriza como bullying. **OBJETIVOS:** Quais são as presumíveis causas e manifestações desta forma de violência segundo a literatura disponível? Cabe se refletir quais são as prováveis contribuições das instituições educativas para que o ambiente escolar possa ser considerado como um templo do conhecimento e formação dos cidadãos assim como para fomento da democracia e da paz? Ao se intentar compreender tal fenômeno percebe-se que o mesmo procede de múltiplos fatores associados com as origens, o contexto social e cultural, procedência familiar, e status socioeconômico dos envolvidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura concebendo-se o conhecimento atual do fenômeno. **RESULTADOS:** deste contexto que é importante o significado que os atores do fenômeno concedem ao bullying. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** que as percepções que as crianças têm sobre o significado da intimidação formam o horizonte de tal compreensão. A Enfermagem como promotora de estilos de vida mais saudáveis está capacitada para habilitar professores e pessoal de saúde no desenvolvimento do cultivo da saúde destas crianças que passam por esta perversa situação. **DESCRITORES:** Bullying, enfermagem, criança **EIXO TEMÁTICO:** Il Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Professora Adjunta IV da Universidade Federal Fluminense, mestre em educação. Líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação e Saúde Comunitária. Habilitada em Enfermagem Obstétrica pela UERJ.

²Acadêmica de Enfermagem e Licenciatura do 9º período – Universidade Federal Fluminense.

³Acadêmico de Enfermagem e Licenciatura do 7º período – Universidade Federal Fluminense.

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

CARACTERIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE UM INSTITUTO NACIONAL DE REFERÊNCIA PARA SAÚDE DA CRIANÇA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Nathalia Cristine Schuengue Pimentel¹

Elena Araújo Martinez²

Isabel Cristina Santos Oliveira³

RESUMO

O estudo tem como **OBJETIVO** caracterizar a equipe de enfermagem de unidades de internação pediátrica de um Instituto Nacional de referência para saúde da criança, do município do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Os participantes foram 94 profissionais de enfermagem, sendo 63 técnicos em enfermagem e 31 enfermeiros que atuam em unidade de internação pediátrica, unidade cirúrgica, unidade intermediária e unidade de doenças infecciosas. A coleta de dados ocorreu de junho a setembro de 2015, com a aplicação de formulário auto-aplicável para caracterização dos participantes. Os dados foram transportados para planilha eletrônica (SPSS 16.0), para posterior análise descritiva. Pesquisa aprovada pelo parecer nº 1.047.670. Resultados: 81,2% dos participantes eram mulheres e 21,3% possuíam idade entre 26 à 30 anos. Em relação a formação, 76,6% dos participantes tinham graduação em Enfermagem e 52,1% com título de especialistas, sendo 30,9% em pediatria. 14,9% dos profissionais realizaram mestrado, sendo 4 participantes na área de saúde da criança. Apenas 01 participante possuía título de doutor na área de Saúde da Criança. 50,1% dos profissionais possuem de 1 à 5 anos, 32% possuem de 6 à 10 anos, 4,4% possuem de 26 à 30 anos de serviço. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a equipe de enfermagem é composta em sua maioria por profissionais jovens e do sexo feminino. Os profissionais mestres e doutores em saúde da criança ocuparam uma parcela pequena no estudo, o que denota pouca produção de pesquisas e contribuições para essa área da enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A caracterização da equipe de enfermagem permitiu elucidar informações de grande relevância para construção de um perfil de profissionais que atuam em unidades de internação pediátrica. **DESCRITORES:** Equipe de enfermagem; enfermagem pediátrica; criança hospitalizada. **EIXO TEMÁTICO:** II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias

¹Enfermeira especialista em Pediatria pelo Instituto Nacional Fernandes Figueira. naty.schuengue@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. elenamartinez@uol.com.br

³Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa - Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da EEAN/UFRJ. Orientadora. chabucris@ig.com.br

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

CARACTERIZAÇÃO DAS ENFERMEIRAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Elena Araujo Martinez¹

Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

Ana Carolina Monnerat Fioravanti Bastos³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermeira tem um papel de suma importância na assistência à criança e sua família na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **OBJETIVO:** Caracterizar as enfermeiras de UTIP do município do Rio de Janeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Amostra de 144 enfermeiras de 12 UTIP do município do Rio de Janeiro. Utilizado formulário para caracterização das participantes. Dados tabulados e analisados por estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo parecer no 404.554/2013. **RESULTADOS:** 88,9% das enfermeiras eram do sexo feminino; 29,1% na faixa etária entre 31 a 35 anos; ano de conclusão da graduação variou de 1979 a 2012. Quanto ao tempo de serviço na unidade, 49,3% possuíam de um a cinco anos de atuação e 80,6% eram servidores públicos; 87,5% cursaram pós-graduação lato sensu, sendo 20,8% em pediatria e 27,8% em neonatologia; 11,1% cursaram o mestrado e destes 7,6% desenvolveram na área da saúde da criança. Quanto à capacitação para atuar como enfermeira na UTIP, 63,9% receberam treinamento; 45,1% participaram de cursos na instituição e 7,6% foi na área da saúde da criança. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que as enfermeiras de UTIP são profissionais específicas e com uma faixa etária jovem da profissão, representando uma expectativa promissora para uma área em franco desenvolvimento. Evidenciou-se a necessidade de capacitação na área da saúde da criança, pois a experiência profissional da enfermeira é condutora do modo de cuidar, em que a qualidade do seu fazer tem relação estreita com sua experiência, percepção e impressões adquiridas mediante sua capacitação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Caracterizar as enfermeiras de UTIP dará subsídios às instituições para identificar as necessidades de cada grupo de trabalho e permitirá o preparo permanente e qualificado para a produção de resultados adequados em sua prática. **DESCRITORES:** Enfermeiras, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Enfermagem Pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:** II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias;

¹Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: elena.araujo.martinez@gmail.com.

²Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN/UFRJ. Professora Associada do Departamento Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Doutora em Psicologia e Neurociências pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-RIO. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Polo Universitário de Rio das Ostras, Rio de Janeiro, Brasil.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ROTEIRO DE ALMANAQUE SOBRE O USO DO ÁLCOOL PELOS EDUCANDOS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Adriana Nunes Moraes Partelli¹

Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO: A produção e validação de um roteiro de almanaque sobre uso social do álcool nos ritos de passagem de adolescentes de uma comunidade quilombola é nosso objeto de estudo. **OBJETIVOS:** Construir e validar histórias para o roteiro de almanaque, que reflitam o uso social do álcool nos ritos de passagem de adolescentes em uma comunidade quilombola do Espírito Santo. **METODOLOGIA:** Estudo que aplicou o Método Criativo e Sensível com Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade. Participaram 10 adolescentes de 10 e 14 anos. Os dados escritos e imagéticos produzidos nas dinâmicas “Encurtando distâncias”; “Minha casa... meu mundo”; “Construindo meu mundo...” e “Teatro na escola” constituíram-se na fonte primária de onde selecionou-se as histórias, as cenas e os personagens para o roteiro de almanaque. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ. **RESULTADOS:** Foram construídas cinco histórias “A bebida alcoólica em família”; “A bebida alcoólica no boteco”; “A bebida alcoólica e eu”; “A bebida alcoólica no jogo de futebol e nas festas da comunidade” e “A bebida alcoólica na escola”. A validação do roteiro de almanaque ocorreu pelos adolescentes. **CONCLUSÃO:** Produziu-se um roteiro de material educativo em saúde de forma crítica, criativa e libertadora pelos adolescentes. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo promoverá reflexões sobre a atividade profissional do enfermeiro, com amparo na criação de uma tecnologia em saúde – o roteiro de almanaque - que favorecerá tanto prática profissional quanto a capacidade de produzir e readequar novos recursos tecnológicos educativos que privilegiem em sua linguagem, a especificidade do adolescente negro residente em comunidade quilombola. O roteiro de almanaque subsidiará a produção de um almanaque para adolescentes com a temática sobre o álcool para contribuir na superação de situações de vulnerabilidades em saúde que atingem principalmente o negro por apresentar os piores indicadores de morbi-mortalidade. **DESCRITORES:** Materiais Educativos e de Divulgação; Álcool; Enfermagem Pediátrica. **EIXO TEMÁTICO:** II Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Doutoranda da EEAN/UFRJ. Enfermeira. Professora do Departamento de Ciências da Saúde CEUNES/UFES. adrianamoraes@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Enfermeira. Docente do Departamento Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do CNPq/FAPERJ. icabral444@gmail.com

CONTATO PELE A PELE ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDO DE BAIXO PESO, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Claudia Coelho Santos da Silva¹

Rebecca Stein²

Ana Letícia Monteiro Gomes³

Marialda Moreira Christoffel⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil o Método Canguru é uma política de atenção ao recém-nascido de baixo peso, sendo aplicado em três etapas. Estudos relatam os benefícios do contato pele a pele, porém não há um consenso sobre o início do contato pele a pele entre os pais e o recém-nascido de baixo peso. **OBJETIVO:** identificar as produções científicas sobre o tempo de início do contato pele a pele entre pais e recém-nascidos de baixo peso na unidade neonatal. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão integrativa realizada durante o período de junho a outubro de 2016, na base de dados “Web of Science” com os seguintes descritores e operadores booleanos: “Kangaroo Mother Care” OR “Skin-to-skin” AND “premature new born”. O recorte temporal foi do ano de 2011 a 2016. Os critérios de inclusão foram: os artigos científicos em português, inglês e espanhol que abordassem a temática e que foram produzidos pela equipe de enfermagem. E os critérios de exclusão foram: os artigos que estavam duplicados nas bases de dados (foram considerados apenas uma vez) e os artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

RESULTADOS: Foram encontrados 206 artigos, sendo 40 de autoria da Enfermagem. Dos 40, foram excluídos 7 artigos que não estavam disponíveis na íntegra, 8 artigos de abordagem qualitativa e 2 artigos em duplicidade. Os 23 artigos selecionados foram agrupados em tabelas por título. Os artigos encontrados tratam dos benefícios do contato pele a pele aos recém-nascidos prematuro, porém há pouca informação sobre o tempo de início do contato pele a pele, evidenciando a necessidade de mais pesquisas acerca disso. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** estimar o tempo ideal para o início do contato pele a pele e sua progressão, fornece dados importantes para uma assistência desenvolvimental de qualidade nas Unidades Neonatais.

DESCRITORES: Método Canguru, Recém-nascido de baixo peso, Enfermagem Neonatal.

EIXO TEMÁTICO: II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Enfermeira, mestranda do Curso de Pós- Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: ana.claudia.enf3@gmail.com

²Acadêmica do 80 período da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ.

³Enfermeira, doutoranda do Curso de Pós- Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Rio de Janeiro. Bolsista CAPES.

⁴Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento Materno- Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

7º Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

4º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

2º Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

1º Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ESTUDO DE CASO: CUIDADO DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE COM DIAGNOSTICO DE HIV

Beatriz Gomes da Silva¹

Anderson Felipe de Alvarenga Augustinho²

Rebecca dos Santos Franco³

Verônica Alencar Pio Gomes⁴

Kyvia Gomes dos Santos⁵

Priscila Brigolini Porfirio Ferreira⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diagnóstico da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV – transforma a vida de qualquer pessoa e viver com uma doença atinge todos os aspectos do cotidiano dadas às exigências que impõem ao novo estilo de vida. Além de serem portadores de doença crônica e estigmatizante, o que pode levar a maior vulnerabilidade e à violência intrafamiliar, os adolescentes também podem apresentar déficits quanto ao crescimento e desenvolvimento, vários episódios de internação e diversos efeitos colaterais pelo longo uso dos medicamentos antirretrovirais. **OBJETIVO:** Implementar o Processo de Enfermagem a uma adolescente diagnosticada com HIV. **METODOLOGIA:** Estudo de caso, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através de entrevista da paciente e acompanhante, bem como revisão dos registros do prontuário. A partir disso foi possível estabelecer os diagnósticos de enfermagem através da taxonomia de Wanda Horta e construir um plano assistencial voltado às necessidades da paciente. **RESULTADOS:** Foram identificados os seguintes diagnósticos: mucosa oral, deambulação, mobilidade física, integridade da pele, dentição e deglutição prejudicados; risco de queda e de infecção; proteção ineficaz; conhecimento deficiente; ansiedade moderada; medo; e disposição para autocuidado melhorado. Para cada diagnóstico foram determinadas as intervenções e os prognósticos de enfermagem. **CONCLUSÃO:** É necessário o envolvimento dos profissionais de saúde, promovendo diálogos com o adolescente, visando sua adesão ao tratamento. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita organizar as fases do processo de enfermagem, permitindo um bom planejamento e avaliação do trabalho pelo profissional enfermeiro. **CONSIDERAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Faz-se necessário o estabelecimento de aliança terapêutica entre o adolescente e o profissional, englobando a família no cuidado, para que haja sucesso no tratamento. **DESCRITORES:** Cuidados de Enfermagem, Adolescente, HIV. **EIXO TEMÁTICO:** II Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: beatrizg.ufrj@gmail.com.

²Graduando em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: andersonfelsaude@gmail.com.

³Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: rebecca.franco.12@gmail.com.

⁴Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: veronica.pio.gomes@gmail.com.

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora substituta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: santoskg@ig.com.br.

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: priscilabrigolini@gmail.com.

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA HOSPITALIZADA PORTADORA DE HIV

Carolina Pereira Ferreira¹

Talita Castro Porto²

Vanessa Ramos Martins³

Thais Guilherme Pimentel⁴

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes⁵

Rita de Cássia Melão de Morais⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As crianças hospitalizadas podem apresentar alterações em seu comportamento psicossocial, influenciadas pelo afastamento da família, pelo estímulo a dor e pela separação do seu mundo social. O uso de estratégias lúdicas contribui para a diminuição dos efeitos dessa hospitalização. **OBJETIVOS:** Implementar a sistematização de assistência de Enfermagem em uma criança, escolar, com doença crônica e internação prolongada em um hospital pediátrico no Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista com o acompanhante e revisão dos registros no prontuário, no mês de janeiro de 2015. A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 1.650.184. **RESULTADOS:** A sistematização da assistência de Enfermagem foi utilizada para garantir a individualidade e humanização do cuidado prestado à criança e na identificação dos seguintes problemas: falta de informação do paciente sobre sua condição de saúde; o brincar prejudicado durante a internação; a falta de recursos financeiros da família. Dentre os diagnósticos de enfermagem destaca-se: Risco de sangramento, relacionado a coagulopatias intrínsecas e proteção ineficaz, relacionado a perfis hematológicos anormais, caracterizado por imunodeficiência e coagulação anormal. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem à criança hospitalizada portadora de HIV vai além daquele de executar procedimentos e técnicas. É preciso também satisfazer sua necessidade de brincar como uma forma de comunicação, expressão com o mundo, como um facilitador do cuidado de enfermagem como uma etapa primordial no desenvolvimento da criança. **CONTRIBUIÇÕES:** O enfermeiro, profissional que cuida e educador em saúde, deve estabelecer uma relação de confiança com a criança e sua família, de forma a orientá-los quanto às medidas de cuidado, melhorando a qualidade de vida. **DESCRITORES:** enfermagem pediátrica, criança, sorodiagnóstico da AIDS. **EIXO TEMÁTICO:** II Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Anna Nery . Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: pf.carolina@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Anna Nery . Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil.

³Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, Escola de Enfermagem Anna Nery . Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, bolsista de Iniciação Científica da PIBIC/CnPq, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil.

⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta, Departamento Materno Infantil, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil.

⁶Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta, Departamento Materno Infantil, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil.

O CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA E AS PRÁTICAS DA MANUTENÇÃO EM NEONATOLOGIA

Camilla da Silva Dias¹

Elisa da Conceição Rodrigues²

RESUMO

INTRODUÇÃO: As práticas da manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) envolvem vários procedimentos, desde a inserção até a remoção, que podem ser definidos como: troca de curativo, permeabilização, flushing ou lavagem, medidas para prevenção de infecção e de complicações do CCIP. E, constituem pilares que sustentam a segurança no uso desse dispositivo pela equipe de enfermagem e a clientela neonatal.

OBJETIVO: Descrever as práticas de manutenção dos CCIP em unidades neonatais; analisar as implicações das práticas de manutenção dos CCIP para o cuidado neonatal. **METODOLOGIA:** Survey descritivo realizado em quatro instituições públicas do Rio de Janeiro. CAAE: 36129214000005238. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 44 enfermeiros neonatologistas. Dentre as práticas de manutenção referidas, as medidas para prevenção de infecção mais realizadas em 43, (97,7%), foram: higienização das mãos e desinfecção das conexões com álcool a 70%.

Os materiais utilizados para o curativo: filme transparente e gaze estéril em 39 (88,64%), e somente filme transparente em 43 (97,73%), no curativo após inserção do CCIP. A permeabilização ocorre através de bomba infusora em 21 (47,73%); o flushing é realizado conforme o prime do cateter em 23 (52,27%), e todos os enfermeiros responderam utilizar seringas de 10 mL. Diante da obstrução, a conduta descrita foi a técnica das duas seringas com pressão negativa com 28 (63,64%). A principal dificuldade relatada pelos enfermeiros foi a insuficiência de recursos materiais em 15 (34,09%) das respostas. **CONCLUSÃO:** A maioria das práticas de manutenção referidas pelos enfermeiros são respaldadas na literatura científica, ainda que em alguns casos o nível de evidência não seja o mais elevado. Entretanto, algumas práticas adotadas não possuem respaldo na literatura e podem comprometer a segurança do recém-nascido. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** Destaca-se a importância de promover cursos para a atualização, além da revisão dos protocolos sobre as práticas de manutenção, para assegurar a qualidade da terapia intravenosa em neonatologia.

DESCRITORES: Cateterismo venoso central, Manutenção, Enfermagem neonatal.

EIXO TEMÁTICO: II. Pesquisa baseada em evidência e cuidados clínicos de enfermagem na infância e adolescência.

¹Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/ da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Telefone: (21) 98144-3257. E-mail: elisadaconceicao@gmail.com.

²Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Telefone: (21) 98847-8185. E-mail: camillasd@hotmail.com

O COMPORTAMENTO DA ENFERMEIRA FRENTE AOS DIREITOS DA CRIANÇA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Elena Araujo Martinez¹

Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

Ana Carolina Monnerat Fioravanti Bastos³

RESUMO

INTRODUÇÃO: As ações da enfermeira durante o desenvolvimento da assistência na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) devem ser direcionadas ao respeito à criança. **OBJETIVO:** Analisar a tendência do componente comportamental das atitudes das enfermeiras frente aos direitos da criança na UTIP. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo, com amostra de 84 enfermeiras de 8 UTIP do município do Rio de Janeiro. Utilizado Escala de Atitudes das Enfermeiras frente aos Direitos da Criança na UTIP validada (Alfa de Cronbach: 0,867). Analisado as médias das respostas das enfermeiras nos itens da subescala comportamental. Foram consideradas como: médias >3 = tendência negativa; entre 3 e 4 = tendência conflitante; >4 = tendência positiva. Pesquisa aprovada pelo parecer no 404.554/2013. **RESULTADOS:** Subescala comportamental apresentou seis itens com tendências positivas e quatro conflitantes. A média das respostas das enfermeiras foi de 39,33 e desvio padrão de 6,92. Constatou-se uma tendência das enfermeiras em desenvolver sua assistência para o atendimento das necessidades biopsicossociais e espirituais da criança, e ao respeito a sua opinião, contudo, os resultados evidenciaram que parte das participantes não valoriza o cuidado relacional, com trocas efetivas. Verificou-se que o cuidado a criança grave pode estar privilegiando os aspectos biológicos do corpo adoecido e a tecnologia, não contemplando suas peculiaridades e a efetivação dos seus direitos. **CONCLUSÃO:** As enfermeiras desenvolvem uma prática assistencial que privilegia a efetivação dos direitos da criança na UTIP, no entanto, uma parcela das profissionais caminha na contramão desta efetivação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados subsidiarão a construção de espaços de discussão para que a enfermeira possa se posicionar frente a aspectos que dificultam a efetivação dos direitos da criança e fazê-las refletirem sobre suas preocupações e limitações no desenvolvimento de sua prática assistencial.

DESCRITORES: Atitude, Direitos da Criança, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

EIXO TEMÁTICO: II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias;

¹Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: elena.araujo.martinez@gmail.com.

²Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN/UFRJ. Professora Associada do Departamento Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Doutora em Psicologia e Neurociências pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-RIO. Professora Adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Polo Universitário de Rio das Ostras. Rio de Janeiro, Brasil.

O CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA (UTIP)

Allana de Andrade Sampaio¹

Jaqueline Brosso Zonta²

Aline Cristiane Cavicchioli Okido³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cuidado Centrado na Família é um modelo de assistência onde a família é fonte essencial de apoio e onde o foco principal de atenção não é a doença, mas sim, o indivíduo e sua família. **OBJETIVO:** avaliar a percepção dos profissionais com relação ao cuidado centrado na família em uma UTIP. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** estudo descritivo com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Participaram do estudo 60 profissionais de uma UTIP. A produção do material empírico ocorreu mediante aplicação do instrumento Percepção do Cuidado Centrado na Família-Equipe versão brasileira (PCCF-E versão brasileira). Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e analítica. **RESULTADOS:** A média do escore de percepção do cuidado centrado na família, entre os profissionais, foi 2,93 ($\pm 0,27$), mediana de 2,90, escore máximo de 3,50 e mínimo de 2,30. Trinta e seis profissionais (60%) consideraram que o cuidado centrado na família às vezes é praticado na unidade. Os escores médios não apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre as variáveis de caracterização da equipe. **CONCLUSÃO:** os resultados desse estudo sugerem que é necessário incorporar a temática nos processos de educação permanente a fim de potencializar mudanças comportamentais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a equipe de enfermagem tem papel fundamental no cuidado as crianças hospitalizadas e suas famílias, recomenda-se a sua participação efetiva no processo de implementação do cuidado centrado na família nas unidades de terapia intensiva pediátrica. **DESCRITORES:** Criança. Família. Cuidados Críticos. **EIXO TEMÁTICO:** II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- USP.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar.

³Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar. E-mail: alineokido@ufscar.br

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

O USO DE TECNOLOGIAS LEVES NA SALA DE ESPERA PARA IMUNIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Lopes Machado da Silva¹

Jennifer Costa Sales Honorato²

Maria Estela Diniz Machado³

Luciana Rodrigues da Silva⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Produzir tecnologia é produzir coisas que, tanto podem ser materiais como produtos simbólicos que satisfaçam necessidades. Essa tecnologia não se refere exclusivamente a equipamentos, máquinas e instrumentos, mas também a certos saberes acumulados para a geração de produtos e para organizar as ações humanas nos processos produtivos, até mesmo em sua dimensão inter-humana. O lidar com o cotidiano das práticas de saúde favorece contatos com a realidade de nossa clientela, envolvida por dimensões econômicas, sociais e pluri-culturais. Com efeito, essa convivência com os usuários dos serviços de saúde envolve saberes, práticas, mitos, tabus e representações, que fazem parte da subjetividade coletiva e que nem sempre compartilham com os princípios da racionalidade científica moderna. O grupo de sala de espera é caracterizado como uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições; espaço esse em que podem ser desenvolvidos processos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência da produção de tecnologias leves para sala de espera e da ação de educação em saúde. **MÉTODO:** Através do ensino teórico prático da disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I, numa Policlínica Municipal, os discentes desenvolveram um folder informativo que foi distribuído e usado na sala de espera durante imunização das crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** Os discentes elaboraram o folder a partir de pesquisas levantadas sobre os marcos de desenvolvimento infantil e o utilizaram como apoio na educação em saúde. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES:** A utilização de tecnologias leves pela enfermagem tem se mostrado promissor na atenção primária e foi efetiva durante a sala de espera, resultando em conscientização e educação em saúde em momento oportuno. **DESCRITORES:** Educação em Saúde; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescentes; Comunicação. **EIXO TEMÁTICO:** II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Acadêmico do 7º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense (EEAAC – UFF), Niterói – RJ. Bolsista do Programa de Iniciação Tecnológica da FAPERJ (PIBIT). E-mail: thiago_lopesbr@hotmail.com

²Acadêmica do 7º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense (EEAAC – UFF), Niterói – RJ..

³Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF.

⁴Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

PROTEÇÃO À NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE ENTRE RECÉM-NASCIDOS DE RISCO EM MATERNIDADE CEGONHA CARIOCA. 2007-2012

Isabella Silva da Motta¹
Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Cegonha Carioca possui três componentes: referência pré-natal-Maternidade, acolhimento, classificação de risco e transporte. Pouco se sabe sobre a qualidade da assistência nesse programa. **OBJETIVOS:** identificar e analisar os efeitos do Programa sobre condições de parto e nascimento em uma Maternidade da Área Programática 3.3. **MÉTODO:** Informações do TABNET/SMS-RJ de 38.306 recém-nascidos vivos sobre idade gestacional, tipo de parto e apgar. Maternidade possui 103 leitos obstétricos, 14 de UTI Neonatal (tipo II), 28 de UIN convencional, 33 de UI, 112 de alojamento conjunto, três de pré-parto, 5 unidades canguru e 1 banco de leite. A estatística descritiva simples agrupou os dados em antes (2007-2009) e depois (2010-2012) do Programa. **RESULTADOS:** Entre 2007-2009, nasceram 20.243 RN, sendo 66,1% por parto normal, 33,9% por cesariana. Dos nascimentos por parto normal, 92,0% eram a termo, 7,5% pré-termo e 0,5% pós-termo; por cesariana, foram 83% a termo, 15% pré-termo e 2% pós-termo. O apgar bom (7-10) foi obtido por 92% de RN por parto normal e 88,3% por cesariana. Entre 2010-2012 nasceram 18.063 RN, sendo 61,8% por parto normal e 38,2% por cesárea; A idade gestacional de nascimento por parto normal foi 90,4% à termo, 8% pré-termo e 1,6% pós-termo; por cesariana, foram 12,1% pré-termo, 85,7% a termo e 2,2% pós-termo. A maioria (95%) nasceu com apgar bom por parto normal e cesariana. **CONCLUSÃO:** O perfil desta maternidade foi determinante para aumentar o número de cesariana e reduzir o número de RN com apgar de menos vitabilidade. A referência pré-natal foi um fator para proteção de recém-nascidos com potencial para necessidades especiais de saúde. **IMPLICAÇÕES:** A ampliação do programa pode influenciar no cuidado neonatal. **DESCRITORES:** recém-nascido, cuidado neonatal, terapia intensiva.

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. Bell_motta@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery/ Departamento de Enfermagem Materno Infantil/ Rio de Janeiro, Professora Titular. Pesquisadora do CNPq, Brasil, icabral44@hotmail.com

QUESTIONÁRIO UNIVERSAL CRIANES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Ramos Martins¹

Talita Castro Porto²

Thais Guilherme Pimentel³

Ivone Evangelista Cabral⁴

RESUMO

CRIANES define-se por crianças que apresentam condições especiais de saúde, com demandas de cuidados contínuos, sejam eles de natureza temporária ou permanente e que necessitam dos serviços de saúde e sociais para além dos requeridos por outras crianças em geral. **OBJETIVO:** realizar uma adaptação do instrumento para identificar Crianças com Necessidades Especiais de Saúde. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizado por meio de busca online das produções científicas com o descritor “necessidade especial”. Foram realizadas seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados para extrair os dados dos artigos selecionados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados através da interpretação e síntese com comparação dos dados evidenciados e identificação de possíveis lacunas do conhecimento que delimitam prioridades para estudos futuros e apresentação da revisão integrativa contendo as informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas. **RESULTADOS:** Foi identificada a necessidade de adaptação de variáveis como idade e peso ao nascer e a inclusão de variáveis referentes a área programática, dados sobre o cuidado principal, matrícula e frequência em creche e/ou escola (hospitalar ou não), demanda médica, demanda de cuidados de enfermagem, atendimento em UPA e hospitais, Programa CC, bicho de estimação, auxílio e rede elétrica. **CONCLUSÃO:** A caracterização da população permite a melhor captura de crianças que tenham risco de desenvolver ou tenham necessidades especiais de saúde, sendo no mínimo temporárias por permanecerem dependentes de unidades de saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Através destas ações, possivelmente reorganizar a estruturação dos atendimentos, visando uma melhor qualificação profissional no atendimento e captação dessas crianças, sanar as demandas e viabilizar políticas públicas voltadas para esta população. **DESCRITORES:** criança, enfermagem, determinação de necessidades de cuidados de saúde. **EIXO TEMÁTICO:** II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias

¹Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: vanessa0205@msn.com

²Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: castro.talita3@gmail.com

³Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: thaisguilhermepimentel@yahoo.com.br

⁴Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil(1997). Email: icabral444@gmail.com

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

SABERES, REFLEXÃO E AÇÃO DE ADOLESCENTES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA

Adriana Nunes Moraes Partelli¹

Thaís Delabarba Marim²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período complexo e dinâmico, no ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano, sendo um grupo que requer atenção especial quando se refere à promoção da saúde.

OBJETIVOS: Descrever os saberes de adolescentes sobre os fatores relacionados a sua saúde e da coletividade em um bairro vulnerável do município de São Mateus, norte do Estado do Espírito Santo e analisar a percepção da realidade de saúde dos adolescentes com base no processo de conscientização de Paulo Freire.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa com aplicação do Método Criativo Sensível através de duas Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade: “Encurtando distâncias” com aplicação da questão geradora de debate - “Eu sou... estou... quero...” e o photovoice com a questão geradora de debate - Para vocês quais os fatores que influenciam na sua saúde e na saúde da comunidade onde vive?. Participaram dos sete encontros da pesquisa, dez adolescentes do sexto e oitavo ano do ensino fundamental da escola do bairro. Cada participante recebeu uma máquina digital para registro fotográfico e após apresentação do material coletado sendo os encontros gravados. O material produzido foi analisado percorrendo o caminho da análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo CEP com número 1.474.938. **RESULTADOS:** O conteúdo imagético e as narrativas foram apresentados, discutidos e validados no espaço grupal. Os temas foram construídos, com base no referencial teórico de Paulo Freire e definidas três grandes linhas: situação social em que se vive, consciência reflexiva e busca de soluções. Assim, foi possível realizar a identificação dos aspectos positivos e negativos da comunidade segundo a ótica dos adolescentes participantes. **CONCLUSÃO:** A troca de saberes em espaços coletivos favorece a compreensão do mundo onde vive contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidades em saúde.

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica; Saúde do Adolescente; Fotografia; Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Il Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Doutoranda da EEAN/UFRJ. Enfermeira. Professora do Departamento de Ciências da Saúde CEUNES/UFES. adrianamoraes@hotmail.com

²Enfermeira. Universidade Federal do Espírito Santo. thaísdelabarba@hotmail.com

"TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA VERSÃO COMPLETA DO *CSHCN SCREENER*® NA PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE HOSPITALIZADAS

Thaís Guilherme Pereira Pimentel¹

Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são aquelas que apresentam ou estão em risco aumentado de apresentar uma condição física, de desenvolvimento, comportamental ou emocional crônica e que também necessitam de serviços relacionados a cuidados em saúde além da quantidade que é exigida por crianças em geral. Nos Estados Unidos, para dar visibilidade epidemiológica a esse grupo aplicou-se um survey orientado por um instrumento de avaliação da saúde física, emocional e comportamental, juntamente com informações críticas sobre o acesso aos serviços de saúde, cuidado domiciliar, na transição hospital-comunidade, e o impacto da doença crônica sobre a família da criança. No Brasil, sabe-se que há crianças em situações de internação prolongadas em decorrência do estado clínico, mas não há iniciativa como essas, e elas permanecem invisíveis nas estatísticas oficiais. **OBJETIVO:** Traduzir, adaptar e validar o instrumento de avaliação da saúde física, emocional e comportamental de CRIANES hospitalizadas (hospital ou casa); determinar a prevalência de CRIANES hospitalizadas; analisar as demandas de cuidados. **ADOTAR-SE-Á O MÉTODO DE** tradução e adaptação cultural, em suas quatro etapas: tradução, retrotradução, comissão de revisão e pré-teste; a pesquisa quantitativa com o método survey, dados analisados com a estatística descritiva. Instrumento aplicado nas unidades de internação pediátrica e de cuidados críticos em hospitais e homecare na Cidade do Rio de Janeiro, captados pelo CNES, incluirá crianças internadas em período superior a três meses, com ou mais de duas hospitalizações que totalizam 90 dias em um ano. **CONTRIBUIÇÕES:** subsídios para o desenvolvimento de uma política pública de desospitalização ao dar maior visibilidade a grupo vulnerável.

DESCRITORES: Tradução; Hospitalização; Crianças

EIXO TEMÁTICO: II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias

¹Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery. Bolsista PIBIC/CNPq, thaisguilhermepimentel@yahoo.com.br

²Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery/ Departamento de Enfermagem Materno Infantil/ Rio de Janeiro, Professora Titular. Pesquisadora do CNPq, Brasil, icabral44@hotmail.com

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA PIBBS (PRETERM INFANT BREASTFEEDING BEHAVIOR SCALE - ESCALA DE COMPORTAMENTO DOS PREMATUROS NA AMAMENTAÇÃO).

Susana de Freitas Gomes¹

Ana Letícia Monteiro Gomes²

Ana Luiza Dorneles da Silveira³

Bruna Nunes Magesti⁴

Juan Carlos Silva Araújo⁵

Marialda Moreira Christoffel⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: É notória a importância de iniciar a amamentação do prematuro o mais precoce possível, levando em consideração todos os benefícios que o leite materno pode proporcionar. A escala PIBBS (Preterm Infant Breastfeeding Behavior Scale - Escala de Comportamento dos Prematuros na Amamentação) foi desenvolvida por pesquisadores na Suécia para observar a amamentação em colaboração entre os observadores e mães com a finalidade de permitir que as mães possam descrever estágios de desenvolvimento no comportamento de amamentação dos prematuros. Com a utilização da referida escala, a baixa idade gestacional ao nascimento foi associado com surgimento precoce de comportamento da amamentação eficiente e uma elevada incidência de amamentação total (NYQVIST K.H., EWALD U, 1999). **OBJETIVO:** Traduzir e validar a PIBBS (Preterm Infant Breastfeeding Behavior Scale) para a língua Portuguesa no contexto brasileiro. **METODOLOGIA:** Etapa I - Tradução e Tradução de volta (back-translation): é definida como a tradução do idioma-original (inglês) para o idioma-alvo (português), usando um tradutor profissional, seguido da tradução de volta (do idioma alvo para o idioma-original) por outro tradutor profissional. Deve ser feito por tradutores nativos no idioma-alvo para se obter um bom nível na tradução. Etapa II - Tradução por um comitê: tradução de um instrumento do idioma-original para o idioma-alvo por um grupo de indivíduos bilíngues. Etapa III - Tradução por um especialista: tradução realizada por uma pessoa que seja especialista nos dois idiomas (original e alvo) e familiar com o conteúdo do instrumento, resultando em uma tradução de maior qualidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Proporcionará uma contribuição aos profissionais de saúde que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para promover e apoiar o aleitamento materno do prematuro com segurança e empoderamento das mães e suas famílias acerca do manejo da amamentação, fortalecendo o vínculo mãe-família-bebê.

DESCRITORES: Aleitamento materno, Enfermagem, Prematuro

EIXO TEMÁTICO: II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

¹Enfermeira Pediatra e Neonatal. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. UFRJ. Email: sufomes@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. UFRJ

³Enfermeira Pediatra e Neonatal. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

⁴Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. UFRJ

⁵Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. UFRJ

⁶Enfermeira Pediatra. Profª. Adjunta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. PhD Enfermagem pela EERP/USP.

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198



EIXO TEMÁTICO 3

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO USO DE INOVAÇÕES DA PRÁTICA CLÍNICA

APLICABILIDADE DO ENFERMEIRO (A) NA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO EM ÁLCOOL E DROGAS COM ADOLESCENTE

Cândida do Nascimento Silva¹

Carlos de Moraes Ribeiro²

Luzimar Oliveira da Silva³

Lúcia Helena Alves dos Santos⁴

Patrícia Ferraccioli⁵

Fabiana Ferreira Koopmans⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período muito crítico onde se evidencia a construção de sua personalidade, mudanças hormonais, neuroquímicas, cognitivas, psicológicas e sociais. O uso de drogas ainda que experimental ou recreativa, pelos adolescentes, pode causar dano cognitivo, físico e psicológico, trazendo prejuízo no rendimento escolar e familiar. **OBJETIVO:** Dialogar com os adolescentes nas escolas, com o auxílio de mapa conceitual para facilitar o entendimento quanto à fisiopatologia da dependência química, com a finalidade de esclarecimento e prevenção. **METODOLOGIA:** Relato de experiência realizada por meio de prática educativa com adolescentes, em idade escolar, sobre questionamentos a respeito do uso abusivo do álcool e de drogas ilícitas, onde os mesmos foram abordados informalmente na saída do colégio pelos acadêmicos de enfermagem, com a seguinte pergunta: “Qual dúvida você gostaria que fosse esclarecida quanto ao universo das drogas?” **RESULTADOS:** Diante do questionamento, esperou-se conseguir êxito ao sanar as dúvidas quanto ao processo de dependência química e como isto pode promover a promoção em saúde, assim como a prevenção às drogas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que dialogar quanto a fisiopatologia das drogas de forma dinâmica com auxílio de mapas conceituais e imagens, é uma forma de falar sobre todo mecanismo fisiológico sem falar diretamente das drogas, mas sim indiretamente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Essa estratégia inovadora vem como um achado tecnológico para que os jovens de hoje fiquem informados sobre os perigos das drogas, de uma maneira dinâmica/inovadora, porém contribuindo muito com a educação em saúde e com a aplicabilidade do enfermeiro (a) mediante essa grande questão no sentido de uma tomada de decisão.

DESCRITORES: Enfermagem; Adolescência; Prevenção

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica

¹Acadêmica do 9º período do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ. E-mail: carolcastro08.cc@gmail.com

²Acadêmico do 7º período do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ

³Enfermeira e Professora Auxiliar do Centro Universitário Augusto Motta/RJ

⁴Enfermeira e Professora Auxiliar do Centro Universitário Augusto Motta/RJ

⁵Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ, Doutoranda da FENF/UERJ

⁶Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta/RJ, Doutoranda da EEAAC/UFF

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA NO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joana Schuindt Meirelles¹

Aline Cerqueira Santos Santana Da Silva²

Érick Igor Dos Santos³

Fernanda Garcia Bezerra Góes⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trata-se de um relato de experiência realizado com discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal, desenvolvido na unidade de internação da emergência pediátrica de um hospital público. **OBJETIVO:** descrever a experiência da articulação entre ensino e pesquisa no cuidado à saúde da criança acerca das evidências científicas de enfermagem no controle da infecção primária da corrente sanguínea, bem como prevenção e tratamento da infecção urinária. **MÉTODO:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, pautado na revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada de agosto a dezembro de 2015 em bases de dados e na Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADO:** foi identificado que a infecção relacionada a assistência à saúde figuram na atualidade como complicação prevalente entre as crianças hospitalizadas, destacando a infecção primária da corrente sanguínea, e a infecção do trato urinário. **CONCLUSÃO:** a articulação entre ensino e pesquisa possibilitou o levantamento de necessidades de saúde da criança no serviço de saúde, o compartilhamento de saberes por intermédio de debates, exposições dialogadas, workshop e seminários, o retorno aos profissionais do serviço sobre os problemas identificados e as soluções aplicáveis. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a imersão dos estudantes neste projeto, somado ao ato de refletir e dialogar entre os pares no desenvolvimento de práticas torna possível formar profissionais de saúde com vistas a compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, resultando, assim, em novo perfil profissional. Além da confecção do material didático para apresentação oral aos profissionais de saúde onde o projeto foi desenvolvido, a produção científica de artigos científicos (um para cada tema) seguida de apresentação em eventos científicos voltados para pediatria e neonatologia. **DESCRIPTORIOS:** Ensino; Aprendizagem; Enfermagem pediátrica; **EIXO TEMÁTICO:** III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense. Campus Universitário de Rio das Ostras – CURO. E-mail: joanachuindt@hotmail.com

²Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Universitário de Rio das Ostras. Pesquisadora dos grupos de pesquisas Laboratório sobre Enfermagem, Cuidado, Inovação e Organização da Assistência ao Adulto ou ao Idoso e Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicada a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-Nascidos

³Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Universitário de Rio das Ostras. Pesquisador dos grupos de pesquisas Laboratório sobre Enfermagem, Cuidado, Inovação e Organização da Assistência ao Adulto ou ao Idoso – e Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicada a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-Nascidos –

⁴Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/ Campus Universitário de Rio das Ostras. Pesquisadora do grupo de pesquisa Estudos sobre Vivências e Integralidade Dedicada a Enfermagem, Criança, Infância, Adolescentes e Recém-Nascidos

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

CONTROVÉRSIA DO TRANSPORTE AÉREO DE UMA CRIANÇA CRÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávio Lopes Ferreira¹

Maria Eduarda Becho Marchett²

Vânia Paula de Carvalho³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transporte inter-hospitalar é realizado em aeronaves com infraestrutura de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Abordaremos o transporte aéreo realizado da Cidade de Governador Valadares para BH, pois no hospital de origem não havia UTIP e seus recursos eram bastante limitados. **OBJETIVO:** Fazer considerações sobre a importância do transporte de crianças críticas, em especial, quando o quadro clínico pode ser um empecilho para o transporte. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do Tipo Relato de Experiência. Foram respeitados os aspectos éticos, obedecidas as normas e diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimed Aeromédica, sendo aprovado com o Parecer Nº 07/2016. **RESULTADO:** Realizado aerorremocção do lactente, 8 meses de idade, sexo masculino, parto, peso de 7kg. Apresentava-se com quadro clínico gravíssimo, sendo: 1) Acidose metabólica grave; (2) Choque séptico de foco urinário; (3) Insuficiência renal a esclarecer, com indicação de diálise de urgência; (4) Anemia grave com indicação transfusional; (5) Hipercalemia; (6) Hiponatremia; (7) Hiperglicemia em contexto de sepse. No caso em questão os critérios de diálise de urgência eram: (1) Hiperpotassemia; (2) Uremia; (3) Acidose metabólica grave e (4) Hiponatremia. Avaliando a gravidade do lactente tínhamos respaldo técnico científico para contraindicar o transporte. Estabilizado a criança, intubado, sedado, parâmetros ventilatórios elevados, iniciado drogas vasoativas, correção distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos. Puncionado acesso central, pressão intra-arterial e realizadas sondagens. Conversado com os familiares sobre o alto risco do transporte. Optamos por realizar a aerorremocção avaliando todos prós e contras. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES:** A decisão sobre a realização ou a contraindicação do transporte pode interferir no resultado de morbimortalidade e requer um debate científico, pois é bastante controverso. A criança recebeu alta da UTIP em cinco dias, pós hemodiálise.

DESCRITORES: Transportes de pacientes, Aéreo, Lactente.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

CONTROVÉRSIA SOBRE A AERORREMOÇÃO SIMULTÂNEA DE CRIANÇAS GÊMEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávio Lopes Ferreira¹

Norberto Machado²

Vânia Paula de Carvalho³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Transporte realizado em uma aeronave com infraestrutura de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). As crianças encontravam-se em Pirapora- MG e foram transferidos para Patos de Minas. O hospital de origem não tinha UTIN e os gêmeos estavam em uma sala 'adaptada'. O aeroporto de origem não tinha operação noturna, condições meteorológicas ruins, sendo assim, não teríamos tempo hábil para retornarmos e transportar o segundo gêmeo. **OBJETIVO:** Discutir os prós e contras do transporte de gêmeos simultaneamente.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do Tipo Relato de Experiência. Foram respeitados os aspectos éticos, obedecendo as normas e diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimed Aeromédica, sendo aprovado com o Parecer Nº 02/2016.¹

RESULTADO: Realizado, simultaneamente, o transporte aéreo dos gêmeos e prematuros na mesma incubadora. Ambos do sexo masculino, com diagnóstico inicial de sepse presumida, prematuridade (31s/05d), doença da membrana hialina leve. Sem uso de drogas vasoativas e em uso associado de antibioticoterapia. Os gêmeos com pesos de 1700g, 1900g e ambos com parâmetros ventilatórios altos (ventiladores mecânicos independentes). Estabilizado as crianças, utilizados materiais e equipamentos para cada gemelar individualmente (monitores, termômetros, ventiladores mecânicos, bombas infusoras, etc.) e reservas de equipamentos para eventualidades. Transporte aéreo sem intercorrências técnicas, crianças entregues estáveis da parte ventilatória e hemodinâmica, no hospital de destino. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES:** Esse tipo de transporte foi o primeiro registrado no Brasil, ainda é uma questão que requer um debate científico, devido ao alto grau de complexidade.² Optamos por realizar a aerorreemoção, pois naquele momento, não poderíamos deixar o segundo gemelar em um hospital com recursos limitados e sem a assistência especializada por tantas horas mais.

DESCRITORES: Transporte de pacientes, Ventilação Mecânica, Gêmeos.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

⁷ Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴ Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

² Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹ Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

O BRINCAR NO CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Pâmella Rosa de Oliveira Arnaldo¹

Liliane Faria da Silva²

Caroline Barreto Almeida Santos³

Dayana feital Pimentel⁴

Shayenne da Silva Candido⁵

Thayane Cristine Ribeiro de Sousa Bomfim⁶

RESUMO

Durante a hospitalização infantil, a criança sai de sua rotina diária e passa por situações e experiências que geram trauma e estresse, devido aos procedimentos invasivos e dolorosos. Temos o **OBJETIVO** de relatar a experiência de um projeto de extensão que assistiu a criança no ambiente hospitalar com uso do brincar como instrumento facilitador do cuidado, educação em saúde e humanização. **METODOLOGIA:** realizamos atividades individuais e em grupo com as crianças, com a participação dos docentes e discentes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense, profissionais do serviço e familiares das crianças. Nelas utilizamos como recurso brinquedos terapêuticos, com sessões realizadas em grupo com as crianças ou individuais, com envolvimento de docentes, discentes, profissionais do serviço e familiares das crianças. **RESULTADOS:** durante o ano de 2016, foram realizadas sessões de punção venosa periférica, coleta de sangue, administração de medicamentos, exame físico, retirada de pontos e lavagem das mãos. Este último utilizando uma dinâmica de comparação de lavagem das mãos entre uma criança e um integrante do grupo, enfatizando todas as áreas importantes a serem abordadas durante uma higienização das mãos, prática comumente realizada de forma errada pelas crianças. Foram criados materiais para sessões de administração de medicamentos e retirada de pontos, utilizando-se materiais do universo hospitalar ou do cotidiano infantil, todos adaptados. Em sua maioria foram realizadas sessões abordando coleta sanguínea e acesso venoso, devido a demanda encontrada. Relatos de familiares e crianças mostram a eficácia do projeto. **CONCLUSÃO:** o projeto de extensão é importante para redução do impacto negativo da hospitalização na criança, desprendimento de traumas, à permissividade dos pais aos procedimentos e integralidade da assistência. Além disso, contribui para formação de futuros profissionais humanizados e capacitados para a atuação.

DESCRITORES: Ludoterapia; Pediatria; Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

¹Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: oliveira_mell@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: lili.05@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: carolinebarreto12@hotmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: day.avril@hotmail.com

⁵Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: shayenne_23@yahoo.com.br

⁶Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: thayane10@yahoo.com.br

O RECORTE E COLAGEM COMO INSTRUMENTO DE APOIO ÀS CRIANÇAS/ADOLESCENTES E SEUS FAMILIARES

Amanda de Vasconcellos Braga¹

Bianca Luna da Silva²

Carine Mathias Monteiro³

Caroline Sant'Ana Pais⁴

Gabriela da Silva Tavares⁵

Eliza Cristina Macedo⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A partir do período de ensino clínico em um Hospital Federal no Rio de Janeiro, acadêmicas de Enfermagem, juntamente com a docente responsável, perceberam a necessidade da realização de uma atividade que explorasse pensamentos e sentimentos dos clientes e seus acompanhantes, melhorando a integração entre a equipe e os mesmos; optando por uma oficina expressiva de recorte e colagem. **OBJETIVOS:** Descrever a atividade desenvolvida com o intuito de promover reflexão acerca dos sentimentos provocados pela experiência em âmbito hospitalar, trazendo à luz temas como estresse, aceitação, resiliência e adaptação. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sobre a atividade realizada, que consistiu em uma oficina expressiva, na qual se reuniram recortes de imagens e palavras de materiais impressos, como revistas e jornais, onde a população alvo - clientes em tratamento no local e seus acompanhantes – foram instruídos a escolher os recortes que representassem seus sentimentos em relação àquela rotina. **RESULTADOS:** Os clientes apresentaram boa adesão, expressando sentimentos variados, como culpa, revolta, desesperança, aprendizado, compreensão e boas perspectivas de futuro. Além disso, foi unânime a saudade do ambiente escolar e dos amigos. Todavia, todos os acompanhantes se recusaram a participar da dinâmica. **CONCLUSÃO:** A criança e seu acompanhante enfrentam dificuldades com as experiências dolorosas e desagradáveis, portanto, o apoio daqueles que as assistem é essencial para a adaptação no âmbito hospitalar. A oficina foi de extrema importância para maior aproximação entre os clientes e a equipe, atingindo parte de seu objetivo, propiciando a assistência além do teórico – científico. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Analisou-se que é necessário ir além dos cuidados da doença e enxergar o indivíduo e seus sentimentos através de um olhar humanizado prestando assim, uma assistência integral. **DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Assistência Integral à Saúde; Humanização da Assistência. **EIXO TEMÁTICO:** III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica

¹Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista IC/UNIRIO. Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN.

²Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista IC/UNIRIO. E-mail: luna13.bianca@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Monitora da disciplina de Epidemiologia.

⁴Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista PET

⁵Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista IC/UNIRIO.

⁶Prof. Dr^a Eliza Cristina Macedo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas¹

Andreza Karla do Nascimento Lima²

Camilla Dias Gomes Trindade²

Jeniffer dos Santos Pereira²

Joyce Von Held Veríssimo da Silva²

Juliana Silva Melo dos Reis²

Larissa Azcue Lizaso²

Lucas Lima de Carvalho²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escola é reconhecidamente um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde mediante a implementação de ações cuidativas e educativas no contexto da atenção básica de saúde. O projeto tem como **OBJETIVOS:** 1) desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico teatral, usando a promoção da saúde e prevenção de danos em idade escolar; 2) analisar os significados que as crianças atribuem a determinadas práticas de promoção em saúde, anteriormente e posteriormente as apresentações dos musicais; e, 3) desenvolver uma investigação avaliativa dos efeitos socioeducativos, que geram o Teatro do Oprimido (T.O.) na população participante. **METODOLOGIA:** A abordagem é qualitativa, tendo na sua dimensão investigativa a característica descritiva e exploratória com referencial teórico, tendo como base a educação popular em saúde a partir de aproximações com os pressupostos da Pedagogia do Oprimido. A técnica teatral será empregada como método de educação popular com ênfase no cotidiano da comunidade escolar. O cenário de desenvolvimento das atividades desse projeto são prioritariamente as escolas públicas localizadas no Município do Rio de Janeiro. Desse modo, escolhemos como público-alvo do estudo crianças na faixa etária dos 6 aos 12 anos. Desta forma, serão promovidas, por meio de apresentação de peças teatrais na modalidade de musicais com temáticas sobre saúde, visando a educação em saúde das crianças envolvidas no projeto. O teatro foi escolhido graças a sua capacidade de aproximação da criança com os temas abordados, de uma forma lúdica, e favorecendo o protagonismo infantil. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a infância é a época em que ocorrem maiores modificações físicas e psicológicas, bem como as construções de valores como os de cidadania. Sendo assim, o enfermeiro enquanto educador pode e deve utilizar a abordagem educativa com enfoque no cuidado integral à saúde do escolar.

DESCRITORES: Promoção da Saúde, Teatro, Saúde da Criança.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

¹Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Ciências – Programa de Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. E-mail: eduardoalexander@gmail.com

²Estudantes do 2º período do curso de graduação da EEAN/UFRJ.

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO À ADOLESCENTE COM LÚPUS: HUMANIZAÇÃO E BEM ESTAR NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Bianca Luna da Silva¹

Camila Aparecida de Mello Pontes Machado²

Caroline Ponte Fonseca Braga³

Gabriela da Silva Tavares⁴

Eliza Cristina Macedo⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante da necessidade de humanizar o cuidado de enfermagem, vislumbrando o paciente, além de sua afecção, discentes de enfermagem realizaram uma “oficina de turbante” em um Hospital Federal do Rio de Janeiro, a fim de promover um cuidado integral a uma adolescente portadora de lúpus. A “oficina de turbante” foi motivada devido a sentimentos de negação e tristeza em relação à autoimagem, observados na adolescente. Ela apresentava erupções características do lúpus em face, nariz, couro cabeludo e orelhas, o que afetou a integração da mesma com a equipe. **OBJETIVO:** Relatar como a “oficina de turbante” promoveu autoestima e bem estar, ao mesmo tempo em que foi prestado cuidado com o couro cabeludo da paciente, minimizando feridas causadas pelo uso constante de peruca em contato com lesões decorrentes do lúpus. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência da atividade realizada por discentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** A implementação da "oficina do turbante" teve, além do valor terapêutico físico, o psicossocial, visto que o turbante é utilizado como elemento de afirmação cultural. Ele possibilitou a aceitação da adolescente e contribuiu para a adesão ao tratamento, além de empoderar a mesma ao seu autocuidado, mediante a teoria de Dorothea Orem, enfatizando a contribuição que o enfermeiro pode exercer mediante sua assistência. **CONCLUSÃO:** As mudanças na aparência podem desencadear a perda da autoestima, dificultando o tratamento, mas a utilização de lenços, turbantes, entre outros, podem amenizar estas circunstâncias, como observado. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A implementação da oficina terapêutica com crianças e adolescentes é uma estratégia importante para o cuidado aos pacientes. A realização desta oficina é um meio não farmacológico, porém efetivo para melhora do atendimento. **DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Assistência Integral à Saúde; Humanização da Assistência. **EIXO TEMÁTICO:** III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica

¹Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista IC/UNIRIO. E-mail: luna13.bianca@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista Extensão/UNIRIO.

³Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista Extensão/UNIRIO.

⁴Acadêmica de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Bolsista IC/UNIRIO.

⁵Prof. Dr^a Eliza Cristina Macedo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

PROTÓTIPO DE ÁLBUM SERIADO PARA ORIENTAÇÕES DO ESCOLAR COM CÂNCER EM QUIMIOTERAPIA

Cássia Rodrigues dos Santos¹

Liliane Faria da Silva²

Pâmella Rosa de Oliveira Arnaldo³

RESUMO

O câncer infantil é uma doença que pode causar impactos na vida da criança e seus familiares, demandam tratamentos agressivos e que necessitam de cuidados diários, entre os tratamentos a quimioterapia é mais utilizada. A elaboração de um protótipo de álbum seriado para realização de orientações sobre quimioterapia antineoplásica junto ao escolar com câncer foi o objeto investigado, com os **OBJETIVOS** de: identificar as orientações sobre o tratamento quimioterápico a serem contempladas em um álbum seriado para realização de orientações sobre quimioterapia antineoplásica junto à criança com câncer; e elaborar um protótipo a álbum seriado para realização de orientações sobre quimioterapia antineoplásica junto à criança com câncer. **METODOLOGIA**: pesquisa metodológica realizada em três etapas: busca dos temas das orientações a serem realizadas junto às crianças com câncer em quimioterapia; a segunda etapa foi o estudo teórico, com base em revisão de literatura e a terceira etapa é a elaboração do protótipo a álbum seriado. **RESULTADOS**: foram selecionados os tópicos referentes às orientações para compor o conteúdo do álbum seriado. Assim, foram definidos os seguintes temas a serem contemplados no álbum seriado: a formação do corpo humano o câncer, sintomas do câncer, quimioterapia, células sanguíneas, cateter, reações adversas e orientações para o alívio, alimentação, higiene, convívio: família, amigos, escola e cura. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES**: é importante a criança em idade escolar estar inserida em seu tratamento e na compreensão de sua doença, já que foi visto que elas são capazes de receber estas informações e com isso melhoram suas expectativas em relação ao processo de adoecimento.

DESCRITORES: Quimioterapia; Criança; Enfermagem; Educação em saúde.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

¹Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: karodrigues.rj@gmail.com

²Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: lili.05@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Universidade Federal Fluminense. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC/UFF. Niterói, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: oliveira_mell@hotmail.com

⁷Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

⁴Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

²Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

¹Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198

REPERCUSSÕES DA MUDANÇA DO MODELO DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Tatiana Silva Tavares¹

Dayana Cristina Ferreira²

Lorena Lacerda Merlo Rocha²

Helena Chaves Xavier³

Cristiane Alves dos Reis⁴

Nathalia Guimarães Fernandes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na organização do cuidado de enfermagem predominante na área hospitalar no Brasil verifica-se a divisão técnica do trabalho entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Tem-se questionado a eficácia deste modelo para atender às necessidades dos usuários. Diante disso, é proposta mudança com os enfermeiros realizando ações assistenciais, sobretudo nos setores críticos, visando maior qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Descrever repercussões da mudança do modelo de cuidado de enfermagem com atuação do enfermeiro no planejamento e implementação da assistência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência da mudança do modelo de cuidado em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de hospital universitário em Minas Gerais. A proporção de enfermeiros na equipe aumentou de 12,5% para 62,5% nos plantões diurnos e 50% nos noturnos entre 2015 e 2016. Foram descritas mudanças no processo de trabalho da equipe e realizada análise descritiva dos indicadores da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar relacionados à assistência, comparando de março a agosto de 2015 e de 2016. **RESULTADOS:** As atribuições dos profissionais foram redefinidas entre enfermeiros gerencial e assistenciais, estes passaram a assumir a assistência às crianças e participar da discussão multiprofissional diária para planejamento do cuidado. O dimensionamento diário de enfermeiros passou a ser elaborado considerando um Sistema de Classificação de Pacientes. Para o Processo de Enfermagem foram desenvolvidos roteiros de registro para histórico e avaliação. Os indicadores evidenciam redução da densidade de incidência de infecção hospitalar por 1.000 pacientes-dia de 19,3 em 2015 para 4,8 em 2016. **CONCLUSÃO:** A mudança do modelo de cuidado de enfermagem, embora incipiente e permeada por desafios, possibilitou melhoria da qualidade da assistência. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Evidencia-se uma experiência exitosa de mudança de modelo que poderá ser incorporada em outros serviços.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

EIXO TEMÁTICO: III. Experiências exitosas no uso de inovações da prática clínica.

¹Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Filial Ebserh. Doutoranda em enfermagem pela UFMG. E-mail: tatianasilvatavares@gmail.com

²Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh. Especialista em enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica.

³Coordenadora de enfermagem da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh. Mestre em enfermagem pela UFMG. Especialista em terapia intensiva, urgência e emergência e trauma.

⁴Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh. Especialista em enfermagem hospitalar.

⁵Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG - Filial Ebserh

PROMOÇÃO



UFRJ



APOIO



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



IPPMG



Maternidade Escola



ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY
Rua Afonso Cavalcanti, 275. Cidade Nova.
Ao lado da estação de metrô Praça XI
Rio de Janeiro - RJ - Brasil.